



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

ELISÂNGELA DE OLIVEIRA DANTAS

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE CINEMA E ENSINO DE FILOSOFIA NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Palmas/TO
2021

ELISÂNGELA DE OLIVEIRA DANTAS

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE CINEMA E ENSINO DE FILOSOFIA NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Filosofia, da Universidade
Federal do Tocantins, como requisito parcial para
obtenção de título de Graduação em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Gomes Soares

Palmas/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- D192r Dantas, Elisângela de Oliveira.
Um relato de experiências sobre cinema e ensino de filosofia no Programa Residência Pedagógica. / Elisângela de Oliveira Dantas. – Palmas, TO, 2022.
121 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Filosofia, 2022.
Orientador: Paulo Sérgio Gomes Soares
1. Metodologia do Ensino de Filosofia. 2. Programa Residência Pedagógica. 3. Cinema. 4. Logopatia. I. Título

CDD 100

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ELISÂNGELA DE OLIVEIRA DANTAS

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE CINEMA E ENSINO DE FILOSOFIA NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Filosofia, da Universidade
Federal do Tocantins, como requisito parcial para
obtenção de título de Graduação em Filosofia.

Aprovado em 10 de fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Sérgio Gomes Soares
Orientador e Presidente da Banca

Prof. Dr. Leon Farhi Neto
Membro

Profa. Dra. Juliana Santana de Almeida
Membro

Palmas/TO
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus filhos, Suedylla Oliveira Dantas da Silva (*In Memoriam*), Gláucia Oliveira Dantas da Silva e Ítalo Bruno Dantas da Silva que me apoiaram de todas as formas possíveis para que eu tivesse a oportunidade de concluir meus estudos.

Agradeço também aos meus amigos e companheiros de trabalho, Euzeni Pedroso Grimm, Romário de Aquino Miranda, Luciane de Marque de Bortoli e Igor Barbosa Melo que sempre me deram apoio durante esse período na Universidade.

Agradeço ao meu orientador Professor Dr. Paulo Sérgio Gomes Soares, que nunca mediu esforços para me ajudar no aprendizado sobre Cinema e Educação. A minha professora Dr^a. Juliana Santana de Almeida por todo apoio em anos tão duros de aprendizado. Ao meu mestre de todas as horas Cícero Belém Filho, que em todos os momentos esteve ao meu lado fortalecendo o aprendizado sobre o cinema e a função social da cultura.

Enfim, a todos os meus amigos que contribuíram para esse momento de vitória, deixo aqui registrado meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, por me conceder força e muita luz para conseguir chegar até aqui.

Agradeço aos meus filhos por todo esforço, dedicação e alegria para que eu pudesse concluir minha graduação.

Agradeço ao meu Professor orientador Paulo Sérgio Gomes Soares, pela paciência e confiança no decorrer da construção dessa monografia, sem ele eu não teria conseguido.

Agradeço a Professora Cláudia Monteiro Rezende, professora querida do CEGTI Rachel de Queiroz, pelos ensinamentos no dia a dia em sala de aula durante a minha participação no Programa Residência Pedagógica. Agradeço a Professora Katilce de Souza Guedes, diretora do CEGTI Rachel de Queiroz, por nos receber com tanto carinho e a todos os meus colegas residentes, contribuindo com as nossas experiências em sala de aula.

Agradeço a Fundação Cultural de Palmas por ter contribuído e me ajudado de todas as formas possíveis para que eu pudesse concluir o curso de licenciatura em Filosofia.

Agradeço aos meus amigos cineastas que sempre estiveram comigo na caminhada sobre Cinema e Educação: André Nascimento Araújo, Nival Correia de Araújo, Pablo Pereira, Esdras Campos Melo e Lucas Justino Vettore.

Agradeço aos meus amigos da crítica cinematográfica que sempre mostraram o valor da leitura sobre o cinema: Sérgio Ricardo Soares, Matheus Falcão, Douglas Barros de Oliveira Jansen, Paulo André Machado Kulsar, Leon Farhi Neto e Gustavo Henrique Ferreira Lima.

Agradeço ao meu amigo, fiel parceiro na programação de salas de cinema, Jair Silva por ter me ensinado a amar e a valorizar o cinema brasileiro.

E por fim, não menos importante, agradeço a minha professora Elizângela Inocência Mattos, por ter me ajudado de diversas maneiras possíveis nessa trajetória acadêmica.

“Para se apropriar de um problema filosófico, não é suficiente entendê-lo: também é preciso vivê-lo, senti-lo na pele, dramatizá-lo, sofrê-lo, padecê-lo, sentir -se ameaçado por ele, sentir que nossas bases habituais de sustentação são afetadas radicalmente. Se não for assim, mesmo quando entendemos o enunciado objetivo do problema, não teremos nos apropriado dele e não teremos realmente entendido.” (Júlio Cabrera)

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo apresentar um relato de experiência de participação no Programa Residência Pedagógica (RP) com foco no projeto “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia”, desenvolvido no CEGTI Rachel de Queiroz, que procurou unir a teoria e prática, o campo acadêmico e o profissional para mostrar a importância entre o Cinema e a Educação, em especial para o Ensino de Filosofia. Em princípio, o relato de experiência procurou trazer à tona os registros da primeira edição do Residência Pedagógica, com a participação dos residentes do Curso de Licenciatura em Filosofia, como forma de resguardar a história. A riqueza das experiências com o projeto audiovisual e o cinema na escola ganharam dimensões inesperadas com a criação de vídeos sobre Ética para atender aos requisitos de avaliação da disciplina de Filosofia, mas a participação no Festival de Cinema Estudantil “Você na Tela” e a premiação de dois vídeos em duas categorias mudou a história. O TCC apresenta todo o percurso metodológico para a produção dos vídeos com o celular em estreita relação com o conteúdo curricular trabalhado no bimestre, bem como o percurso do ensinar a filosofar a partir do conceito-imagem pensado pelo filósofo argentino Julio Cabrera. Trata-se de uma experiência com potencial para a replicabilidade em outros contextos escolares e que procuramos mostrar a forma como se pode desenvolver experiências semelhantes em outras escolas. As experiências do RP foram aplicadas mediante a metodologia da “sala de aula invertida” e se pautaram na perspectiva de Paulo Freire de educar com base no diálogo. As experiências com o projeto e as vivências no RP convergiram para a escrita de um roteiro de cinema, resultando na produção do filme intitulado “O Segredo de João”, como uma síntese dessas experiências e como produto final desse TCC. O filme foi lançado no final de 2021 e vai ser exibido em todas as escolas do Brasil em 2022. Assim, esperamos que incentive o uso do Cinema em sala de aula. Observa-se que em muitas escolas públicas brasileiras o Cinema, trabalhado a partir dos filmes, costuma sofrer certo preconceito, pois muitos professores não compreendem que os filmes são materiais didáticos potentes para gerar reflexão e estimular a criatividade, constituindo-se em aliado no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo para a disseminação da cultura. Ao longo dos anos, vivenciando experiências nas escolas e desenvolvendo projetos educativos com o Cinema, foi possível verificar tal situação. Muitos professores carregam estigmas e preconceitos a ponto de pejorativamente considerar que passar filmes durante as aulas é promover a “enrolação” e não a educação. Diante desse problema, o projeto “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia” vem mostrar que essa visão é parte de um senso comum que precisa ser rompido em prol da cultura e de novas metodologias para ensinar a filosofar para além do textual. Cabrera (2006) desenvolveu uma leitura acerca da relação entre Filosofia e Cinema que auxilia na sensibilização dos estudantes, sobretudo nos primeiros contatos com a Filosofia, a partir do conceito-imagem e da logopatia (um conceito que une indissociavelmente razão e afeto). Para Cabrera, o conceito-imagem possui força devido ao componente afetivo, não no sentido de se emocionar com um filme, mas de se constituir como parte do potencial cognitivo essencial no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia do Ensino de Filosofia. Programa Residência Pedagógica. Cinema. Conceito-imagem. Logopatia.

ABSTRACT

This Course Completion Work aims to present an experience report of participation in the Pedagogical Residency Program (RP) focusing on the project "Audiovisual as a methodology in Philosophy Teaching", developed at CEGTI Rachel de Queiroz, which sought to unite the theory and practice, the academic and professional fields to show the importance between Cinema and Education, especially for Philosophy Teaching. In principle, the experience report sought to bring to light the records of the first edition of the Pedagogical Residence, with the participation of residents of the Degree in Philosophy, as a way of safeguarding history. The richness of experiences with the audiovisual project and cinema at school gained unexpected dimensions with the creation of videos on Ethics to meet the evaluation requirements of the discipline of Philosophy, but the participation in the Student Film Festival "Você na Tela" and the award of two videos in two categories changed history. The TCC presents the entire methodological path for the production of videos with the cell phone in close relation with the curricular content worked in the bimester, as well as the path of teaching to philosophize from the concept-image thought by the Argentine philosopher Julio Cabrera. It is an experience with the potential for replicability in other school contexts and we seek to show how similar experiences can be developed in other schools. The RP experiences were applied using the "inverted classroom" methodology and were based on Paulo Freire's perspective of educating based on dialogue. The experiences with the project and the experiences in RP converged to the writing of a movie script, resulting in the production of the film entitled "O Segredo de João", as a synthesis of these experiences and as the final product of this TCC. The film was released at the end of 2021 and will be shown in all schools in Brazil in 2022. Thus, we hope that it will encourage the use of Cinema in the classroom. It is observed that in many Brazilian public schools, Cinema, based on films, usually suffers from a certain prejudice, as many teachers do not understand that films are powerful teaching materials to generate reflection and stimulate creativity, constituting an ally in the process. of teaching and learning, above all for the dissemination of culture. Over the years, living experiences in schools and developing educational projects with Cinema, it was possible to verify this situation. Many teachers carry stigmas and prejudices to the point of pejoratively considering that showing movies during classes is promoting "rolling" and not education. Faced with this problem, the project "The audiovisual as a methodology in Philosophy Teaching" shows that this vision is part of a common sense that needs to be broken in favor of culture and new methodologies to teach to philosophize beyond the textual. Cabrera (2006) developed a reading about the relationship between Philosophy and Cinema that helps to raise the awareness of students, especially in their first contacts with Philosophy, based on the concept-image and logopathy (a concept that inextricably unites reason and affection). For Cabrera, the concept-image has strength due to the affective component, not in the sense of being moved by a film, but of constituting itself as part of the essential cognitive potential in the teaching and learning process.

KEYWORDS: Philosophy Teaching Methodology. Pedagogical Residency Program. Movie theater. Concept-image. logopathy.

SUMÁRIO

| | | |
|---|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O PROJETO “O AUDIOVISUAL COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE FILOSOFIA”..... | 13 |
| 3 | O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “O AUDIOVISUAL COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE FILOSOFIA”..... | 21 |
| 4 | METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA, AVALIAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO | 25 |
| 5 | DA RELAÇÃO ENTRE O CINEMA E A FILOSOFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA..... | 32 |
| 6 | “O SEGREDO DE JOÃO”: UM FILME SÍNTESE DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO RP..... | 37 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 41 |
| | REFERÊNCIAS..... | 43 |
| | APÊNDICES A – ROTEIRO O SEGREDO DE JOÃO” | 44 |
| | APÊNDICES B – PERFIL DAS PERSONAGES..... | 57 |
| | ANEXO A - PROJETO INSTITUCIONAL PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA..... | 59 |
| | ANEXO A - RELATÓRIO FINAL PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SUBPROJETO DE FILOSOFIA..... | 84 |

1 INTRODUÇÃO

A história que gerou o problema de pesquisa tratado nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) começou a partir de duas perspectivas, a saber, uma profissional e outra acadêmica, que se fundiram no processo de escrita, tendo como foco pensar o Ensino de Filosofia de forma alternativa, a partir do Cinema.

Profissionalmente, trabalho como técnica audiovisual e desenvolvo atividades de programação, captação de conteúdos audiovisuais e exibição de filmes e coordeno o Projeto “Cine Escola”, projeto de formação voltado ao público estudantil para o desenvolvimento da relação entre Cinema e Educação, mais precisamente para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Sou membro do grupo gestor do Núcleo de Produção Digital Isabel Auler (NPD - UFT) e da Associação Brasileira de Autores Roteiristas (ABRA). Atuo como Curadora e Crítica de Cinema, fazendo curadoria de Mostras e Festivais para a Fundação Cultural de Palmas/TO e assino a Curadoria da Plataforma Curta Palmas - www.curtapalmas.com - plataforma de difusão de conteúdos culturais.

Academicamente, resolvi desenvolver o TCC estabelecendo vínculos entre a teoria e prática, mais precisamente entre o campo acadêmico e o profissional, com vista nas relações entre o Cinema e a Educação, entre o Cinema e o Ensino de Filosofia. E tudo começou a se concretizar quando teve início o Programa Residência Pedagógica (RP), ocorrido no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, em que fui bolsista e pude desenvolver um projeto sobre cinema numa escola pública de Palmas, com estudantes do Ensino Médio. O TCC traz o resultado desse projeto na escola e a culminância numa experiência que proporcionou algo maior – a escrita de um roteiro de filme e o financiamento, a partir da Lei Aldir Blanc, para a sua produção.

O filme traz um pouco da experiência vivenciada no RP, com as devidas ressalvas e toda uma trama ficcional de uma história que se passa em Palmas, com claro intuito de falar de educação e sua relação com o audiovisual. Enfim, a experiência de formação de professores do RP é uma experiência que se leva para o resto da vida profissional e que se pretende apresentar um pouco aqui, tendo em vista que os resultados foram muito positivos.

O TCC se constitui num relato de experiência com todas as comprovações do que foi concretizado no projeto, além de resguardar a própria história dessa primeira edição do RP, a partir dos relatórios Parcial e Final enviados à CAPES, cedidos pelo Orientador Pedagógico Prof. Paulo Soares, que também orientou esse TCC, dos meus relatórios parcial e final com

todas as informações anexadas ao TCC. Nos anexos, além dos relatórios foram trazidos o roteiro do filme “O segredo de João” e o perfil das personagens.

O filme traz o que pode ser percebido nas escolas públicas brasileiras, cujas gestões, muitas vezes ou na maioria das vezes, não veem os filmes como material didático capaz de gerar reflexão e estimular a criatividade, como um poderoso aliado no processo de ensino e aprendizagem. Muitos professores carregam estigmas e preconceitos a ponto de pejorativamente considerar que passar filmes durante as aulas é promover a “enrolação” e não a educação. Mas é uma visão do senso comum, já que existe uma gama de materiais didáticos e paradidáticos que indicam e orientam o trabalho com a sétima arte na escola, ou seja, que têm no cinema um aliado poderoso na aprendizagem dos adolescentes.

Para pensar academicamente a relação entre Filosofia e Cinema, utilizamos pensamento do filósofo argentino Julio Cabrera, sobretudo os ensinamentos dispostos no livro intitulado “O cinema pensa: uma introdução à Filosofia através dos filmes”, de onde flui tanto o arcabouço teórico quanto os principais conceitos que sustentam a análise textual do TCC.

O TCC está estruturado em cinco seções que de alguma forma se interconectam para dar sentido a teoria e a prática. Na primeira seção procuramos fazer um registro histórico breve da primeira participação do Curso de Licenciatura em Filosofia no Programa Residência pedagógica, trazendo as perspectivas e limites da participação dos residentes selecionados para atuar no subprojeto de Filosofia.

Na segunda seção explanamos sobre os projetos desenvolvidos pelos residentes, que estavam bem contextualizados com a realidade social e cultural dos estudantes e empenhados em transformar o processo de ensino e aprendizagem a partir das metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia, um momento de experienciar.

A terceira seção mostra como foi desenvolvido o projeto “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia”, com toda a instrumentação, as oficinas, o percurso metodológico experimental (sala de aula invertida) e os resultados alcançados. É uma seção de fundamental importância de um ponto de vista acadêmico, profissional e pessoal, pois mostra como se consolidou a pesquisa e a minha formação como professora de Filosofia, trazendo inflexões que vão culminar no filme “O segredo de João”, que expressa o desejo por ver a sétima arte valorizada em todas as escolas públicas do país, contribuindo com a formação cultural dos estudantes da Educação Básica. Essa seção mostra como foi o processo de construção do projeto, a participação dos estudantes e o engajamento deles na produção dos vídeos, até a participação no Festival “Você na tela” e a premiação de dois vídeos em três

categorias. Os estudantes que participaram ativamente do projeto obtiveram, além das notas na disciplina, as suas conquistas.

A quarta seção explora o conceito-imagem de Cabrera no embasamento teórico de todas as atividades realizadas no projeto “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia”, bem como na produção do filme “O segredo de João”. Mostra como a Filosofia e o Cinema se entrelaçam para produzir algo mágico no que tange ao ensinar a filosofar.

A quinta e última seção apresenta a “cereja do bolo” e o sonho realizado, a síntese de todos os processos pedagógicos e aprendizagens profissionais ao longo dos anos trabalhando com Cinema e Educação: “O segredo de João”. Nessa seção há uma análise do filme a partir dos conceitos-imagem, bem como se explora a ideia de porque ele é a síntese das experiências adquiridas no Programa Residência Pedagógica. Em suma, é porque o cinema imita a vida.

Relato sobre a pandemia da Covid-19 e suas consequências nefastas para a pesquisa e para a vida

Desde que a pandemia da Covid-19 parou o mundo há quase dois anos foi possível identificar a maior crise na história do ensino no Brasil e no mundo. Justamente pelo fechamento das escolas e da implantação do ensino remoto. Unidades de ensino iniciaram as aulas à distância e o celular que até então era um vilão, principalmente na educação básica, tornou-se uma ferramenta para assistir as aulas *online*.

No início de abril de 2020, houve uma “revolução” nas casas por conta da necessidade de criar um canto de estudo com mesa e computador (quem podia), e para professores criar o canto de estudo e de estúdio de ensino. O *notebook* passou a ser a nova sala de aula. Tivemos que aprender a lidar com cabeamentos, câmeras, fone de ouvido, celulares, plataformas etc., enfim, todo um aparato tecnológico que envolveu dificuldades e custos altos tanto para estudantes que assistem as aulas quanto para os próprios professores que as ministram. Sem falar que tivemos que aprender tudo sobre a qualidade de conexão na *internet* disponível no mercado (*Wireless*, *Wi-Fi*, largura da banda, cabo, satélite, *dial modem* etc.).

No entanto, o audiovisual se tornou a mais importante ferramenta nesse período pandêmico, pois conforme a MP nº. 2.228-01/01 - qualquer comunicação, mensagem, recurso, material etc. que se destina a ou visa estimular os sentidos da audição e da visão simultaneamente é considerado audiovisual. Então, tudo se tornou som e imagem na tela do computador ou celular (*lives*, reuniões, apresentações acadêmicas, aulas, entretenimento etc.).

Por vezes tivemos que procurar assistir ou ministrar uma *live*, as transmissões, as aulas híbridas, aulas assíncronas e síncronas, aplicativos, plataformas (*google meet*, *zoom*), enfim,

foram tantas informações que tanto para os estudantes quanto para os professores foi um grande desafio e aprendizado no campo tecnológico. Mas o maior desafio de fato foi lidar com o isolamento social, a distância entre os amigos e familiares. No caso da universidade tivemos que adotar um novo protocolo de comunicação, pois com o isolamento social os professores trabalharam dobrado, além de preparar as aulas ainda havia o desafio de ligar com o tempo de cada estudante.

Há que se ressaltar a perda dos entes queridos devido à falta de vacina e inépcia do Governo Federal. Vieram os problemas por conta do isolamento social - angústia, insônia, ansiedade, depressão, enfim, - um caos total que todos nós ainda estamos passando em maior ou menor grau. A pesquisa foi afetada de diferentes formas, seja por causar problemas psicológicos seja por inviabilizar o acesso aos meios para a coleta de dados, o acesso à própria escola e a rotina com os estudantes.

Para nós, alunos de graduação estagiários e residentes do Programa Residência Pedagógica, principalmente os que estão nos últimos períodos, tivemos de aprender a ser um professor virtual. Tivemos que nos apropriar de vídeos e de novas tecnologias para seguir nossa caminhada. Tivemos muitas perdas. Embora os ganhos ainda precisem ser mensurados, sobretudo diante da exclusão digital que milhares de brasileiros estão passando e pelas perdas irreparáveis em vidas. Hoje, dia 07 de fevereiro de 2022, contabiliza-se 632.289 pessoas que perderam a vida, irremediavelmente em meio ao caos crescente da nova variante ômicron. Esperamos dias melhores para a humanidade.

2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O PROJETO “O AUDIOVISUAL COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE FILOSOFIA”

Em 2018 foi lançado o Edital CAPES nº 06/2018 – Programa Residência Pedagógica -, cujo propósito era selecionar “Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica”, e a Universidade Federal do Tocantins encaminhou um projeto institucional que foi aprovado.

O projeto Institucional de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) traz como enfoque a articulação teoria-prática na formação docente e tem como objetivo principal promover uma formação em licenciatura que articule os diversos saberes dos licenciados com os conhecimentos historicamente produzidos sobre a formação, profissionalização, profissionalidade e o trabalho docente (nas condições objetivas e subjetivas). Além disso, o projeto visa gerar um aprendizado prático-pedagógico em relação às exigências cotidianas do ofício docente manifestadas no contexto das redes públicas do estado do Tocantins; (TOCANTINS/UFT, 2018).

Após a aprovação, os Cursos de Licenciatura participaram de um edital interno de seleção e o curso de Licenciatura em Filosofia participou com o subprojeto intitulado “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”, sendo contemplado com 24 bolsas de estudo, contando, além dos bolsistas residentes selecionados, com seis residentes voluntários, somando um total de 30 acadêmicos de Filosofia atuando em três escolas-campo em diferentes regiões de Palmas, todas na periferia, sendo elas: Centro de Ensino Médio Castro Alves (região norte – Vila União), Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz (Aureny III) e Escola Estadual Santa Fé (Taquaralto – Setor Santa Fé).

O subprojeto de Filosofia teve como objetivo “contribuir com a formação de professores de Filosofia a partir do fortalecimento entre a teoria e a prática no contexto escolar” e, no caso deste TCC, traz um relato de experiência sobre um dos projetos dos residentes desenvolvidos no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, localizado na Avenida H, Ape 02, Aureny III, Palmas, Tocantins. A escola que fica na periferia da capital e atende a um público especificamente do Ensino Médio, filhos de trabalhadores.

No início, ainda em agosto de 2018, os residentes foram levados a fazer pesquisas empíricas para conhecer o perfil da escola, da comunidade e dos estudantes, fazendo entrevistas com a gestão e com as pessoas da comunidade, levantando as principais características e documentando tudo com fotos. Os residentes estavam trabalhando em equipes de oito acadêmicos por escola, quatro no período matutino e quatro no período vespertino.

Conforme os dados levantados no segundo semestre de 2018, a escola estava atendendo 287 (duzentos e oitenta e sete) estudantes no total geral, - no período matutino 160 e

no vespertino 127. Os residentes atuaram em todas as séries do Ensino Médio. Já em 2019, ano de nossa atuação mais intensa, a escola atendeu aproximadamente 950 estudantes, sendo 40 a 45 estudantes por sala de aula.



Foto: residentes que atuaram no Rachel de Queiroz; mostra a preceptora de Filosofia atuando em sala junto com os residentes.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do CEGTI Rachel de Queiroz, em 2017, último ano em que foi observado, foi de 3.6, com metas projetadas para 4.9, ou seja, ficou abaixo do esperado. A próxima avaliação do Ideb aconteceria em 2019, ano em que estávamos atuando na escola, mas essa avaliação não foi validada porque não houve a adesão necessária dos alunos para participar. Conforme a coordenação, faltou apenas um aluno para atingir o quantitativo e validar a avaliação feita. A tabela abaixo mostra as avaliações com notas e as projeções:

| Ano | Ideb | Projeção Ideb | Município Ideb |
|------------|-------------|----------------------|-----------------------|
| 2005 | 0.0 | - | 3.6 |
| 2007 | 0.0 | 0.0 | 3.8 |
| 2009 | 0.0 | 0.0 | 4.6 |
| 2011 | 4.2 | 0.0 | 4.7 |
| 2013 | 2.6 | 4.4 | 4.6 |
| 2015 | 3.0 | 4.7 | 4.7 |

| | | | |
|------|-----|-----|-----|
| 2017 | 3.6 | 4.9 | 5.1 |
| 2019 | - | 5.2 | 5.3 |
| 2021 | - | 5.4 | 5.6 |

Fonte: <https://www.escol.as/31790-colegio-estadual-girassol-de-tempo-integral-rachel-de-queiroz>

Quanto ao perfil da comunidade, não é o propósito do TCC descrever em pormenores como foi feito pelos residentes e exposto no Relatório Parcial do Orientador Pedagógico, mas apenas mostrar o que foi feito pelos residentes seguindo um roteiro breve:

Onde está localizada a escola? Descrição do entorno da escola, da comunidade – os moradores, as casas etc., procurando associar com as condições econômicas; descrição da escola por vários ângulos (ela toma um quarteirão e tem quatro lados); descrição da comunidade - quantos habitantes tem? tem hospital, UPA, posto de saúde? Tem delegacia ou posto policial? Quantas escolas a comunidade possui - Ensino Fundamental e Ensino Médio? Tem igrejas - quais? Como é o comércio? Se possível, entrevistar o líder comunitário ou presidente de bairro e procurar saber quais as dificuldades enfrentadas pelos moradores; se possível visitar a delegacia de polícia e tirar informações sobre incidências criminais e apresentar dados; ao entrevistar alguém, é preciso gravar e dizer que estão fazendo pesquisa acadêmica. Conversa e orientação com a preceptora Professora Claudia Resende Monteiro. Registro de fotos de tudo que for importante de ser frisado na pesquisa. (SOARES, 2019, p. 14-15).

Enfim, seguindo esse roteiro, nós residentes pudemos conhecer a comunidade e adequar nossos projetos para implementar na escola. Foi muito discutida durante a formação, a importância de se ter projetos contextualizados para gerar conhecimento contextualizado com a realidade social local.

O perfil dos alunos também se constituiu em critério para balizar as nossas experiências e adequação dos projetos que iríamos aplicar, no caso, saber sobre a realidade do processo de ensino e aprendizagem na escola e os índices alcançados em avaliações gerais, como o Ideb. Constatamos que os estudantes que frequentam a escola são filhos de trabalhadores e que enfrentam todo o tipo de dificuldades, inclusive, muitos trabalham no contraturno das aulas para ajudar na renda familiar.

Nas visitas à comunidade foi possível verificar a condição social dos alunos que frequentam a escola e programar as atividades que os residentes fariam. Foi o período em que fizemos os projetos de intervenção contextualizados com o que vimos. Em resumo, vimos a importância de se desenvolver projetos que pudessem auxiliar os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, observando o perfil “[...] sobretudo, a partir de uma perspectiva

sociocultural com ênfase nos problemas econômicos, considerando que a precarização da vida dos estudantes precariza, também, o trabalho docente” (SOARES, 2019, p. 13).

Como o RP é um programa de formação de professores, todos os residentes tiveram um período de preparação para atuar na escola-campo. Dentre as atividades realizadas, destacam-se as seguintes:

- Curso de Formação dos residentes com carga horária de 30h: realizado todas as quartas-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J, no período de 22/08 a 05/12/2018.
- Visita à escola para coleta de dados – perfil da escola, perfil dos professores, perfil dos alunos;
- Visita da equipe à comunidade para coleta de dados – perfil da comunidade.
- Regência de residentes; participação em reuniões e conselho de classe em dezembro de 2018 e na primeira reunião de planejamento anual em 2019.
- Apresentação da equipe no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz com atividades culturais, ainda em 2018;



Fotos: arquivo pessoal. Primeiro dia da apresentação dos residentes na escola. Atividade cultural de palhaçaria com a residente Giovana Miranda Kurovski.

Durante a formação, os residentes também foram preparados para a intervenção em situações de ensino diretamente em sala de aula. Foram discutidos textos específicos sobre metodologia do Ensino de Filosofia, avaliação em Filosofia, confecção de material didático, preparação de planos de ensino e planejamento de aulas e organização das regências com a presença (no curso) dos preceptores. O trabalho conjunto entre orientador pedagógico, preceptores e residentes foi extremamente importante para estabelecer os critérios de atuação dos residentes e a forma como poderiam contribuir com a aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio e aprender com a prática pedagógica.

Essa contribuição deveria ser muito bem contextualizada com a realidade dos estudantes do Ensino Médio da escola-campo, de forma que fossem potencializadas as

alternativas já existentes, isto é, de aproveitamento das potencialidades apresentadas pelos próprios estudantes. Pensando nisso e com vistas no Subprojeto de Filosofia apresentado à CAPES, os residentes apresentaram três projetos que foram desenvolvidos na escola, envolvendo todos os residentes. São eles: “Aplicação das regras do método de Descartes na Geometria”, “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia” e “Filosofia do nariz” (oficinas de palhaçaria). Projetos desenvolvidos pelos próprios residentes conforme as suas habilidades e competências.



Este é o folder dos projetos, mas também foi feito um cartaz utilizado à época para a divulgação das propostas entre os estudantes, considerando que dois dos projetos exigiriam que eles se dedicassem às atividades ao projeto em período que não estivessem em aula, como foi o caso dos projetos “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia” e “Filosofia do nariz” (oficinas de palhaçaria). A tabela abaixo apresenta uma síntese de tudo o que os residentes, a preceptora e o orientador pedagógico realizaram no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020:

| Descrição da Atividade | Período da realização da atividade | Quantidade de horas | Conteúdos trabalhados | Metodologias e didáticas utilizadas |
|---|------------------------------------|---------------------|---|---|
| Ambientação e conhecimento da escola-campo. | Ago. a dez. de 2018 | 60h | Conhecer o perfil da comunidade, Perfil da Escola, Perfil | Pesquisa de campo e levantamento de dados sobre a escola. |

| | | | | |
|--|---------------------------|-------|--|---|
| Curso de Formação de residentes | | | dos professores e perfil dos alunos; Análise do PPC da escola. | |
| Elaboração de Relatório Parcial | Jan. 2019 | 30h | Reuniões para elaboração de relatório. | Trabalho em equipe. |
| - Planejamento e confecção de Planos de aula; - Participação em atividades e projetos da escola; - Elaboração do Relatório Final; - Regência; | Fev. a nov. de 2019 | 290h | conteúdos curriculares de todos os bimestres | - aulas expositivas; - uso de metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia; - Sala de aula invertida; - trabalhos em grupo com a metodologia dialógica, conforme modelo freireano; - Roda de conversa. |
| Projeto “O áudio visual como metodologia no Ensino de Filosofia” da disciplina de Ética; - Oficina de Produção de Audiovisual; - As aulas como espaço de gravação das cenas que foram produzidas (dentro do ambiente escolar e nos arredores da escola). | Primeiro semestre de 2019 | _____ | - Conteúdo curricular: Ética, cidadania, política e valores morais; - Técnicas de roteiro, fotografia; - Gravação de cenas - Edição e atuação no audiovisual. - Participação na oficina de cineastas de Palmas (Nival Correia e Esdras Campos). - Os vídeos foram premiados pela Secretaria da Educação do Município. | Sala de aula invertida. Os alunos produziram os vídeos na escola, extra classe, e apresentaram como trabalho final da disciplina. Foi uma forma inovadora de avaliação que estimulou a criatividade e a participação de todos. - Oficina com aplicação de atividades - Aplicação do uso do audiovisual em sala de aula. |
| - Debates sobre cinema e audiovisual na escola; - Métodos para diversas situações | Mai de 2019 | _____ | Aplicação do uso do roteiro e a criação de vídeos em sala de aula. | Em formato de regência |

| | | | | |
|--|---------------------------|--|---|--|
| e contextos socioculturais. | | | | |
| Participação no projeto de produção de Jornais Filosóficos. Exposição Varal de notícias Filosóficas. | Primeiro semestre de 2019 | | - Perpassou todo o conteúdo curricular e culminou na produção dos jornais filosóficos sobre Filosofia Antiga e Contratualistas | Ensinar Filosofia de forma alternativa. Sala de aula invertida (estudar em casa e produzir os jornais durante as aulas em grupo) |
| Finalização dos vídeos e apresentação dos vídeos na escola. - Inscrição no IV Festival de Cinema Estudantil de Palmas – “Você na Tela”. | Setembro de 2019 | | Perpassou todo o conteúdo curricular | - Diálogo e roda de conversa; - Orientação: montagem de posters, sinopses dos filmes e divulgação dos vídeos. |
| Participação no projeto “A aplicação das regras do Método de Descartes na Geometria”, desenvolvido pelo residente Leandro. | Primeiro semestre de 2019 | | Conteúdo Curricular - Perpassou todo o conteúdo curricular e culminou na produção dos jornais filosóficos sobre Filosofia Antiga e Contratualistas | Ensinar Filosofia e Matemática a partir da discussão das formas geométricas. Houve exposição dos jornais na escola. |
| Participação no Projeto de Intervenção Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia. - Objetivo 16 - ONU/2030: Paz, justiça e instituições eficazes (estímulo a formação de sociedades pacíficas, responsáveis e inclusivas com | Segundo semestre de 2019 | | Conteúdo Curricular -- Estado de Natureza e Contrato Social - Liberalismo e o fim do Antigo Regime - As Teorias Socialistas e a Ideologia - A Democracia como Ideologia | Diálogo e debates sobre temas fundamentais dos Direitos Humanos: aborto, violência contra a mulher, pena de morte, eutanásia. |

| | | | | |
|--|------------------------------|-----|--|--------------------|
| acesso à justiça). PCNs: Ética da Identidade | | | | |
| Elaboração de Relatório Final | Dez. 2019/Jan. de 2020 | 30h | Reuniões para elaboração de relatório. | Trabalho em equipe |

Fonte: Relatório Final Programa Residência Pedagógica: subprojeto de Filosofia (SOARES, 2020).

3 O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “O AUDIOVISUAL COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE FILOSOFIA”

No caso do projeto “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia”, foi proposto que se ofertasse aos alunos uma oficina voltada à produção de vídeos curtos com o celular, em estreita relação com o conteúdo da disciplina de Filosofia trabalhada no bimestre, mas com o objetivo de averiguar/verificar o audiovisual como uma nova metodologia para o Ensino de Filosofia.



“O AUDIOVISUAL COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE FILOSOFIA”

Objetivo

“A aplicação do audiovisual como novas metodologias no ensino de filosofia”

Atualmente, as tecnologias fazem parte das situações de sala de aula e precisam ser incluídas como ferramentas no processo de ensino e a aprendizagem, de modo que essa questão toca diretamente na formação de professores preparados para atuar em ambiente tecnológico e com estudantes que desejam uma didática e uma prática docente diferenciadas. (SOARES; MONTEIRO; SILVA, 2020, p. 91).

Em grande medida o RP estava apostando nos projetos desenvolvidos pelos residentes que trouxessem uma dinâmica diferenciada para o ambiente escolar e mais adaptada ao contexto social e tecnológico vivenciado pelos estudantes do Ensino Médio.

Na disciplina de Filosofia, constava como conteúdo curricular do bimestre as seguintes temáticas: 1) A existência ética; 2) Filosofia Moral; 3) Ética e Políticas. Tais temáticas estimularam os debates em torno da Ética, da cidadania, da política e dos valores morais. O livro didático utilizado pelos estudantes era intitulado “Fundamentos de Filosofia”, de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, servindo como base para as leituras e os debates, embora as pesquisas em diferentes meios de comunicação tenham sido estimuladas para perfazer tanto os debates quanto as produções audiovisuais.

A preceptora que acompanhou os trabalhos foi a Prof^a. Claudia Rezende Monteiro, professora de Filosofia do CEGTI Rachel de Queiroz, que participou ativamente do projeto e cedeu espaço para que as aulas tivessem um encaminhamento para o projeto, inclusive em termos de avaliação dos conteúdos aprendidos. Estava em pauta naquele bimestre o debate sobre ética em diversos filósofos, conforme o livro didático utilizado pela escola.

Então, a nossa atuação foi voltada para ensinar os estudantes a filosofar a partir da produção do pensamento filosófico em situações cotidianas retratadas pelas câmeras de celular, com a produção de vídeos, mas respeitando o conteúdo curricular. A ideia geral era trabalhar com as mesmas condições de gravação para o cinema e estimular o gosto pela sétima arte. Como Cabrera (2006, p. 17), entendemos o cinema da seguinte forma:

O cinema é a plenitude da experiência vivida, inclusive a temporalidade e os movimentos típicos do real, apresentando o real com todas as suas dificuldades, em vez de dar os ingredientes para que o espectador (ou o leitor) crie ele mesmo a imagem que o cinema proporciona.

Normalmente, os estudantes têm celular e já fazem filmagens e/ou exploram o aparelho para as mais diversas funcionalidades, inclusive para registrar as suas próprias realidades. Então, o projeto estava voltado para ensinar a utilizar o aparelho para fazer cinema, para reproduzir o real em vídeos de qualidade com conteúdo reflexivo e o limite máximo de 5 minutos, mais que o suficiente para representar experiências em conceitos-imagem. De forma mais abrangente, o projeto previu aulas que explorassem na prática as técnicas de roteiro, fotografia, figurino, gravação de cenas e atuação no audiovisual. Apenas para exemplificar e mostrar como foi explicado aos estudantes, partimos das funções técnicas do que cada componente do grupo faz. Segue:

- **Diretor:** Está sob as responsabilidades de um Diretor de Cinema fazer a definição da orientação artística geral que caracterizará o filme no seu todo, selecionar atores e equipe técnica, discutir com o diretor de produção o orçamento e o cronograma, dirigir ensaios e filmagens, gravações ou encenações, determinando as marcações.
- **Roteirista:** é quem escreve o roteiro do filme. O roteirista cria uma história original ou adapta uma já existente. O roteiro adaptado, em geral, consiste na transposição de obras literárias para o cinema.
- **Assistente de direção:** Ajuda o diretor na parte artística e o gerente de produção na parte técnica. Em alguns casos, pode dirigir o segundo plano de cenas principais ou até trabalhar paralelamente ao cineasta, cuidando de cenas menores em uma locação diferente, por exemplo. Nesse caso, conta com uma equipe própria, chamada de segunda unidade.
- **Diretor de fotografia:** É o técnico de cinema e vídeo responsável pelas imagens de um produto audiovisual. Supervisiona em uma equipe de filmagem ou gravação tudo que pode interferir no resultado da imagem. Sugere os enquadramentos, alternativas de planos (e lentes), movimentos de câmera (equipamentos indicados para tal), no intuito de obter maior concisão narrativa do filme e melhor compreensão por parte do espectador.

- **Direção de arte:** O Diretor de Arte é o responsável pela concepção visual do filme, a partir de elementos. Ele é quem coordena os cenógrafos, figurinistas, maquiadores e, principalmente, a ambientação.
- **Montagem e edição:** Montagem ou edição é um processo que consiste em selecionar, ordenar e ajustar os planos de um filme ou outro produto audiovisual a fim de alcançar o resultado desejado - seja em termos narrativos, informativos, dramáticos, visuais, experimentais etc.
- **Produtor:** é a pessoa que garante que a produção de um filme aconteça e que a visão do diretor seja realizada. Diferente do Diretor, o Produtor tem a obrigação de se preocupar com os gastos de uma produção. Ele aparece antes das filmagens, dialoga com o diretor, vê o que ele precisa e, junto com seus assistentes, organiza toda a equipe no set.
- **Produção Executiva:** O Produtor Executivo faz um trabalho muito similar ao do Produtor, porém mais voltado para a área administrativa. Enquanto o Produtor pega o dinheiro e faz o necessário para que a visão do Diretor funcione, o Produtor Executivo é quem faz a captação dos recursos financeiros e os supervisiona. Enquanto o Produtor limita o Diretor para não ultrapassar o orçamento, é o Produtor Executivo quem estabelece este orçamento. Ele é quem se esforça para que o dinheiro seja o bastante e, muitas vezes, é ele quem acaba fazendo com que o Diretor mantenha seus pés no chão.

Para os filmes, vale a pena destacar um modelo de ficha técnica: a sinopse. Para representar aqui um exemplo, segue a sinopse do filme “O segredo de João”, que é parte desse TCC. Segue:

Sinopse: João é um garoto que vive em um ambiente de grandes tradições culturais. Sempre acompanhado por seu avô Bira, que dedicou grande parte de sua vida à arte e cultura. Junto com sua melhor amiga, Duda, vão transformar o mundo de um garoto triste, o Pedro, que juntamente com a nova e destemida professora Juliana, aos poucos vão mostrar que existe um segredo (ROTEIRO, 2020.).

Então, a ideia era deixar evidente para os estudantes que por trás de um filme existe um universo e muitas possibilidades de trabalho. Para explorar as técnicas e explicar as funções técnicas de cada componente do grupo, convidamos os cineastas Nival Correia e Esdras Campos, que gentilmente se prontificaram a contribuir com o projeto e fazer uma oficina na escola com algumas demonstrações com equipamentos simples, mostrando como funcionam e como podem ser manuseados para aquele fim, com foco no celular. Os estudantes se voluntariaram para experimentar a técnica. A escola se preparou para o momento, colocando cadeiras e cortinas no pátio da escola para criar um ambiente escuro onde foram projetados exemplos de produções feitas com o celular.



Foto: arquivo pessoal. A escola preparada para desenvolver o projeto com os estudantes.

O resultado do projeto surpreendeu pela dedicação e empenho dos estudantes. “A proposta permitiu que os estudantes se tornassem protagonistas de seu próprio aprendizado e pudessem manipular uma tecnologia do seu universo cotidiano - com o celular - para fins didáticos” (SOARES; MONTEIRO; SILVA, 2020, p. 91).

Toda a equipe da gestão do CEGTI Rachel de Queiroz sempre recebeu bem os residentes e primou por auxiliar no desenvolvimento dos projetos para gerar experiências metodológicas sem criar qualquer forma de obstáculo. Vimos uma escola gerida de forma primorosamente democrática e aberta às experiências, acolhedora para a comunidade e para os estudantes.

Da mesma forma, o planejamento de atividades sempre teve acompanhamento da Preceptora Profa. Cláudia, cuja orientação foi fundamental para o bom andamento das mais diversas atividades pedagógicas, desde o planejamento das aulas e regências até o desenvolvimento dos projetos.

4 METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA, AVALIAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO

Conforme orientações e debates durante todo o planejamento para atuar no RP, ficou estabelecido que o núcleo de Filosofia trabalharia com uma perspectiva de desenvolvimento de metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia, atendendo ao disposto no subprojeto de Filosofia.

A base geral de orientação era “ensinar a filosofar para além do textual, utilizando as diferentes expressões artísticas para expor o pensamento filosófico: poemas, teatro, desenhos, produção de vídeos, produção de materiais didáticos (maquetes, jornais filosóficos, cartazes, panfletos)” (SOARES, 2020).

Para tanto, o período de formação e ambientação na escola exigiu a leitura de muitos textos, bem como debates nos encontros do RP com os residentes e os preceptores, procurando resolver um problema previamente diagnosticado pelos preceptores, a saber, a falta de interesse dos estudantes do Ensino Médio pela disciplina de Filosofia. Esse diagnóstico acompanhou os trabalhos dos grupos de residentes.

O debate teórico que envolveu o projeto “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia” teve início com explicações gerais do conceito-imagem, tal como pensado pelo filósofo argentino Julio Cabrera (2006), mas em estreita relação com o conteúdo programático do bimestre e considerando as aulas de 50 minutos.

Para o desenvolvimento prático do projeto, foi necessário mobilizar os estudantes no contraturno das aulas, deixando-os se organizarem para produzir o conteúdo fílmico. Cabia aos residentes acompanhar e preparar o ambiente, bem como orientar a produção, mas sem interferir na criatividade e organização própria dos estudantes, na verdade, fazendo uma espécie de curadoria para a atuação audiovisual com o celular, embora a preocupação fosse com o processo de ensino e aprendizagem. O fato é que os estudantes foram orientados na montagem de *posters*, ensinados a como fazer sinopses de filmes e a trabalhar com os vídeos com foco nas imagens e na reflexão que elas podem produzir, ou seja, no conteúdo filosófico.

O conceito-imagem se tornou o foco, pois “um filme todo pode ser considerado o conceito-imagem de uma ou de várias noções” (CABRERA, 2006, p. 13). Dessa forma, o filme todo pode ser definido como um macroconceito-imagem composto por conceitos-imagens menores. A ideia de conceito-imagem se apresenta como uma reflexão filosófica realizada a partir das imagens e é isso que um filme pode representar.

Os estudantes do Ensino Médio tiveram uma experiência com a produção de imagens literais (do seu cotidiano) para expor uma ideia e os conceitos que a circundam, de forma que

o conteúdo filosófico ficou evidente no próprio processo de criação, filmagem e edição. Foram abordados nos filmes os fenômenos humanos do racismo, do assédio sexual, da violência contra a mulher, do preconceito etc., em estreita relação com o conteúdo programático do bimestre. Temas que se constituem em conceito e que perpassam muito vigorosamente a vida, no atual momento histórico do Brasil, embora sejam conceitos a-históricos, isto é, são conceitos que sempre tangenciaram a história da humanidade. Promover debates nas escolas públicas sobre temas como a violência contra a mulher e o racismo estrutural no Brasil é urgente e necessário.

Os conceitos-imagem são experiências dentro de um processo temporal. “O conceito-imagem precisa de um certo tempo para se desenvolver por completo” (CABRERA, 2006, p. 13), como pudemos notar nos vídeos produzidos pelos estudantes, que primaram pelo desenrolar de uma história para inserir o conteúdo reflexivo.

O que se pretendeu mostrar com isso é que é possível filosofar para além do textual. Que os estudantes podem se expressar de diferentes formas, desde que bem orientados e acompanhados pelos professores na jornada de produção do conhecimento. Nesse sentido, toda e qualquer orientação dos residentes para com os estudantes seguiu um pressuposto metodológico fundamental do pensamento freireano: o diálogo.

Os residentes tiveram um curso de formação para atuar valorizando o diálogo e o respeito aos saberes dos estudantes, além de estimular e permitir o debate franco como forma de tornar perceptível as diferenças e a diversidade.

O projeto “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia” também trouxe muitas dificuldades que exigiram a adoção de uma metodologia diferente no ato de educar que rompia com as tradicionais aulas expositivas em que os estudantes são passivos. Foi necessário adotar uma metodologia ativa que pudesse estimular e orientar a experimentação, como a “sala de aula invertida”, um modelo de metodologia ativa em que os estudantes são levados a fazer pesquisas e coletar materiais em casa e participar de atividades laborais em sala de aula. “Basicamente, o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula.” (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 11).

Em suma, foi exatamente o que os estudantes foram levados a fazer, em casa realizaram as pesquisas e na sala de aula desenvolveram atividades interventivas e de produção de materiais didáticos, no caso, a produção audiovisual, mas conforme o conteúdo curricular.

A produção audiovisual exigiu ainda mais, exigiu que os estudantes dispusessem de tempo para pesquisar sobre a temática e, no contraturno das aulas, preparar a montagem do

vídeo (o roteiro, o figurino, o local de filmagens, os equipamentos básicos etc.) e realizar as filmagens para, depois, trabalhar na edição do material.

Tudo isso foi feito junto com as aulas e respeitando todo o conteúdo programático do currículo do bimestre em curso, procurando fazer com que as atividades realizadas – os vídeos – fossem o produto a ser avaliado. A ideia era mesmo que o conteúdo filosófico fosse produzido de forma a romper com a textualidade e fosse viabilizado em conceitos-imagem.

[...]o filósofo argentino Julio Cabrera procurou uma alternativa: confrontar o cinema e a filosofia a partir de *problemas*, e mesmo de considerar a filosofia a partir de imagens, não simplesmente do texto escrito, que é a forma tradicional de exposição na filosofia. Para ele, a produção de conceitos não é um privilégio da atividade filosófica; o cinema também é capaz de criar conceitos – os conceitos-imagem, em contraposição aos conceitos-ideia da filosofia. É a partir do conceito-imagem que o cineasta pode convencer o espectador de alguma coisa, seja da alegria de viver ou da relação perversa entre o homem e a natureza (BARBOSA, 2011, s/p).

Os contornos dados às atividades pedagógicas, seja pelos pressupostos metodológicos utilizados, seja pelas orientações teóricas que influenciaram e orientaram os fazeres, resultou na produção de vídeos com uma qualidade superior ao esperado pela Professora de Filosofia Cláudia R. Monteiro, pelos residentes e pelo orientador pedagógico. São as surpresas escondidas no processo de ensino e aprendizagem – por exemplo -, notar que estudantes com dificuldades de aprendizagem, às vezes dispersos, desinteressados etc., esforçaram-se e se engajaram para produzir um material audiovisual com empenho e gosto por fazer. Vimos que muitos estudantes que apresentavam baixo rendimento, em termos de resultados satisfatórios, mostraram mais interesse pelas atividades e por Filosofia. Certamente, isso se deve ao uso da tecnologia, em grande medida, que faz parte da vida dos adolescentes.

A questão toca nas formas de avaliação de uma atividade filosófica alternativa, que foge dos padrões institucionalizados e permeiam o filosofar e o ensinar a filosofar. Vimos os alunos filosofar sobre os temas propostos no livro didático, realizar os debates, reunirem-se em torno de um roteiro para filmar etc., mas como dar nota a algo que não se pode mensurar como se faz nas provinhas e provões formais escritas, em que se julga como escreveu, porque escreveu, a forma como escreveu etc.?

Então, a resposta que procuramos no RP, ao estimular o uso de metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia, era filosofar para além do textual, fator que conduziu necessariamente para formas de avaliação alternativas que valorizassem a criatividade em transformar uma ideia filosófica num conceito-imagem, como condição de avaliação da aprendizagem. Todos os projetos desenvolvidos no RP seguiram essa mesma proposta, a saber, mostrar a possibilidade de expressar o pensamento filosófico a partir da arte: poemas, teatro,

desenhos, produção de vídeos, produção de materiais didáticos (maquetes, jornais filosóficos, cartazes, panfletos). Aqui está sendo apresentados somente os resultados alcançados com o Projeto “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia”, mas outros foram desenvolvidos conforme a mesma perspectiva.

O resultado do projeto com o uso dos celulares para produzir obras audiovisuais já foi publicado num artigo nosso (residente, preceptora e orientador pedagógico), que está compondo este TCC. No artigo lê-se o seguinte:

A ideia de conceito-imagem pode ser usada para sensibilizar e desenvolver a linguagem e a leitura cinematográfica, abrindo inúmeras possibilidades para o Ensino de Filosofia. Aos poucos as aulas de Filosofia se tornaram um espaço de debates sobre imagens e ideias sobre a criação de cenas, envolvendo os estudantes e a comunidade escolar. Os personagens dos vídeos foram os próprios estudantes, os professores, as merendeiras e a equipe de gestão da escola. (SOARES; MONTEIRO; SILVA, 2020, p. 93).

Então, as aulas e o ambiente escolar, bem como os arredores da escola se tornaram cenários de gravação, seguindo as orientações dadas nas oficinas, que ensinaram técnicas de roteiro, fotografia, como gravar cenas e editar o material audiovisual. Os vídeos possuem poucos minutos e foram feitos para atender ao conteúdo da disciplina de Filosofia, valendo nota. Os vídeos produzidos trabalharam temas como violência contra a mulher, valores, preconceito, racismo, suicídio, morte e corrupção. Temas que foram orientados, pensados e desenvolvidos por toda equipe com o acompanhamento da preceptora e do orientador pedagógico, Professor Paulo Sérgio Gomes Soares.

Atendidas todas as condições de avaliação, a atividade gerou 20 vídeos como produtos audiovisuais e o bimestre fechou normalmente, com os alunos aprovados e os residentes com as suas experiências docentes, como o previsto. Porém, no segundo semestre de 2019, os estudantes foram provocados a participar de um edital, o IV Festival de Cinema Estudantil de Palmas “Você na Tela”.

Na ocasião, esses produtos audiovisuais foram inscritos no festival e oito deles foram aprovados para concorrer, e desses, dois vídeos estudantis do CEGTI Rachel de Queiroz foram premiados em três categorias. Os estudantes da escola ficaram eufóricos com a notícia:

Categoria Jovem Realizador - Melhor Filme de Escola: Violência contra a Mulher



Prêmio Especial do Júri da Crítica: Violência contra a Mulher

Prêmio Especial das Produtoras - Melhor Filme de Escola: Racismo

O vídeo sobre violência contra mulher venceu em 2 categorias e um vídeo sobre racismo venceu em uma categoria. As notícias se espalharam e houve eventos na Secretaria Municipal de Educação e cerimônia de premiação.

Os estudantes assistiram aos seus vídeos junto com os Secretários da Educação Municipal e Estadual e toda a equipe de gestão da escola na Secretaria da Educação Municipal, na Praça dos Girassóis, comendo pipoca e tomando refrigerantes.



Foto: fotógrafo Márcio Vieira. Evento de premiação na Secretaria da Educação, ocasião em que o filme foi exibido para os Secretários da Educação Municipal e Estadual.

“Estudantes da Escola Estadual Rachel de Queiroz de Palmas vencem festival de filmes na Categoria Jovem Realizador com o filme ‘Violência contra a mulher’”, afirma a

reportagem na página da SEDUC ao referendar a matéria na noite de premiação, um outro evento além da cerimônia na SEDUC. Segue link da matéria com a divulgação na SEDUC.

<https://www.to.gov.br/seduc/noticias/estudantes-da-escola-estadual-rachel-de-queiroz-de-palmas-vencem-festival-de-filmes-na-categoria-jovem-realizador/4skhkbb13qxs>



Foto disponível nesse mesmo link

A reportagem no portal da Universidade Federal do Tocantins destacou: **“Núcleo de Filosofia do Programa de Residência Pedagógica se destaca em trabalho desenvolvido em Escola da Rede Estadual”**

Por Caroline Falcão | Revisão: Paulo Aires | Publicado: Quarta, 27 de Novembro de 2019, 17h50 | Última atualização em Quarta, 27 de Novembro de 2019, 20h46



Foto: fotógrafo Márcio Vieira. Evento de premiação na Secretaria da Educação, ocasião em que o filme foi exibido para os Secretários da Educação Municipal e Estadual. Os estudantes receberam certificados.

Segue link da matéria na UFT sobre o festival e a premiação dos estudantes:

<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/26601-nucleo-de-filosofia-do-programa-de-residencia-pedagogica-se-destaca-em-trabalho-desenvolvido-em-escola-da-rede-estadual>

Toda a equipe de gestão da escola estava presente, bem como a preceptora Cláudia Monteiro, o Prof. Paulo Soares e a Residente Elisangela Oliveira. Houve autorização dos pais para uso das imagens.

Além dos certificados e dos troféus recebidos pelos estudantes, eles ganharam uma filmagem profissional dos vídeos que fizeram e tiveram a oportunidade de encenar como atores e protagonistas dos roteiros que criaram.

5 DA RELAÇÃO ENTRE O CINEMA E A FILOSOFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ao propor um projeto sobre “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia”, a ideia inicial foi dedicar atenção a uma experiência inovadora para a escola ao relacionar o Cinema com o Ensino de Filosofia, com o objetivo de compreender, enquanto residente e professora, a reação observada entre os estudantes, bem como a receptividade da própria escola em relação ao uso da sétima arte como forma de potencializar o processo de ensino e aprendizagem e a reflexão filosófica.

De antemão, observamos que a experiência de ir ao cinema é como um passe de mágica, um encantamento para os estudantes e que, de certa forma, contribui com a formação cultural. Ao longo do processo, percebemos que tanto nas salas de aula quanto na sala de cinema (uma sala especialmente criada com finalidades pedagógicas e experiências audiovisuais) os filmes que foram apresentados causaram diferentes emoções e impactos, sobretudo nos adolescentes com acesso muito restrito ao cinema. Isso permite que estes adolescentes tenham a oportunidade de “conhecer o mundo” por meio dos filmes, no sentido de lhes proporcionar experiências filosóficas diversas bem orientadas.

Essa perspectiva confere importância ao Cinema enquanto ferramenta metodológica para a Educação em geral, e para o Ensino de Filosofia em particular, embora diferentes problemas tenham surgido nesse processo, considerando que as aulas de Filosofia são insuficientes, em termos de carga horária, para trabalhar com a apresentação de filmes.

Ao estudar a relação entre o Cinema e o Ensino de Filosofia na escola-campo ficou evidente que os estudantes assistem os filmes e, com a orientação adequada aos conteúdos, permitem-se refletir e dialogar de forma crítica, rompendo com o mero senso comum. Além de ser também um momento para usar o Cinema como instrumento e/ou ferramenta metodológica para o Ensino de Filosofia.

Verificar na prática esses acontecimentos foi de grande valia para a produção do filme “O segredo de João”, inspirado nessas experiências. No filme, retratamos o preconceito em trabalhar com filmes na escola, mas trazendo a resistência de uma professora persistente e bem formada para usar o Cinema como um recurso audiovisual que desperta a criatividade e o interesse, além de potencializar o ato reflexivo. A professora Juliana diz: “Sou apaixonada por cinema, então vou logo avisando que vamos ver muitos bons filmes nas minhas aulas”. (ROTEIRO, 2020).

De maneira geral, há uma visão bastante pejorativa em relação a trabalhar com o Cinema em sala de aula em face de um preconceito inicial de que não se está dando aula, mas enrolando ou fazendo uma atividade que os estudantes poderiam fazer em casa e não na escola. Não foi o caso da escola-campo em que atuamos, mas é uma visão bastante comum que precisa ser desfeita.

As personagens do filme, Frederico e Juliana, professores de uma escola pública, conversam sobre esse preconceito: Frederico diz: “Então professora, é que eu queria te dar um toque. A direção aqui da escola não gosta muito desse lance de passar filme em sala de aula, sabe. Dizem que professor que passa filme está enrolando porque não preparou a aula, aí já viu né.” (ROTEIRO, 2020). E Juliana responde decidida a mudar essa história:

Que absurdo professor! Me espanta ouvir isso da boca de um educador, ainda mais que leciona artes. Filmes são poderosos instrumentos de ensino. Inclusive exige uma legislação que incentive a exibição de filmes nas escolas. O governo inclusive envia recurso destinado a compra de equipamentos básicos para que os professores façam as devidas exibições. E só mais uma coisa, se houver reclamações pela pessoa que venha falar diretamente comigo, ok? (ROTEIRO, 2020).

Essas falas das personagens foi uma maneira encontrada para mostrar que tal preconceito não se justifica e acaba por restringir as experiências culturais dos estudantes e não estimula o conhecimento das artes, em geral, e da sétima arte, em particular. Em resumo, a escola pode empobrecer a cultura dos estudantes ao não ampliar os horizontes culturais.

Para evitar um problema recorrente e estritamente pedagógico, retratamos a personagem da professora como uma professora de Língua Portuguesa, e não de Filosofia, pensando que nas aulas de Língua Portuguesa há carga horária suficiente para trabalhar com o Cinema em sala de aula. Foi uma forma de contornar um problema no filme “O segredo de João”, mas sabemos que há plena possibilidade de trabalhar com o Cinema no Ensino de Filosofia, desde que mediante um planejamento específico. Nada ou nenhum argumento pode ser válido para restringir a cultura na escola.

Enfim, “O segredo de João” é um filme síntese das experiências pedagógicas adquiridas durante o processo formativo no Programa Residência Pedagógica, como fruto do amadurecimento de uma concepção de Educação e de Ensino de Filosofia.

Paulo Freire (1996), em várias passagens no livro “Pedagogia da autonomia”, deixa claro que “ensinar não é transferir conhecimento”, “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”, “ensinar exige apreensão da realidade” e “ensinar exige curiosidade”. Em todas essas formulações freireanas do ensinar existe a possibilidade de concretização pelo audiovisual, pela produção cinematográfica. Para fazer um vídeo, mesmo no celular, não é

necessária transferência de conhecimento do professor, ou seja, o estudante pode exercer a sua autonomia e apreender a realidade conforme a interpreta e dentro de suas condições, considerando a sua criatividade e gosto pela arte. O livro de Freire é muito pertinente para a prática docente e aborda temas de fundamental importância para a formação de professores.

Num texto sobre o Ensino de Filosofia que chamou a atenção, Rodrigo (2009) apresentou uma diferenciação fundamental entre o filósofo profissional e o professor de Filosofia, expondo a maneira como o professor de Filosofia de uma escola pode atuar pedagogicamente no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio, muito diferente de um filósofo profissional que tem preocupações acadêmicas e de pesquisa. No Ensino Médio se ensina a filosofar. Mas a forma como se ensina a filosofar permite que utilize diferentes ferramentas para produzir o conhecimento e se valoriza a forma como os estudantes expõem a sua interpretação, por exemplo, a partir do audiovisual.

Murcho (2014) discute as dificuldades e contradições envolvidas no ato de avaliar no Ensino de Filosofia, sobretudo no que tange ao ensinar a filosofar. O autor reflete sobre o ensino institucionalizado com suas regras de submissão em franca contradição com o ensinar a filosofar. Como avaliar o filosofar de um estudante? Pensando nisso, avaliar na disciplina de Filosofia precisa ser um ato também de emancipação do educador, no sentido de romper com o institucionalizado em prol de formas alternativas de avaliar. Então, vimos na produção audiovisual com o celular uma maneira de produzir conhecimento contextualizada a partir da interpretação da realidade vivenciada pelos próprios estudantes e que pode ser avaliada como um produto.

Entendemos que ensinar a filosofar permite um amplo acesso a alternativas de avaliação para além do textual, por exemplo. Vimos que os estudantes podem expressar o pensamento filosófico das mais diversas formas, que não necessariamente textualmente, isto é, escrevendo ou discutindo um texto. A Filosofia está na vida, ou seja, está para além do textual e isso converge para um contexto de ensinar a filosofar no Ensino Médio.

A produção audiovisual dos estudantes comprova esse pressuposto. O conteúdo filosófico está na interpretação dos estudantes e na forma como eles escolhem para expor o pensamento. Evidentemente, o rigor acadêmico-filosófico se perde em grande medida, mas se ganha em criatividade e liberdade de pensar por si mesmo, que no Ensino Médio deve ser o papel da Filosofia.

“Você na Tela” é um festival que foi lançado pela Fundação Cultural de Palmas com o intuito de premiar produções audiovisuais estudantis; premiar com troféus os curtas-metragens produzidos por crianças entre 8 a 12 anos de idade, jovens com idade entre 13 a 17

anos, como também oferecer oficinas para os vencedores, ofertando uma produção profissional da filmagem com direção, fotografia, roteiro, edição e finalização do filme, tudo produzido pelo próprios estudantes.

Para ser educadora e entusiasta do Cinema na escola foi necessário um percurso de aprendizado, misturando momentos de trabalho e estudos, bem como a realização de cursos específicos para melhor entender essa relação da Filosofia com o Cinema e cursos para aprender a produzir os vídeos e editá-los conforme se exige no contexto profissional – é necessário dominar as técnicas do fazer cinematográfico.

Uma vez como residente e bolsista no Programa Residência Pedagógica abriu-se um leque de possibilidades devido ao tempo maior em sala de aula, que permitia ensinar as ferramentas usadas na produção dos filmes com o arcabouço de um projeto para fundamentar as ações.

A personagem Juliana, que é professora, traz um pouco de nossa própria expectativa, de uma pesquisadora apaixonada por cinema e apreciadora do cinema brasileiro, que agora está em formação para ser professora. Como técnica em audiovisual, desde 2011, trabalhando na Fundação Cultural de Palmas com cinema, despertou um entusiasmo por associar esse trabalho com a educação. Sempre com o intuito de promover a formação de um público para o cinema, mas com vistas o desenvolvimento de um projeto específico para a educação, que deu origem ao Projeto “A escola vai ao Cinema” por meio do Cine Cultura Sala Sinhozinho. Em 2015, iniciou o Projeto “Cine Escola”, com o objetivo de promover a exibição de filmes educativos no Cine Cultura e expor o desdobramento de tornar a produção cinematográfica acessível ao maior número de estudantes das escolas públicas para estimular a apreciação e a utilização da produção audiovisual na abordagem de questões sociais e culturais. Com apenas dois anos de criação, o projeto “Cine Escola” atendeu mais de 18 mil crianças e adultos das escolas municipais de Palmas.

O “Cine Escola” gerou desdobramentos, pois com o hábito de assistir filmes em sala de aula e as idas ao Cine Escola no Espaço Cultural José Gomes Sobrinho, inspirou a criação do Festival “Você na Tela”. Esse Festival é uma extensão do Cine Escola, mas com a finalidade específica de promover o protagonismo infanto-juvenil e estimular a inserção de crianças e jovens estudantes no processo de criação, produção e apreciação da linguagem cinematográfica.

Hoje, a pesquisadora que escreve este TCC coordena o Festival de Cinema Estudantil de Palmas “Você na Tela”. Nas seis edições o festival já orientou a produção de mais de 150 vídeos em seis anos e envolveu mais de 8.000 (oito mil) crianças e jovens na faixa etária entre 8 a 17 anos na cidade de Palmas. Vale destacar que a pesquisadora realizou uma produção

executiva do curta-metragem “Menina Bonita de Trança”, que foi premiado como melhor Trailer do Concurso Interativo da 46ª edição do Festival de Cinema de Gramado, Rio Grande do Sul.

Atualmente, a pesquisadora lançou em Palmas o filme “O Segredo de João”, em que é roteirista e diretora. Em 2022, o filme será lançado nos Festivais de Cinema Estudantis pelo Brasil. Destaca-se que o filme é fruto de uma parceria com a Fábrica Produções e o Grupo Um Ponto Dois de Teatro, sendo contemplado com o financiamento da produção pela Lei Aldir Blanc e apoio do Governo do Estado do Tocantins, por meio da Agência Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (Adetuc).

6 “O SEGREDO DE JOÃO”: UM FILME SÍNTESE DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO RP



Convite para exibição do filme “O segredo de João”

O filme “O segredo de João” traz uma reflexão de como o processo de ensino e aprendizagem pode acontecer mediante a apresentação de um filme, ou seja, de como a sétima arte tem potencial educativo e alimenta a imaginação e a criatividade.

Após muitas experiências com a produção de filmes e com o Cinema, sobretudo nas escolas, foi possível perceber a existência de melhoras no senso crítico dos estudantes, mesmo porque eles conhecem as tecnologias e lidam cotidianamente com o celular. Observamos que esse aparelho tem sido visto como um vilão em sala de aula, quando deveria ser um aliado. Foi pensando dessa forma que iniciamos o trabalho com o audiovisual e o cinema na escola, potencializando o que os estudantes já sabem sobre as tecnologias.

A Professora Juliana, personagem do Filme “O segredo de João” sustenta aguerridamente essa perspectiva: “As crianças de hoje dominam as tecnologias, são antenadas no audiovisual e no que passa no cinema, estamos na era 3D. É um desperdício metodológico e ignorância não exibir filmes em sala de aula. Não acredito que tem professor que não incentive [...]” (ROTEIRO, 2020).

A escrita do roteiro de um curta-metragem, como o “O Segredo de João”, trouxe essa sensibilidade com o sincero desejo de que o filme enalteça o Cinema em sala de aula e auxilie no planejamento das aulas dos professores, bem como auxilie as crianças e adolescentes no processo de ensino e aprendizagem.

Toda a experiência profissional e acadêmica, bem como a experiência em projetos com audiovisual desenvolvidos nas escolas, foram colocados como partes que se integraram nesse processo formativo que resultou no filme. O filme é o produto apresentado neste TCC. Adiciona-se a isso, a experiência como residente na CEGTI Rachel de Queiroz, no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, período em que se consolidaram os conhecimentos na temática e propiciou vivências essenciais para a formação de professora atuante e responsável, não somente pela rotina da sala de aula, mas por transformar a educação, com foco no Ensino de Filosofia e no próprio ato de filosofar por meio do Cinema.

O filme “O segredo de João” mostra toda a experiência adquirida nesses anos de trabalho, sobretudo a experiência vivenciada na escola com o Programa Residência Pedagógica, constituindo em parte fundamental desse TCC. O filme foi influenciado por muitas referências fílmicas, como *Meu Pé de Laranja Lima*, de Marcos Bernstein (2013), e *Cinema Paradiso*, de Giuseppe Tornatore (1990).

Escrever o roteiro de “O Segredo de João” trouxe o dever de mostrar na tela do cinema a importância da arte e das relações de afeto na escola, por exemplo, como um dever social, tratando de juntar questões filosóficas com o cotidiano vivenciado por crianças e adolescentes. A criação das personagens foi fundamental para expressar essa relação.

A relação entre Filosofia e Cinema pensada por Cabrera não utiliza os filmes para ilustrar as teses filosóficas, mas como ele próprio afirmou: “Eu sentia que as imagens faziam muito mais do que isso, que elas *constituíam* um certo tipo de conceito compreensivo do mundo, que depois eu chamaria de ‘conceitos-imagem’, um dos termos-chave [...] que desencadearam mais discussões.” (CABRERA, 2006, p. 02).

O conceito-imagem é muito caro para este TCC, sobretudo para analisar o filme “O segredo de João” e os próprios vídeos feitos pelos estudantes na escola e que foram premiados no Festival de Cinema Estudantil “Você na Tela”. O conceito-imagem está no filme e nos vídeos subsidiando a relação entre Filosofia e Cinema, como algo que se procurou naturalizar, a ponto dos conceitos filosóficos se apresentarem como imagens que tocam a sensibilidade e estimulam a criatividade, fazem pensar.

Assim, plenamente de acordo com as palavras de Cabrera (2006, p. 03), “interessa-me cada vez mais aquilo que conseguimos saber acerca da própria Filosofia através do confronto com o cinema. Algo assim como um inesperado esclarecimento mútuo, fruto de um encontro não marcado”.

“O Segredo de João” tem essa pretensão, embora mais dirigida aos educadores. Nele, é possível verificar o conceito-imagem no momento que se inicia a jornada de amizade entre a

personagem João (estrelado por Davi de Oliveira) e a personagem Pedro (estrelado por João Vinicius) na quadra da escola, quando conversam sobre as suas inquietações, mais precisamente, sobre os motivos da tristeza de Pedro.

João acha que se a Mãe de Pedro contar histórias para ele antes dormir a tristeza vai passar, bem como está disposto a levar Pedro (que nunca foi ao cinema) para uma sessão de um filme clássico (Cinema Paradiso), em sua jornada do herói. Bira, o avô de João diz: “João o que acha de depois de amanhã irmos ao cinema, está tendo um festival de clássicos e quero que você assista o filme Cinema Paradiso, do Giuseppe Tornatore.” (ROTEIRO, 2020).

João quer levar o Pedro e está determinado a contribuir para que a vida triste dele possa ser mais alegre. Ele acredita que o avô Bira (estrelado por Milne Freitas) possa ajudar nesse processo permitindo que convide o Pedro para ir ao cinema. E de fato, Bira diz: “quem sabe a arte não o ajuda a passar essa tristeza não é mesmo?” (ROTEIRO, 2020); e, também, tudo estava ajustado para desenvolverem um trabalho escolar pedido pela professora Juliana (estrelado por Ana Kamila Castaño), na casa do avô de João. Mas é na chegada à sala de cinema que acontece o efeito conceito, de Cabrera.

Os conceitos–imagem do cinema, por meio dessa experiência instauradora e plena, procuram produzir em alguém (um alguém sempre muito indefinido) um impacto emocional que diga algo a respeito do mundo, do ser humano, da natureza etc. E que tenha um valor cognitivo, persuasivo e argumentativo através do seu componente emocional. Portanto, não se trata somente de passar uma informação objetiva, nem de provocar uma pura explosão afetiva por ela mesma, mas em uma mostrar uma abordagem que Cabrera (2006, p. 22) chamou de logopática, um conceito lógico e prático ao mesmo tempo.

A noção de ‘logopático’, centro conceitual de minha reflexão cine-filosófica, constitui, de certa forma, a confluência do analítico e do existencial. Minha preocupação principal em lógica tinha sido a elucidação das conexões entre conceitos, mas o cinema consegue fazer asserções e pregações num meio situacional, conectando conceitos de uma maneira inesperadamente lúcida e esclarecedora. Por outro lado, minha preocupação fundamental em ética tinha sido a possibilidade de um viver negativo, a aceitação trágica da condição humana. Mas o cinema apresenta-se como visceralmente antiafirmativo, rebelde a conciliações ou arranjos, deixando a vida humana com seu desajuste e falta de sentido. Assim, as imagens parecem vincular conceitos e explorar o humano de maneiras mais perturbadoras do que a lógica e a ética escritas. (CABRERA, 2006, p. 05).

No mesmo sentido do excerto, vemos o conceito-imagem explorar a existência humana de forma perturbadora quando ao adentrar a sala de cinema, Pedro, que sempre foi triste e desinteressado por tudo, assombrou-se ao vislumbrar o filme na tela grande. Nesse instante

acontece o ponto de virada no filme, preparando o espectador para um desenlace filosófico sobre a condição humana.

No filme “O segredo de João”, os meninos fizeram o dever de casa, gravaram um vídeo que foi vencedor em um festival de cinema estudantil, como de fato aconteceu com os estudantes da CEGTI Rachel de Queiroz, mostrando que a arte imita a vida. No roteiro do filme vimos a Marly, diretora da escola, super entusiasmada dizendo: “Professora Juliana, Dona Marina, as senhoras não vão acreditar. Ligaram da Fundação Cultural. O filme das crianças está selecionado pro festival. [...] Vemos nas telas dois apresentadores que anunciam o curta como vencedor do Festival. Vemos as comemorações. ” (ROTEIRO, 2020). Tudo isso de fato aconteceu no CEGTI Rachel de Queiroz!

A personagem Marly “pedagoga, diretora da escola. Tradicional e meticulosa, não gosta de mudanças, dedicada e metódica. Se torna admiradora da nova professora, sendo seduzida pelo sucesso dos alunos”. (PERFIL DOS PERSONAGENS, 2020).

João recebe uma ligação do pai e diz: “Oi Pai! Eu ganhei, aliás nós ganhamos o festival estudantil de cinema. ” (ROTEIRO, 2020). Desde então, Pedro se tornou um garoto diferente e o cinema se tornou um elo entre ele e João. A mãe de Pedro, Marina, diz o seguinte à professora:

Na verdade, eu vim lhe agradecer a professora Juliana. Nunca vi Pedro tão feliz. Somos só eu e ele nesse mundo, e eu trabalhando o dia inteiro e a noite estudando para concurso. Meu filho vivia triste, mas depois que a senhora chegou e apresentou os filmes para ele o menino anda todo animado, diz até que quer ser produtor de cinema (ROTEIRO,2020).

Com essa fala encerramos esse relato de experiência, esperando que o Cinema possa transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes no Brasil afora e que as escolas públicas sejam os ambientes dessa transformação para fazer um país culturalmente melhor e sensível à autonomia do pensamento e a liberdade de expressão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia” foi muito importante em nossa formação, no sentido de oportunizar a experiência de poder contribuir com outros residentes e poder compartilhar o conhecimento em atividades desenvolvidas em grupo. Da mesma forma, foi importante poder compartilhar o conhecimento estrito do campo profissional em audiovisual para contribuir com a formação dos estudantes do Ensino Médio. O Cinema e a Filosofia no Programa Residência Pedagógica renderam produtos que podem ser replicados em diferentes contextos, em diferentes salas de aula como alternativa para o Ensino de Filosofia. Tivemos a oportunidade de ver estudantes trabalhar em equipe, produzir vídeos de qualidade e ganhar três troféus em um Festival de Cinema, discutindo uma temática tão fundamental para a idade deles, como é o caso da Ética e questões que permeiam os Direitos Humanos, como a violência contra a mulher, o racismo, o suicídio e o aborto.

A residência consolidou a minha experiência em sala de aula, produzindo uma grande melhoria na nossa prática docente e consolidando alguns pressupostos teóricos sobre Filosofia e Cinema em experiências que se levamos para o resto da vida.

O CEGTI Rachel de Queiroz mostrou que a boa gestão escolar gera bons frutos e transforma a educação. A escola acolheu o projeto sem restrições e disponibilizou os profissionais para auxiliar nas atividades, contribuindo sobremaneira com a formação de professores.

Ter a oportunidade de auxiliar na produção de filmes e vídeos educativos para serem trabalhados em sala de aula traz a validação dos estudos e pesquisas realizadas sobre o filósofo Julio Cabrera, cujo pensamento ancorou todas as perspectivas fílmicas dispostas nesse TCC. As observações em relação ao fazer de cada estudante sobre o cinema estimulou a prática filosófica em sala de aula, reforçando o conceito de logopatia, que para Cabrera significa razão e afeto entrelaçados no pensamento. Mas o mais significativo é o efeito, o impacto emocional que a imagem na tela grande consegue alcançar em cada estudante, coisa que tentamos retratar em “O segredo de João”.

Na maioria das vezes, mesmo com trabalhos tão simples, com poucos recursos digitais, os vídeos produzidos pelos estudantes se transformavam em verdadeiras obras de arte, em pérolas, como os 20 vídeos que foram produzidos. Vale ressaltar que a arte não está no filme todo, mas aparece rapidamente numa cena ou mesmo em um plano ou em um diálogo. Cedo ou tarde alguém vai reconhecer que a arte está lá. Talvez, porque tudo estava ali, às claras na tela para que todos pudessem conferir o real feito pelos estudantes e pensado por eles.

Vale destacar algumas vitórias que vivenciamos no caminho e precisam ser reverenciadas, como ver a estudante Júlia Magalhães subir ao palco do 44º Festival de Cinema de Gramado. Júlia com seu talento teve a oportunidade de exibir seu curta-metragem “Bullying tem solução”, por ocasião da realização da Mostra Curta Estudantil do projeto Educavídeo em Gramado, no Rio Grande do Sul. Essa vitória da estudante destaca a relevância do Prêmio recebido no I Festival de Cinema Estudantil “Você na Tela”, em Palmas. Vivenciar a vitória do estudante Ícaro Railan, após participar várias vezes do Festival “Você na Tela” e ser premiado, em 2020 o seu curta “Eu Sou a Arte” foi selecionado na Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, um dos eventos mais importantes no que se refere à competição de cinema estudantil no Brasil.

São tocantinenses, pessoas reais, que vimos crescer no dia a dia com a paixão pela arte e pelo Cinema, e que pudemos participar da formação. Assim, os projetos de cinema desenvolvidos nas escolas públicas têm dado os bons frutos e surpreendido pela força de vontade, coisa que nos faz perceber que é possível realizar os sonhos de crianças e adolescentes por meio dos programas educacionais. Cinema e Educação perfazem um fazer real e abrem caminho para a profissão. O cinema, no cotidiano das aulas de filosofia, apresenta-se não só como instrumento no processo de ensino e aprendizagem, mas como o pensamento voltado para a produção do conceito-imagem do próprio ato de filosofar.

O objetivo deste TCC foi demonstrar em primeiro lugar que as experiências vividas por meio do Programa Residência Pedagógica construíram a base que solidificou a relação entre o Cinema e a Filosofia. O pensamento de Cabrera menciona que é a partir do conceito-imagem que o cineasta pode convencer o público de alguma coisa, seja da alegria de viver, da importância da arte ou do mundo em si. Entre a nossa vida profissional e acadêmica conseguimos entender que jamais chegaríamos a todas as experiências se não estivéssemos inseridos na universidade e na vida acadêmica, que permitem o conhecimento científico.

Concluimos que a validação da pesquisa sobre Filosofia e Cinema, ancorada no pensamento filosófico de Júlio Cabrera e desenvolvida no Programa Residência Pedagógica, consolidou a teoria e a prática no processo de formação de professores. No percurso formativo apresentamos dois produtos que efetivam a formação de uma professora preparada para o Ensino de Filosofia, a saber, um artigo científico publicado em revista especializada e a produção do filme “O segredo de João”, síntese das experiências pedagógicas e sonho realizado enquanto profissional.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. Cabrera e o conceito-imagem: possibilidades de abordagem do audiovisual. **Revista Universitária do Audiovisual**. UFSCar. p. 01-09, 2011. Disponível em: <http://www.rua.ufscar.br/cabrera-e-o-conceito-imagem-possibilidades-de-abordagem-do-audiovisual/>
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- CABRERA, J. **O cinema pensa: uma introdução à Filosofia através dos filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MURCHO, D. Ensino de Filosofia e avaliação. p. 93-106. In.: GUIDO, H.; ALMEIDA JR., J. B.; DANELON, M. (Orgs.). **O transversal e o conceitual no Ensino de Filosofia**. Uberlândia/MG: EDUFU, 2014.
- RODRIGO, L. M. O filósofo e o professor de filosofia: práticas em comparação. In.: TRENTIN, R.; GOTO, R. (Orgs.). **A Filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos**. p. 79-94. São Paulo: Loyola, 2009.
- SOARES. Paulo S. G. **Relatório Parcial Programa Residência Pedagógica**: subprojeto de Filosofia, 2019.
- SOARES. Paulo S. G. **Relatório Final Programa Residência Pedagógica**: subprojeto de Filosofia, 2020.
- SOARES, Paulo S. G.; MONTEIRO, Cláudia R.; SILVA, Elisangela D. O audiovisual como metodologia no Ensino de Filosofia para o Ensino Médio. **Revista Desafios**. V. 7, n°. Supl. RP-UFT, p. 91-93, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8786/16678/>
- TOCANTINS/UFT. A residência pedagógica e a formação docente na UFT: projetos, metodologias e práticas pedagógicas que articulam teoria e prática, Ensino Superior e Educação Básica no Estado do Tocantins. Projeto Institucional Programa Residência Pedagógica. Universidade Federal do Tocantins. Palmas/TO, 2018.

APÊNDICES A – ROTEIRO O SEGREDO DE JOÃO”

O Segredo de João

Sinopse

João é um garoto que vive em um ambiente de grandes tradições culturais. Sempre acompanhado por seu avô Bira, que dedicou grande parte de sua vida à arte e cultura. Junto com sua melhor amiga, Duda, vão transformar o mundo de um garoto triste, o Pedro, que juntamente com a nova e destemida professora Juliana, aos poucos vão mostrar que existe um segredo.

Proposta de Direção:

O Segredo de João é um filme de ficção, curta-metragem que vai enaltecer a importância do audiovisual em sala de aula e a presença da família na vida escolar. As novas tecnologias e o bom uso do cinema em sala de aula vão permitir que o triste Pedro, tenha a vida mudada. Chama a atenção do espectador para a vida em família, com o avô Bira, que fará toda diferença na vida de João e Pedro. Mas é a chegada da jovem professora Juliana, que mudará completamente o ambiente escolar marcado pelo tradicional modelo de educação presente. A cidade de Palmas surge bela e bem representada culturalmente, traços tocantinenses estão devidamente marcados por falas e sotaques.

O SEGREDO DE JOÃO

Elisângela Dantas

6º Tratamento

Palmas/TO

03 de novembro de 2020.

FADE IN: CENA 1: INT. SALA – DIA

Bira e Berenice estão jantando, o telefone toca. Bira levanta e atende.

BIRA

Alô?

FERNANDO

Bença, Pai! Tudo bem por aí? Pai, eu e a Patrícia vamos precisar viajar... o senhor e a mãe podem ficar com o João por alguns dias?

BIRA

Claro meu filho, mas, veja se não demoram tá. Você sabe que João não gosta quando vocês viajam.

FERNANDO

Certo, seu Bira! Não vamos demorar! Amanhã passamos aí.

Bira desliga o telefone e volta para mesa com Berenice.

BIRA

Não sei o que se passa na cabeça do Fernando e da Patrícia. É a 10ª viagem deles só esse ano. E se gente não estivesse mais aqui Berenice, já pensou, como seria a vida do nosso neto?

Berenice passa uma das mãos na cabeça de Bira e fala serenamente.

BERENICE

É o trabalho deles meu bem. E nós estamos aqui, não estamos?

CENA 2: INT. QUARTO- DIA

Manhã, casa de Fernando e Patrícia, apartamento aparentemente tranquilo, casa de João. Patrícia está de mau humor. Abre a cortina do quarto para entrar luz.

PATRÍCIA

Bora João, acorda! Ainda temos que te deixar na casa de seus avós.

João ainda sonolento senta na cama.

JOÃO

Nós vamos para casa do vovô?

Fernando entra no quarto de João e Patrícia sai.

FERNANDO

Bom dia garotão. Filho, eu e sua mãe vamos viajar a trabalho, você vai precisar ficar um tempo com seus avós, está bem?

JOÃO

De novo pai? Achei que íamos ao cinema este fim de semana. O senhor prometeu.

FERNANDO

Não vai dar filho! Assim que voltarmos, vou com você ao cinema está bem?

Patrícia aparece na porta.

PATRÍCIA

Chega de conversa vocês dois, levanta João!

Fernando olha para Patrícia com desdém.

FERNANDO

Vamos filho, bora escovar esses dentes que estou sentindo o bafo daqui.

CENA 3: INT. VARANDA –DIA

Carro de Patrícia estaciona em frente à casa de Bira. João desce correndo e abraça o avô que o espera no portão. Fernando vem logo atrás cumprimenta os pais e logo volta para o carro.

FERNANDO

Você bem que poderia ter descido do carro Patrícia. Pelo menos dar bom dia aos meus pais.

Patrícia olha para Fernando com desprezo e não fala nada. Vemos Bira, Berenice e João acenando para o carro enquanto partem na estrada.

CENA 4: EXTERNA – FACHADA DA ESCOLA– FIM DE TARDE

Marina vai à Escola buscar Pedro, está cansada. Ao vê-la Pedro corre e a abraça.

MARINA

Tudo bem filho? Estudou direitinho?

Pedro sinaliza com a cabeça que sim. Os dois dão as mãos e seguem a pé para casa. Seu Bira passa por eles, está indo buscar João.

JOÃO

Vô hoje foi a despedida da professora.
Ela vai se aposentar. Vô, falta muito

tempo para o papai se aposentar?

BIRA

Uns bons anos, meu querido.

João abaixa a cabeça triste.

CENA 5: Externa. Quintal – NOITE

Bira e João estão sentados no quintal jogando farelo para as galinhas. Os dois sentam em um banco. Bira abre um livro e começa a contar uma história para João. Berenice se aproxima com duas xícaras de leite quente.

JOÃO

Vó o meu vô está lendo Meu pé de laranja
Lima para mim.

BERENICE

Eu adoro essa história.

JOÃO

Faz tempo que o papai não me conta uma
história e a mamãe só sabe brigar o tempo
todo.

BIRA

Se você gostou da história espere até ver
o filme. Foi levando sua vó para o
cinema para ver ele que ela se apaixonou
por mim.

JOÃO

Sério? A gente pode assistir esse filme
antes de dormir, diz que sim.

Bira olha para Berenice que faz com a cabeça que sim, João comemora.

CENA 6: INT. ETI. PADRE JOSIMO- DIA

Juliana chega à escola, fica deslumbrada com a estrutura. Não esperava uma escola tão bonita. Dirige-se até a sala da diretora e se apresenta.

JULIANA

Bom dia! Sou Juliana, a nova professora.

Professora Marly, simpática, dar as boas-vindas a Tereza.

MARLY

Seja bem-vinda professora! Estava lhe
aguardando, sente-se. A senhora é daqui de
Palmas mesmo?

JULIANA

Na verdade, não, cheguei ontem de Pernambuco, eu sou de Recife, vim para assumir a vaga do concurso. Estou bastante animada com a cidade.

MARLY

Seu primeiro concurso imagino? O que que te deu menina para trocar Pernambuco por isso aqui hein?

JULIANA

Oxente professora, falando assim até faz parecer que Palmas é o fim de mundo. Pois todos meus colegas que moram aqui falam muito bem da capital, visse.

Ouvimos o sinal bater. Marly faz gesto para Juliana acompanhá-la até a sala.

CENA 7: INT. SALA DE AULA- DIA

Sala animada, Juliana entra. Todos os alunos sentam e olham para ela.

JULIANA

Olá! Meu nome é Juliana, sou a nova professora de Língua Portuguesa de vocês! Sou de Pernambuco e agora vim morar em Palmas, passei no concurso e estou muito feliz em estar aqui com vocês. Sou apaixonada por cinema então vou logo avisando que vamos ver muitos bons filmes nas minhas aulas.

Alunos comemoram.

JULIANA

Bom agora que já me apresentei é a vez de vocês. Quem quer ser o primeiro.

JOÃO

Meu nome é João Professora e eu tenho um vô apaixonado por cinema também.

JULIANA

Que incrível João, vou querer conhecer seu avô. Quem mais...

MARIA EDUARDA

Eu me chamo Maria Eduarda Professora e minha família é de Pernambuco também.

JULIANA

Pois pronto, já estou me sentindo em casa.

CENA 8: INT- CASA DE BIRA-COZINHA – NOITE

BIRA

Fernando ligou?

BERENICE

Sim, ligou bem cedo para saber de João, falei que ele estava na escola. Perguntou se tudo estava bem e que volta no domingo.

João demonstra alegria pelo fato de o pai ter ligado.

BIRA

João o que acha de depois de amanhã irmos ao cinema, está tendo um festival e clássicos e quero que você assista o filme Cinema Paradiso, do Giuseppe Tornatore, tem um garoto bem parecido com você. Pensei em você convidar também a Maria Eduarda o que acha?

JOÃO

Eu vou amar vô. E o senhor não vai acreditar, hoje tive aula com uma professora que veio da mesma cidade que a Maria Eduarda, de Recife lá no Pernambuco. O nome dela é Juliana e ela disse que irá passar muitos filmes nas aulas. Eu falei que o senhor ama cinema e ela disse que quer conhecer o senhor.

BIRA

Que maravilha João, sua vó só não pode ficar com ciúmes.

Os três riem.

JOÃO

Vô por que o senhor gosta tanto de cinema?

BIRA

Ora João o cinema é arte, é magia, quando estou vendo um filme eu esqueço do mundo para acreditar na história que estou assistindo, é como se eu fizesse parte dela. Vou te contar uma coisa, a primeira vez que fui ao cinema, foi com meu pai para assistir Star Wars, eu era jovem e fiquei maravilhado com tudo aquilo. O amor pela sétima arte está no nosso sangue, pois meu avô, pai do meu pai também gostava de cinema, ele vivia inventando histórias, amava ver os filmes do Oscarito.

JOÃO

Vô tem um menino na minha sala que vive triste

e tem bastante dificuldade em ler e escrever o nome dele é Pedro. Posso chamar ele para ir no cinema depois de amanhã com a gente também?

BIRA

Claro querido. Tenho certeza que ele vai gostar do cinema e quem sabe a arte não o ajuda a passar essa tristeza não é mesmo?

CENA 09: INTERNA. SALA DOS PROFESSORES – DIA

FREDERICO

Então você deve ser a professora nova que veio de Recife. Seja bem vida professora!

JULIANA

Obrigado professor! Pelo visto as notícias voam por aqui né, o senhor já sabe até de onde eu vim. O que mais o senhor sabe de mim?

FREDERICO

Que andou prometendo passar filmes nas aulas.

JULIANA

É o senhor anda mesmo muito bem informado sobre mim. Mas eu não sei nada do senhor.

FREDERICO

Perdão professora, me chamo Frederico, sou o professor de Educação Física, mas também ministro as aulas de Artes. Se quiser a senhorita pode me chamar de Fred.

JULIANA

Muito bem professor Frederico. Mais alguma coisa que eu precise saber.

FREDERICO

Então professora, é que eu queria te dar um toque. A direção aqui da escola não gosta muito desse lance de passar filme em sala de aula sabe. Dizem que professor que passa filme está enrolando porque não preparou a aula, aí já viu né.

JULIANA

Que absurdo professor! Me espanta ouvir isso da boca de um educador, ainda mais que leciona artes. Filmes são poderosos instrumentos de ensino. Inclusive exige uma legislação que incentiva a exibição de filmes nas escolas. O governo inclusive envia recurso destinado a compra de equipamentos básicos para que os professores façam as devidas exibições. As

crianças de hoje dominam as tecnologias, são antenadas no audiovisual e no que passa no cinema, estamos na era 3D. É um desperdício metodológico e ignorância não exibir filmes em sala de aula. Não acredito que tem professor que não incentive, além do mais os alunos amam assistir, oxente. E só mais uma coisa, se houver reclamações pela a pessoa que venha falar diretamente comigo, ok?

Toca a sirene avisando que começam as aulas.

JULIANA

Passar bem professor.

CENA 10: EXTERNA. QUADRA DA ESCOLA – DIA

A caminho da sala de aula Juliana carrega uma porção de DVDs nos braços, nota Pedro sozinho na quadra, caminha em direção a ele, mas, é interrompida por Maria Eduarda e João.

MARIA EDUARDA

Quer ajuda professora?

JULIANA

Obrigado crianças. Me digam uma coisa, aconteceu algo com Pedro?

JOÃO

Ele é assim mesmo professora, vive sozinho, triste. A gente até tenta ser amigo dele. Falei para o meu avô para convidar ele para ir no cinema com a gente.

JULIANA

Foi uma ótima ideia João. Acho que já sei a próxima atividade que vou passar para vocês. Que tal um trabalho em trio sobre cinema? Fiquei sabendo de um festival de cinema estudantil bem legal acho que podemos inscrever vocês.

JOÃO E MARIA EDUARDA

Oba!

CENA 11: INT. SALA – DIA

BIRA ESTÁ EM LIGAÇÃO COM FERNANDO

BIRA

Fenando não acredito que você está me pedindo isso! Já perdi a quantidade de vezes que você viajou e deixou o João com a gente e agora você me fala em passar três meses fora. Fernando seu filho só tem oito anos, oito anos Fernando. Ele precisa de vocês aqui, precisa da presença de vocês.

FERNANDO

Seu Bira, calma! O João adora a casa de vocês, depois são só três meses. Preciso juntar dinheiro para o futuro do João, essa oportunidade é mais importante agora...

Vemos João e Berenice entrando na sala e ouvindo a conversa sem seu Bira perceber.

BIRA

Ele está contando que vocês retornam na sexta-feira Fernando.

FERNANDO

Pai eu preciso desligar agora está bem. Nos falamos depois.

JOÃO

O meu pai não vai voltar na sexta vô?

BIRA

Infelizmente não querido.

João sai correndo chateado. Berenice e Bira se olham.

CENA 12: Externa. QUADRA ESCOLA – DIA

João está triste na quadra onde Pedro costuma estar. Pedro se aproxima de João.

PEDRO

Por que você está triste?

JOÃO

Por que você é triste?

Pedro olha para João e diz:

PEDRO

Eu não sou triste, só não gosto de falar muito! Gosto mais de ouvir.

JOÃO

Por que você não pede para sua mãe te contar histórias antes de dormir? Eu me sinto mais feliz quando ouço meu avô me contar histórias ou me levar para ver filmes.

PEDRO

Minha mãe trabalha o dia todo e estuda a noite, quando chega em casa já vai dormir.

JOÃO

Eu sei bem como é, quase não tenho visto meus pais, estão sempre trabalhando. Já sei, meu avô me vai me levar no cinema amanhã e deixou eu te convidar, a Maria Eduarda também vai. Será que se você pedir para sua mãe ela deixar você ir com a gente e depois dormir lá na casa do meu avô para gente gravar o trabalho da professora Juliana?

Pedro faz com os ombros que não sabe, mas talvez.

JOÃO

Eu posso pedir para professora falar com sua mãe.

Pedro pela primeira vez sorri.

CENA 12: EXTERNA. FACHADA DA ESCOLA – DIA

Estão no portão a Professora Juliana, Seu Bira com João e Maria Eduarda e Marina e Pedro.

JULIANA

Obrigado Dona Marina por deixar o Pedro dormir na casa de Seu Bira para fazer a atividade.

MARINA

Eu que agradeço o seu Bira por receber o Pedrinho lá. Você se comporta em Pedro.

BIRA

É capaz de eu fazer mais bagunça que esses três juntos.

Todos riem.

CENA 13: EXTERNA. CINEMA – NOITE

Bira, João, Pedro e Maria Eduarda entram no salão de exibição com baldes de pipoca. Vemos a reação de Pedro vendo a projeção pela primeira vez, depois levando um susto em

alguma cena do filme e Maria Eduarda e João sorrindo dele. Depois os três com a cabeça encostada um no outro e seu Bira sorrindo.

CENA 14: INTERNA. SALA CASA DE SEU BIRA – NOITE

Guerra de traveseiros. Entre Maria Eduarda e Pedro. João grava tudo com a ajuda do avô. Em determinado momento João grita o Corta e Berenice diz que está na hora do lanche.

CENA 15: INT. SALA DE AULA- DIA

JULIANA E MARINA CONVERSAM SOZINHAS NA SALA DE AULA.

JULIANA

A senhoria queria falar comigo Dona Marina.
Está acontecendo alguma coisa com o Pedro?

MARINA

Na verdade, eu vim lhe agradecer a Professora Juliana. Nunca vi Pedro tão feliz. Somos só eu e ele nesse mundo, e eu trabalhando o dia inteiro e a noite estudando para concurso. Meu filho vivia triste, mas depois que a senhora chegou e apresentou os filmes para ele o menino anda todo animado, diz até que quer ser produtor de cinema. Outro dia ele me falou que João, ele e Maria Eduarda vão abrir um estúdio de cinema na cidade, vê se pode.

JULIANA

Eu acredito nisto Dona Marina. Eu acredito.

Professora Marly chega na porta da sala toda empolgada.

JULIANA

Professora Juliana, Dona Mariana, as senhoras não vão acreditar. Ligaram da Fundação Cultural. O filme das crianças está selecionado pro festival.

Professoras e Marly comemoram.

CENA 16: INT- SALAS– TARDE

Na casa de Bira se juntam para assistir o resultado do festival que será transmitido online, juntos estão João, Maria Eduarda, Pedro, Bira e Berenice.

Na sala dos professores estão Juliana, Marly, Marina e Frederico.

Vemos nas telas dois apresentadores que anunciam o curta como vencedor do Festival. Vemos as comemorações.

Telefone toca na casa de BIRA.

Bira pede para que João atenda ao telefone

JOÃO

Alô?

FERNANDO

Oi filho, como você está?

JOÃO

Oi Pai! Eu ganhei, aliás nós ganhamos o festival estudantil de cinema.

FERNANDO

Que lindo filho. Parabéns papai te ama muito. E qual é o nome do seu filme filho?

JOÃO

O segredo de João Pai.

FERNANDO

E que segredo é esse meu filho?

JOÃO

Se a gente contar deixa de ser segredo pai.

João Pisca para câmera.

Dedicamos este filme a todos os avós.

Aos professores que não se acomodam diante das dificuldades.

Aos cineastas brasileiros, resistência da sétima arte.

FIM

APÊNDICES B – PERFIL DAS PERSONAGES

Perfil dos personagens

João Gabriel: meigo, inteligente e educado. Observador e querido por todos. Adora a casa dos avós Berenice e Bira.

Ilumina todos ao se redor a partir do seu segredo. Tem uma amiga Duda, sua companhia em tudo. Seu maior desafio é enfrentar a ausência que vem do lar... E mostrar para seu novo amigo Pedro, que existe alegria...

Bira: professor aposentado, avô de João, pai de Fernando. Historiador, foi durante toda sua vida professor universitário. Apaixonado por cinema e apreciador das artes visuais. A relação com João é de paixão, magia e força.

Berenice: professora aposentada. Esposa de Bira e avó de João, meiga e apaixonada pela família, vive para Bira e João. Sempre muito atenciosa com todos ao seu redor.

Fernando: arquiteto pai de João e filho de Bira e Berenice.

Educado, físico atlético e apaixonado por trabalho. Sempre atento aos caprichos da esposa Patrícia. Seu maior desafio é equilibrar o trabalho e o pedido do seu pai Bira...

Patrícia: mãe de João, casada com Fernando, arquiteta, bela e fria com o filho. Sempre muito elegante e vaidosa. Não consegue enxergar para além da sua vaidade...

Duda: a melhor amiga de João. Corajosa e esperta. Sua maior virtude é manter a aventura entre João e Pedro. Natural de Recife, não fala sobre seus pais e a família... Mas é na casa de Bira e Berenice seu lugar de alegria.

Pedro: filho de Marina, sempre muito triste e calado. Não se interessa por nada. Não reage desde que seu pai foi embora para São Paulo (sente muita falta do pai). Mas tem sua vida mudada a partir da chegada da professora Juliana e da amizade com João e Duda.

Marina: mãe de Pedro, foi abandonada pelo pai do garoto e desde então vive para Pedro. Trabalha em um supermercado para garantir o bem-estar do único filho. Estuda na UFT (Pedagogia 8º período) por trabalhar e estudar não consegue acompanhar a rotina do filho.

Juliana: firme e destemida, apaixonada pela profissão. Veio de Recife (Pernambuco) para Palmas, formada em letras, e mestrado em educação e tecnologia. Ama falar de cinema e educação. Sempre muito atenta, consegue perceber a tristeza de Pedro e os talentos dos alunos. Encontra em Frederico e Marly seus maiores desafios na escola...

Frederico: solteiro, natural de São Paulo, professor de educação física, mas ministra as aulas de arte na escola. Muito belo, astuto, vaidoso e físico de atleta. Fez concurso para educação, vai se tornar um grande entusiasta da nova professora...

Marly: pedagoga, diretora da escola. Tradicional e meticulosa, não gosta de mudanças, dedicada e metódica. Se torna admiradora da nova professora, sendo seduzida pelo sucesso dos alunos.

Palmas/TO, 18 de dezembro de 2020.

ANEXO A - PROJETO INSTITUCIONAL PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4271 | www.uft.edu.br | residenciapedagogica@uft.edu.br

PROJETO INSTITUCIONAL DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE NA UFT:
PROJETOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE
ARTICULA TEORIA E PRÁTICA, ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO
BÁSICA NO ESTADO DO TOCANTINS**

PALMA/TO - 2018

APRESENTAÇÃO

O projeto Institucional de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) traz como enfoque a articulação teoria-prática na formação docente e tem como objetivo principal promover uma formação em licenciatura que articule os diversos saberes dos licenciados com os conhecimentos historicamente produzidos sobre a formação, profissionalização, profissionalidade e o trabalho docente (nas condições objetivas e subjetivas). Além disso, o projeto visa gerar um aprendizado prático-pedagógico em relação às exigências cotidianas do ofício docente manifestadas no contexto das redes públicas do estado do Tocantins;

O Programa de Residência Pedagógica na Universidade Federal do Tocantins está, a princípio, organizado em um total de 10 subprojetos para 15 núcleos, envolvendo praticamente quase todos os cursos de licenciaturas da UFT: Biologia - 2 núcleos; Educação do Campo - 2 núcleos; Língua Portuguesa e Língua Inglesa com 1 núcleo cada; Química - 1 núcleo; Geografia - 2 núcleos; História - 1 núcleo; Matemática - 1 núcleo; Pedagogia - 2 núcleos; Física - 1 núcleo

e Filosofia - 1 núcleo. Com isso, o programa envolve um quantitativo de 21 professores orientadores, sendo 360 bolsistas residentes e mais 45 preceptores.

O Projeto Institucional apresentado articula-se com 10 subprojetos, reforçando a importância da interlocução com a formação docente, os estágios supervisionados, o trabalho docente, a valorização profissional e salarial. Tais subprojetos articulam-se à Proposta Institucional uma vez que suas atividades não abrangem só os residentes e preceptores, mas envolvem os demais professores das escolas-campo à SEDUC, as Semeds e todas as licenciaturas da UFT com a finalidade de proporcionar um ambiente e um clima para (re)pensar os estágios, as práticas pedagógicas e a formação de professores no UFT e no estado do Tocantins.

a) Dados da Instituição

Nome e Sigla: Universidade Federal do Tocantins

Endereço:

Telefones:

CNPJ:

Código INEP:

Categoria administrativa: Pública Federal

Representante legal IES:

Pró – Reitora de Ensino:

b) Coordenação Institucional

Coordenadora Institucional: Joedson Brito dos Santos

Endereço:

Endereço eletrônico:

Telefones de contato:

Currículo Lattes:

1. INTRODUÇÃO

Tratar do campo da formação de professores no Brasil é dedicar-se a um tema muito complexo e desafiador, sobretudo, no contexto atual de constantes e profundas mudanças econômicas, sociais e políticas atreladas ao neoliberalismo, as mudanças no papel do Estado e a mundialização do capital. Esse processo tem imposto mudanças tanto para a formação quanto para a atuação docente. Nesse contexto, programas como o Residência Pedagógica e o Pibid são colocados como eixos importantes para a política de formação de professor no Brasil. Tais programas apresentam contribuições e contradições, avanços e desafios para o ser e fazer professor e devem ser analisados e vivenciados atentamente.

O presente projeto tem como foco o Programa de Residência Pedagógica. Trata-se de um tema que ainda tem pouca literatura especializada, bem como é uma experiência nova, particularmente, para a UFT e para o estado do Tocantins. Por essa razão, mas do que uma análise atenta do Programa, nos caberá uma ação-reflexão-ação no e com o Programa.

No sentido amplo, não se trata se um Programa, nem experiência nova. A proposta de uma Residência Pedagógica enquanto política pública de formação inspira-se na Residência Médica com várias experiências no País, dentre elas podemos destacar que em 2006, uma experiência de Residência Pedagógica foi desenvolvida na Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos, juntamente com o curso de Pedagogia.

Naquela ocasião partiu-se do princípio da imersão dos alunos numa escola tendo todas as atividades acompanhadas por um professor preceptor (LEAL, 2016; POLADIAN, s/n). Podemos destacar também outras experiências como: o projeto de Residência Docente criado em 2011 no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais que recebia estagiários de diferentes unidades da universidade; o projeto implantado pela universidade Estácio de Sá a partir da reforma curricular do curso de Pedagogia no final do ano de 2007; o Projeto de Lei n. 284, de 08 de agosto de 2012; a Portaria Capes n. 206, de 21 de outubro de 2011; e a experiência da Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (FFP-UERJ) com o Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, iniciado em 2012. Essas experiências apresentaram limites e possibilidades para pensar a formação de professor, mas foram experimentos locais (LEAL, 2016; POLADIAN, s/n).

Contudo, o PRP nos termos do edital 06/2018 da Capes abrange todo o país e se coloca com um dos eixos da atual política de formação de professor. O Programa se coloca com uma ação implementada pela Capes para atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação. O Programa é direcionado aos discentes de curso de licenciatura das Instituições de Ensino Superior IESs (públicas e privadas) e visa fomentar projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura e sejam desenvolvidos, exclusivamente, em parceria com as redes públicas de educação básica. Todo processo deverá ser utilizado para repensar, reformular e inovar o estágio curricular dos cursos de licenciatura e promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por tudo isso, é fundamental aprofundar estudos e debates sobre a formação, identidade, saberes e atuação docente em autores como, Tardif, Lessard, Perrenoud, Schön, Nóvoa, Geraldí, como também Pimenta, Franco e Mascarenhas, André, Lüdke, Monteiro e Veiga. Como também, voltar para os estudos e pesquisas sobre processos de aprendizagem do aprender a ensinar, sobre o desenvolvimento profissional da docência em autores como (OLIVEIRA; SOUSA, 2014, 2016; SOUZA; OLIVEIRA 2013; SOUZA, 2009); OLIVEIRA 2011; OLIVEIRA; PASSOS, 2008; REALI, 2017; REALI; DEIMLING, 2017. REALI,

TRANCREDI, 2014). Pesquisadoras como Reali; Souza e Anunciato, por exemplo, têm desenvolvido pesquisas com atenção às memórias docentes e aos percursos e percalços na carreira docente de professores iniciantes, sobre contribuições de que programas, cursos de formação ou reformas educacionais têm assumido na trajetória formativa de participantes dos envolvidos e de estudantes de licenciatura, como também sobre contribuições da troca de experiência com professores mais experientes, na aprendizagem, no exercício e no desenvolvimento da prática profissional.

É importante compreender, ainda, que o trabalho do professor envolve diversos saberes e conhecimentos tais como, os didáticos, metodológicos e pedagógicos, os teóricos das disciplinas, os da realidade dos sujeitos da aprendizagem e os da experiência nos contextos educativos com os demais profissionais da educação com o auxílio de autores como Veiga (2005), Lessard; Tardif (2002; 2009; 2013), Pimenta, (1996; 2000; 2004); Monteiro, (2001).

Por fim, é importante, ter como chave de leitura no contexto do desenvolvimento do PRP na UFT a crise da razão moderna, haja vista muitos dos fundamentos teóricos-metodológicos, didáticos pedagógicos, organizacionais entre outros, que compõe a escola, a educação formal e as pesquisas nesse campo, configuraram-se a partir de pressuposto da modernidade, tais como, reducionismos, a linearidade e a fragmentação do pensamento. O cenário educativo atual tem demandado uma análise a partir do paradigma da complexidade, pois por meio dele é possível construir princípios e redesenhar atitudes que considerem a totalidade, os diversos contextos, sujeitos e disciplinas, como também a formação de sujeitos que possam atuar na sociedade e na

escola de maneira multi, inter e transdisciplinar, nos termos pensado por Morin, Krishnamurti, Maturana, Mariotti, Mafesoli, dentre outros (SANTOS, 2015). É no entendimento desses aspectos tratados nessa breve introdução que inserimos o PRP da UFT.

2. Objetivos geral e específicos do Projeto Institucional

O Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins (PRP - UFT), de acordo com os itens do EDITAL CAPES nº. 06/2018 – PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA e conta com os seguintes objetivo:

Objetivo Geral: Promover uma formação em licenciatura que articule os diversos saberes dos licenciados com os conhecimentos historicamente produzidos sobre a formação, profissionalização, profissionalidade e o trabalho docente (nas condições objetivas e subjetivo).

2.1. Objetivos específicos:

- Possibilitar ao licenciando maior ambientação com a escola-campo em seus contextos e vivências, possibilitando a pesquisa como um dos caminhos metodológicos;
- Garantir o direito à educação escolar, à aprendizagem e à apropriação da cultura historicamente produzida pela humanidade;
- Desenvolver e fortalecer ações de natureza formativa e integradora que envolvem as dimensões da docência nas diversas licenciaturas, primando pela interlocução entre os projetos pedagógicos dos cursos e os projetos pedagógicos das escolas, na elaboração de um conhecimento multidisciplinar/interdisciplinar proposto pelos diferentes subprojetos.
- Possibilitar ao licenciado um pensar global, uma reflexão crítica sobre a escola-campo e seus contextos, sujeitos e desafios de ensino e a construir, coletivamente, projetos, metodologias e práticas pedagógicas criativas e inovadoras para o enfrentamento dos desafios e alcance das finalidades da educação escolar;
- Proporcionar ao licenciando vivências na escola-campo que lhes permitam buscar, refletir, articular e utilizar conhecimentos teóricos da docência e os de sua área específica de formação e atuação como professor;
- Oportunizar, vivenciar e participar de processos de gestão de sala de aula, mediação, intervenção e regência na escola-campo de modo a construir uma formação e uma identidade docente mais sólida e coerente com sua profissão docente e com o campo de atuação;
- Desenvolver no licenciando a competência de identificar problemas inerentes à prática educativa, utilizando o referencial teórico-metodológico disponível para compreender as causas e consequências, além de vislumbrar alternativas de solução;
- Desenvolver no licenciando as habilidades e competências para planejamento individual e coletivo na escola e na Universidade, como também de aprender com e nas relações com a equipe e comunidade escolar;
- Promover o debate acadêmico-científico com a UFT e as redes de educação do Tocantins sobre formação de professor, os impactos e contribuições da residência pedagógica e educação básica, considerando os debates e temas atuais como as diretrizes de formação, currículo e a BNCC;
- Procurar estabelecer um debate e adequação dos currículos e as propostas pedagógicas dos cursos de Licenciaturas da UFT, levando em consideração a discussão sobre as políticas de educação, formação de professor, o PNE e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Refletir acerca da reformulação dos estágios obrigatórios.

3. Como os subprojetos se articulam com o projeto institucional

A adesão ao Programa Residência Pedagógica pelo UFT foi condicionada ao apoio e desenvolvimento de iniciativas voltadas para melhoria da qualidade da formação de professores para a educação básica articulada com a melhoria e parceria com as redes de ensino do Tocantins. Tudo isso por meio da promoção de uma formação em licenciatura que possibilite aos licenciados maior aprofundamento, vivência e contato com as redes de ensino público.

Além disso, visa-se uma reflexão sobre os contextos, sujeitos e desafios das redes de modo a construir coletivamente projetos, metodologias e práticas pedagógicas criativas e inovadoras para o enfrentamento dos desafios e alcance das finalidades da educação escolar; além de desenvolver, nos graduandos, competências para uma melhor compreensão do fenômeno e dos processos educativos e a capacidade de planejamento individual e coletivo para intervir e mediar tais processos. Como ditos nos objetivos, a UFT se propõe, por meio deste projeto, debater a adequação dos currículos e as propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas da UFT, levando em consideração a discussão sobre as políticas de educação, formação de professor, o PNE e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como também refletir acerca da reformulação dos estágios obrigatórios a partir da experiência da RP/UFT.

Sendo assim, os subprojetos se articulam com o Projeto Institucional à medida que:

- a) Propõem desenvolver uma formação que articula os saberes discutidos nos cursos de Licenciaturas a partir do diagnóstico e conhecimento das escolas-campo com suas particularidades, práticas e atividades;
- b) Visam promover aprendizagens significativas por meio da imersão dos licenciandos em vivências, atividades e práticas pedagógicas sistemáticas de docentes e gestores das escolas campo;
- c) Propõem discutir, planejar e avaliar coletivamente as ações e atividades a serem produzidas e ou desenvolvidas na escola-campo;
- d) Preveem identificação de situações problemas, estudos e problematização dessas situações e desenvolvimento de práticas, projetos e metodologias para o enfrentamento, mediação, intervenção ou superação dos problemas;
- e) Além disso, os subprojetos visam proporcionar que professores orientadores, preceptores, residentes, e comunidade escolar acompanhem, avaliem, discutam e busquem melhorias das redes de ensino para às escolas e para à práxis do professor em sala de aula.

Nosso Projeto Institucional articula-se com 10 subprojetos reforçando a importância da interlocução com a formação docente, os estágios supervisionados, o trabalho docente, a valorização profissional e salarial. Assim, busca-se trabalhar de forma articulada tanto na

promoção do debate, quanto no desenvolvimento de uma série de ações planejadas, visando à melhoria dos indicadores educacionais do Estado do Tocantins e das Licenciaturas da UFT.

Além disso, nosso interesse está em construir um observatório das licenciaturas da UFT para avaliar, construir e divulgar indicadores de formação de professores com foco nos estágios e no fortalecimento dos fundamentos metodológicos do ensino, bem como no acompanhamento das práticas desafiadoras, criativas e inovadoras na docência. Dessa forma, os Subprojetos articulam-se à Proposta Institucional, uma vez que suas atividades envolvem não só com os residentes e preceptores, mas os demais professores da escola a SEDUC, as Semeds e de todas as licenciaturas da UFT com a finalidade de proporcionar um ambiente e um clima para (re)pensar os estágios, contribuir com a melhoria das práticas pedagógicas e com a formação de professores na UFT e no estado do Tocantins.

4. Como o projeto de residência auxilia no aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura da IES.

Inicialmente, é importante destacar que o projeto de residência irá proporcionar maior tempo de ambientação e conhecimento da escola-campo e das redes de ensino em geral e de contato e vivência de experiências, por parte dos graduandos, com atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação de atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas-campo. Por essas razões, o projeto acabará por promover, ao residente licenciando, o maior contato com a comunidade de escolas e uma melhor compreensão dos processos e vivências das e nas escolas-campo e de seus sujeitos.

Além disso, o projeto se articula com a estrutura atual dos estágios supervisionados nos cursos de licenciatura da UFT uma vez que será desenvolvido nas mesmas etapas e instituições escolares que, geralmente, estão conveniadas para a realização dos estágios supervisionados das licenciaturas. E mais: trata-se de uma atividade supervisionada por um docente com experiência e atuação no curso e componente curricular da formação do licenciando e que, se difere do estágio, em que o professor supervisor disponibiliza pouco tempo para o estagiário e

ocupa-se mais das atividades burocráticas e assinatura de documentos. Assim, na Residência Pedagógica, o preceptor terá maior tempo de atuação, acompanhamento, orientação e avaliação do residente, o que permite uma aprendizagem mais elaborada e refletida.

Com isso, o projeto propõe estudos, debates, encontros e reuniões com residentes, preceptores e orientador nos Campi e colegiados da UFT que sediam o PRP da UFT, e nas escolas-campo, para planejamento e avaliação das atividades de observação e contextualização

das escolas e das ações de intervenção e regências. Além disso, a proposta visa provocar e convidar os cursos licenciaturas e os professores de estágio a avaliarem os estágios curriculares de seus respectivos cursos, atividades do PRP, bem como as possíveis contribuições do Programa de Residência

Pedagógica para repensar os estágios supervisionados das licenciaturas da UFT.

Este Projeto Institucional da RP da UFT tem, por disposição da Prograd, compor parte das atividades estruturantes para o redesenho do Estágio Curricular como um componente curricular integrante do projeto político pedagógico nos cursos de licenciaturas, como sendo um eixo articulador entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho. Trata-se, portanto, de uma experiência fundamental para a formação de futuros professores, já que ele possibilita a articulação entre a teoria e a prática docente.

O PRP na UFT, por meio deste Projeto Institucional, promoverá e estimulará ações e estratégias para o debate, estudo, pesquisa e eventos sobre o Estágio Curricular Obrigatório das licenciaturas da instituição por meio do incentivo de ampliação das atividades de socialização das experiências da RP e das próprias atividades de estágio dos cursos. A proposta visa o compartilhamento das dificuldades e exposição de projetos, práticas ou metodologias desenvolvidas na RPR que podem ajudar num redesenho dos estágios das licenciaturas.

A proposta visa também o contato maior com as escolas, o estreitamento do diálogo com as redes e o constante debate dentre as redes públicas, a UFT e cada curso/colegiado que, em particular, poderá proporcionar, para os cursos de licenciatura da UFT, um atendimento mais completo sobre a importância e a função do estágio para a formação do professor e para a formação do professor, da escola e dos alunos que recebem esses licenciados.

Assim, o maior contato do residente com o próprio professor orientador e com os professores e preceptores das redes poderão contribuir para a compreensão dos processos de formação de professor como também de como as escolas precisam avançar na sistematização, organização e fundamento dos fazeres e saberes a serem construídos e produzidos na própria escola.

Dessa forma, a partir do Programa de Residência Pedagógica busca-se trabalhar sistematicamente para superar um modelo de estágio e de formação de professor fragmentado, ou, meramente, como um momento da prática procurando articular o estágio, ao ensino, a pesquisa e a extensão. Os integrandos como um momento importante de construção da identidade docente.

5. Algumas atividades contidas no Projeto Institucional que poderão propiciar melhorias na escola-campo

Dentre as ações e atividades contidas no Projeto RP que poderão propiciar melhorias na escola-campo podemos destacar:

- Construção do perfil profissional do docente e a melhoria da aprendizagem dos alunos da educação básica, por meio do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que serão desenvolvidas nas escolas das redes estadual e municipal de ensino, parceiras desse projeto institucional;
- Implementação de projetos de intervenção didático-pedagógicos tendo como base as orientações da BNCC;
- Elaboração de projetos de intervenção com sequências didáticas baseadas na análise do contexto escolar, considerando as condições objetivas e subjetivas do processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos escolares e as metodologias inovadoras articuladas aos programas institucionais do MEC desenvolvidos nas escolas;
- Formação dos preceptores centrada nas situações problemáticas da sua escola por meio de processos de pesquisa colaborativa;
- Divulgação dos materiais didático-pedagógicos produzidos por professores preceptores e residentes para toda comunidade educativa;
- Incentivo à participação dos preceptores e das escolas em eventos científicos nacionais e internacionais com publicação dos resultados das experiências vivenciadas nos subprojetos;

6. Os Indicadores e a forma de avaliação do projeto institucional e os resultados esperados.

Indicadores para avaliação do PI e os resultados esperados

IFP - Índice de Formação dos Preceptores

A realização de curso de formação com CH de 60 H: 30 Horas Teóricas e 30 Horas Teórica- Prática; A realização de 5 encontros entre Professor Orientador e Professor Preceptor para pensar o quadro e a metodologia de diagnóstico; A realização de reuniões semanais com professor orientador, os preceptores e os residentes para conhecimento da equipe do Projeto do Subprojeto e do Núcleo; A realização de evento para o início das atividades do Programa na UFT e no TO.

Resultados esperados

Participação dos preceptores no curso de formação com CH de 60 H: 30 Horas Teóricas e 30 Horas Teórica- Prática; Participação em 5 encontros entre Professor Orientador e Professor Preceptor para pensar o quadro e a metodologia de diagnóstico; Participação em reuniões semanais entre professor orientador, preceptores e os residentes para conhecimento da equipe, do Projeto do Subprojeto e Núcleo; Participar no evento de apresentação e início das atividades do Programa.

IPR - Índice de Preparação dos Residentes

A realização de encontros entre professor Orientador e residente para conhecer o Programa de Residência e projeto do Núcleo; A realização de reuniões semanais com professor orientador e os preceptores para tratar do processo de diagnóstico e ambientação da escola-campo; A realização de estudos sobre a formação, atuação e os desafios para o profissional docente do curso e componente curricular do núcleo.

Resultados esperados

Participação de dois encontros com o professor Orientador para o conhecimento do Programa de Residência e do Projeto do Núcleo; Participação nas reuniões semanais com professor orientador e com os preceptores para aprender sobre o processo de diagnóstico e ambientação da escola-campo; Participar de estudos sobre a formação, atuação e os desafios para o profissional docente do curso e componente curricular do núcleo.

IPR – Índice de conhecimento da escola-campo

Promoção de visitas às escolas-campo para: observação dos espaços e contextos, bem como dos processos que envolvem a escola; observação participante dos sujeitos e processo que ocorrem em sala de aula; contato com o PPP e diálogos com os sujeitos da escola sobre o componente curricular objeto de núcleo considerando dificuldades, expectativas e possibilidades metodológicas; e aplicação de instrumento de coleta de dados.

Resultados esperados

Construção de um clima de receptividade mútua; e construção de um pequeno banco de dados e levantamento de informação sobre as escolas-campo, seus desafios e expectativas

que envolvem as relações de ensino e aprendizagem do componente curricular do subprojeto/núcleo e dos sujeitos das unidades escolares.

IPR – Índice de conhecimento da escola-campo

Resultados esperados

Promoção de estudo e debate entre residentes, preceptores e orientador sobre atividades de visitas às escolas-campo; organização dos dados e informações levantadas por parte do residente e sobre o auxílio e orientação do professor orientador; análise e reflexão sobre as informações coletadas; sistematização sobre as informações expectativas e desafios em relação ao componente curricular em pauta; planejamento e preparação do Plano de Atividade da Residência. Produção de um quadro diagnóstico da escola campo e do componente curricular em pauta; elaboração do Plano de Atividade da Residência Pedagógica; Conhecimento mais apurado do residente sobre a escola-campo, os desafios para o ensino e aprendizagem nas escolas e possibilidade de intervenção.

Indicador de atuação pedagógica/docente

Orientação e acompanhamento sistemáticos, e planejamento de atividades pedagógicas e docentes; Planejamentos, execução e avaliação das seguintes atividades: de monitoria e gestão da sala de aula, de intervenção pedagógica com foco no componente curricular específico, de sequências didáticas e projetos de ensino, como também de avaliação da aprendizagem dos alunos. Além disso, deve planejar e executar, no mínimo, 100 horas de regência em sala de aula acompanhado pelo preceptor.

Resultados esperados

Realizar, a partir da orientação e supervisão do preceptor e do orientador, o planejamento e a execução das atividades de monitoria e gestão em uma sala de aula, pelo menos uma intervenção pedagógica específica, de sequências didáticas e de projetos de ensino, como também de avaliação da aprendizagem dos alunos. Realizar atividade de, no mínimo, 100 horas de regência em uma sala de aula.

Indicador de Qualidade

Realizar atividade de avaliação da RP com as escolas-campo, com as redes de ensino e com os residentes; Atividades com foco no fortalecimento do vínculo entre escola-campo, redes de ensino e UFT, ou seja, entre o ensino superior e a educação básica em uma relação

teoria-prática; Atividades que permitam aos residentes experimentar técnicas didáticas e metodológicas, observação e vivência do trabalho em sala de aula e intervenção pedagógica planejada e acompanhada.

Resultados esperados

Avaliação positiva e desejo de renovar as parcerias por parte das escolas e das redes; maior presença e contato das redes nos Campi da UFT; realização de eventos em parceria; promoção de atividades, eventos e ações coletivas, como também de metodologias, projetos e práticas inovadoras construídas na coletividade; Avaliação positiva e sugestões das redes, das escolas-campos do trabalho desenvolvidos pelos residentes; e avaliação positiva dos residentes com relação à aprendizagem e desempenho.

Indicador de Registro

Elaboração de relatório mensal; registro das atividades, eventos e reuniões em atas, fotografias, portfólios e dentre outros registros que cada núcleo irá se propor a desenvolver. Construção de um banco de informação da RP/UFT; elaboração de Relatório final.

Resultados esperados

Entrega dos relatórios semestrais, acompanhado das Atas e deveras outras formações de registro; entrega dos relatórios anuais elaboração do relatório geral do Programa.

Indicador de Publicitação

Atividade de socialização e partilha de experiência a ser realizada em cada etapa do projeto, nos eventos científicos acadêmico e em um evento específico de socialização e encerramento do ciclo de 18 meses do Programa; publicação de resultados em artigos, livros e relatos de experiência e produção de metodologias.

Resultados esperados

Realização de pequenos eventos de socialização a cada etapa do programa e de um evento específico de socialização no encerramento do ciclo de 18 meses do Programa; publicação de resultados do Programa, de relatos de experiências e de produção de metodologias por meio de artigos e livros. Esperamos também formar um banco de dados que possa ser divulgar os resultados, as vivências e experiências do PRP da UFT no estado do Tocantins. Socializando e apresentando experiências, dados e informações dos docentes

orientadores, dos residentes, preceptores bem como dos demais atores do contexto de cada escola-campo. Pretendemos, promover eventos de formação docente e Estágios abrangendo as diferentes áreas do conhecimento com vistas a suscitar o desenvolvimento do campo teórico e a construção de intervenções pedagógicas. Esperamos ainda, os seguintes resultados ainda:

- Desenvolver metodologias para a residência pedagógica;
- Divulgar e disseminar saberes tanto no âmbito acadêmico universitário quanto entre unidades escolares, em colaboração com as escolas, docentes e residentes envolvidos, por meio de: seminários, colóquios, publicações, exposições, comunicações etc.;
- Articulação entre IES, Estado e municípios com vistas à melhoria e fortalecimento da educação básica;
- Oportunizar aos residentes, preceptores e aos professores da educação básica trocas pautadas nas vivências e nos modelos inovadores de formação;
- Sugerir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da Residência Pedagógica a partir dos debates em coletivo com a comunidade acadêmica;

As ações previstas para o PRP-UFT representam expectativas iniciais em relação às metas desejadas para o desenvolvimento dos subprojetos. Por esse ângulo, salienta-se que a definição concreta das ações será decorrente de um processo de discussão e avaliação com os sujeitos envolvidos, respeitando, assim, a autonomia dos sujeitos e a interação dos preceptores com os residentes e coordenadores. Para tal, as IES definem, em sua proposta, alguns indicadores de avaliação considerados necessários para os possíveis redimensionamentos durante o percurso previsto, visto sabermos que o Programa busca aproximar o profissional em formação à realidade de sua profissão, bem como melhorar os índices da educação básica por meio da atuação dos residentes e seus preceptores.

O CURSO DE FORMAÇÃO DE PRECEPTORES

O Curso de Formação de Preceptores, na UFT em seu Projeto Institucional de Residência Pedagógica, tem como objetivo formar os preceptores da Residência Pedagógica da UFT por meio do estudo teórico-prático, da reflexão-ação sobre os desafios para formação e prática docente no Tocantins, bem como visa, por meio da socialização, o estudo e o planejamento de práticas, metodologias e estratégia de ensino no contexto do Programa de Residência Pedagógica e de suas finalidades. A formação do preceptor e a preparação do residente será integrada e articulada a partir de cinco ações a saber:

- Ação 01: planejamento dos processos formativos, que acontecerá mediante às reuniões, estudos e preparação do orientador.
- Ação 02: nivelamento e socialização da equipe, que acontecerá por meio reuniões e encontros entre o professor orientador, os professores preceptores e os residentes.
- Ação 03: mobilização e socialização da proposta junto às escolas-campo que será operacionalizado por meio de reunião e encontro com as redes e visita às escolas-campo.
- Ação 04: construção de instrumentos e preparação dos recursos a serem utilizados na escola-campo.
- Ação 05: formação dos preceptores e preparação dos residentes. Essa etapa é composta por um Seminário e seguido por encontros e reuniões com o orientador, residente e preceptor.

O curso de Formação de Preceptores para o Programa de Residência Pedagógica da UFT acontecerá entre os dias 20/08 e 21/09 e terá CH de 60 horas. O curso terá como objetivo formar os preceptores da Residência Pedagógica por meio de: estudo teórico-prático; ações integradoras que os envolvam nas dimensões da formação da docência, na interlocução entre os projetos pedagógicos das escolas e na elaboração de um conhecimento multidisciplinar proposto pelos diferentes subprojetos; compreensão dos desafios da formação e prática docente no Tocantins, bem como compreender que é a Residência Pedagógica, qual sua finalidade e qual o papel do preceptor; e planejamento e elaboração de metodologias e estratégia de ensino para a orientação e o acompanhamento dos residentes da RP no contexto das escolas-campo.

- Primeira etapa do curso de Formação: I Seminário ou Encontro de Residência pedagógica a UFT a ser realizado em cada campus, com título “Formação docente e prática docente: desvendando cominhos e construindo práticas inovadoras e criativas por meio da Residência Pedagógica”. Esse evento terá a primeira mesa com as palestras “A Formação de Professor e a BNCC: desafios e perspectivas para às licenciaturas” e “Didática e fundamentos metodológicos do ensino: entre o que se aprende na universidade e o que se ensina na escola”. Além disso, o evento contará com um GT com o título “Estágios nas licenciaturas da UFT e o Perfil dos egressos: que sujeitos estamos formando? Para qual escola estão sendo preparados?” (com cada subprojeto/núcleo). A segunda mesa terá como tema “Residência Pedagógica e o *subprojeto do Componente/curso*: princípios, finalidades e papéis do preceptor e do residente” e “A escola-campo e as redes de ensino: dificuldades, desafios e anseios” que se configura como uma– roda de conversas com profissionais das escolas-campo ou da rede.
- Segunda Etapa do curso de Formação: terá como tema Residência Pedagógica: compreendendo o Programa e Planejando as ações e como metodologia reuniões e formação semanais entre orientadores, preceptores e residentes. Essa etapa terá como subtemas: “O

Programa RP e os desafios da articulação entre teoria e prática no ensino superior e educação básica: qual o papel do Professor Orientador? ”; “O que é a Residência Pedagógica: qual o Papel do Preceptor e a importância da escola campo? ” “O que compete ao residente: o que é um Plano de Trabalho? ” e “O que propõe o Projeto do Subprojeto/núcleo/s e professor orientador? Da orientação, acompanhamento e dos processos avaliativos e registros”.

- Terceira Etapa do curso de Formação: se configura como planejamento docente e avaliação do ensino e aprendizagem que terá como metodologia reuniões e formação semanais entre orientadores, preceptores e residentes. Os temas e atividades versarão sobre: Plano de Trabalho (planejamento e plano de aula); Projeto de Ensino e Aprendizagem e Sequência didática; Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade; Metodologias alternativas e transposição didática. por fim, haverá a Avaliação da aprendizagem: princípios, métodos e instrumentos.
- Quarta Etapa da formação: Ambientação e diagnóstico da escola campo, visando construir relações, instrumentos e saberes. Ocorrerá como construção dos instrumentos de diagnóstico, mobilização e socialização da proposta juntos às escolas-campo.

Proposta preliminar do plano de ambientação dos residentes na escola

Nossa proposta preliminar de plano de ambientação dos residentes na escola considera o envolvimento e participação do residente em todas as atividades da Etapa de Planejamento e formação da equipe. Algumas integralmente outras parcialmente, a depender dos objetivos das ações apresentadas no item 6. Os residentes deverão participar de grande parte das atividades do curso de formação, integralmente dos seminários de abertura e parcialmente das etapas subsequentes que serão desenvolvidas por meio de encontros presenciais e reuniões na UFT e podendo ocorrer visitas nas escolas-campo. Serão realizadas atividades com foco no preceptor e nos residentes. As atividades com foco nos residentes terão como finalidade enfatizar: o que compete ao residente; a relação preceptor-educando tendo em vista a importância do preceptor no processo de ensino-aprendizagem. Serão vivenciadas as atividades, primeiramente, no âmbito da universidade e posteriormente nas escolas-campo de Educação Básica. Poderão ser desenvolvidos os estudos de textos, artigos e livros das áreas específicas, debates, oficinas, atividades nos laboratórios, e visitas de campo. Será aplicado um formulário/questionário de diagnósticos com a ficha de inscrição do curso para identificarmos expectativas, dentre outros aspectos do perfil dos envolvidos das escolas-campo e participantes em geral. Assim, o plano prever três passos:

I - Apresentação dos residentes nas escolas:

- Encontro entre os orientadores, preceptores e residentes, bem como com a comunidade escolar para a apresentação do Programa Residência Pedagógica e seus pressupostos teóricos e metodológicos;
- Encontro para discutir o PRP, seu papel, o perfil e postura e responsabilidade do residente, como também os limites e possibilidades na e da escola-campo; e, para distribuição dos residentes em conformidade à proporcionalidade instituída na Portaria nº 38/2018 e Edital Capes nº 06/2018, nas quais se encontram o cronograma, a CH e esclarecimentos

II - Estudo do contexto educacional/diagnóstico da realidade escolar

- Conhecimento da realidade sociocultural dos alunos, bem como de seus níveis de aprendizagens;
- Observação e análise das atividades de ensino desenvolvidas pelos preceptores e demais professores formadores;
- Identificação dos espaços e materiais das escolas, ou seja, das condições objetivas para o desenvolvimento das atividades propostas nos Subprojetos de Residência e nos planos de atividades dos residentes;
- Visitas preliminares às escolas-campo e às salas de aulas onde acontecerão as atividades para socialização da proposta e mobilização das redes;

III - Elaboração do Plano de ações a ser desenvolvido nas escolas parceiras

- Elaboração de instrumento de diagnóstico sobre as demandas, problemas e expectativas das escolas-campo em relação ao componente curricular e a RP. Além do diagnóstico, será solicitado e analisado o PPP da escola e o Planejamento da/e turma/componente em questão;
- Realização do diagnóstico, discussão e estudo sobre o resultado diagnóstico;
- Visitas às escolas-campo para apresentação do diagnóstico e diálogo com a escola-campo para definição e construção coletiva do plano de atividade;
- Monitoria/auxílio ou acompanhamento das atividades previamente acordado entre Orientador, Preceptor e Escola-campo;
- Participação dos residentes nas reuniões de planejamento, de pais e mestres e/ou de formação continuada, com vistas à apreensão da dinâmica escolar.
- Planejamento das atividades a serem executadas na escola, por exemplo, Plano de Trabalho: planejamento e plano de aula; Projeto de Ensino e Aprendizagem e Sequência didática;

Atividades a partir do princípio da multi/interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade; metodologias alternativas e transposição didática; e, Atividades, mecanismos e instrumentos de avaliação. (Obs: Essas atividades serão desenvolvidas dentro das possibilidades e contexto de cada subprojeto e de seus residentes).

Forma de preparação do aluno para a residência e para a organização e execução da intervenção pedagógica

A preparação do aluno para a residência e para a organização e execução da intervenção pedagógica, assim como destacado no plano preliminar de ambientação, acontecerá durante toda a Etapa de Planejamento e formação da equipe. Os residentes deverão participar de todas as atividades, algumas parcialmente e outras integralmente, pois algumas atividades terão como foco maior a preparação do Preceptor e outras a dos residentes. Contudo, terão atividades e temas que servirão para preparação e formação de ambos, por exemplo, os debates sobre os seguintes temas: *A Formação de Professor e a BNCC: desafios e perspectivas para às licenciaturas; Didática e fundamentos metodológicos do ensino: entre o que se aprende na universidade e o que se ensina na escola; Estágios nas licenciaturas da UFT e o Perfil dos egressos: que sujeitos estamos formando? Para qual escola estão sendo preparados? E, Residência Pedagógica: princípios, finalidades e papéis do preceptor e do residente.*

Os residentes deverão participar de grande parte das atividades do curso de formação, integralmente dos seminários de abertura e parcialmente das etapas subsequentes que serão desenvolvidas por meio de encontros presenciais e reuniões na UFT e podendo ocorrer visitas nas escolas-campo.

A preparação também acontecerá considerando os três passos previstos no plano preliminar de ambientação dos residentes na escola (item 7) a saber: Passo I- Apresentação dos residentes nas escolas; Passo II- Estudo do contexto educacional e da realidade escolar; e o Passo III- Elaboração do plano de ações a serem desenvolvidos nas escolas-campo. Tais passos envolverão encontros e reuniões entre os orientadores, preceptores e residentes, bem como com a comunidade escolar para estudo, organização e planejamento de atividades, avaliação, orientação e ação-reflexão-ação. Serão realizadas visitas preliminares às escolas-campo e às salas de aulas para o conhecimento dos espaços e materiais das escolas, elaboração de instrumento de diagnóstico e planejamento das atividades a serem executadas na escola. Sendo assim, podemos destacar que:

- Basicamente, as atividades de formação e preparação ocorrerão em articulação entre as instituições (UFT/Escola-Campo), com foco nas discussões das licenciaturas e na preocupação

com a formação profissional, buscando o fortalecimento do diálogo entre as instituições de educação superior pública e a educação básica;

- As atividades acontecerão em forma de encontros e reuniões para estudos e debates, para análises e reflexão-ação e outras para trabalhos e produção de materiais;
- Os encontros e reuniões acontecerão semanalmente e ou quinzenalmente, umas envolvendo somente Orientadores e Preceptores, outras envolvendo Orientadores e Residentes; e, ainda aquelas que envolverão orientadores, preceptores e residentes;
- Os temas e conteúdos serão ministrados em forma de aulas expositivas e dialogadas, de seminários, pesquisas e oficinas envolvendo os residentes, mas também os preceptores. Poderão ocorrer atividades nos laboratórios de estudos e pesquisas de cada curso e também com visitas de campo.
- As atividades serão vivenciadas, primeiramente, no âmbito da universidade e, posteriormente, nas escolas-campo;
- Poderão ser desenvolvidos o estudo de textos, artigos e livros das áreas específicas, debates e grupo de trabalho.
- As atividades e discussões deverão ter sempre como finalidade o entendimento do papel do residente e do Preceptor no Programa Residência Pedagógica, sobre metodologias para o ensino e sobre a Base Nacional Comum Curricular e suas proposições para o Ensino de cada área/curso/componente curricular específico;
- Deverão acontecer atividades de socialização, avaliação produção.

É bom ressaltar, também, as atividades de imersão na escola que serão construídas a partir do diagnóstico produzido no processo de ambientação e envolverão aspectos gerais da educação e das escolas-campo, e, particularmente, dos componentes curriculares em questão. As atividades terão como finalidade levantar anseios, dificuldades e principais interesses das escolas e dos professores das salas de aula envolvidos nas atividades de imersão, regência e intervenção pedagógica. Após construídas e planejadas, as atividades serão executadas considerando o mesmo princípio.

Em seguida, serão socializadas e debatidas no intuito de verificar um alinhamento entre as proposições estudadas, planejadas, executadas e o diagnóstico construído. Objetivamos, a partir da PRP da UFT, a construção de um observatório dos Estágios ou da RP, bem como de um banco de sugestões (recíproca entre escolas e universidade) de vivências e práticas metodológicas e ações inovadoras para o ensino que poderão subsidiar tanto os cursos de formação de professor quando o trabalho docente dos professores das redes públicas do estado do Tocantins.

Por fim, cabe ressaltar que o processo e estratégias de estreitamento dos laços, do diálogo e de parceria entre Universidade e Escolas-campo, que envolvem ainda, o curso de formação, os seminários, as possibilidades de participar como também de ofertar oficinas em parcerias com os professores dos subprojetos da RP, tudo isso, evidencia nosso interesse de alinhar todas as atividades da RP com as expectativas das redes de ensino, com a avaliação que os professores das escolas-campo fazem de sua própria formação inicial e de suas expectativas e sugestões para a formação prática de professores.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

1. Etapa: Formação da Equipe e o Planejamento das Atividades: curso de formação de preceptores e preparação do aluno para participação no programa:

- Revisão do Projeto e Subprojetos - 06/08/2018
- Início das atividades: formação da equipe de trabalho, revisão do planejamento geral e detalhamento das atividades - 06/08/2018 - 21/08/2018
- Reunião para apresentação do plano de trabalho com alunos residentes, preceptores e equipe pedagógica da escola-campo; 06/08/2018 - 06/08/2018 - 21/08/2018
- Curso de aperfeiçoamento com residentes e preceptores (UFT) para apresentar-lhes o Projeto Pedagógico do Programa de Residência Pedagógica e I Seminário Local da PRP -21/08/2018 - 21/09/2018
- Estudo dirigidos, discussão e debates sobre estágio, prática docente, BNCC (Geral e Específico); construção de instrumento (roteiro) para o diagnóstico de aprendizagem (Geral e específico); 21/08/2018 - 21/09/2018;

1.2. Elaboração instrumento de diagnóstico e a apresentação dos residentes nas escolas

- Encontro de apresentação dos orientadores, preceptores e residentes, bem como dos pressupostos teóricos e metodológicos do Programa Residência Pedagógica para a comunidade escolar;
- Encontro para discutir o PRP, seu papel, o perfil e postura e responsabilidade do residente, como também os limites e possibilidades na e da escola-campo; e, para distribuição dos residentes em conformidade à proporcionalidade instituída na Portaria nº 38/2018 e Edital Capes nº 06/2018 nos quais estão o Cronograma, a CH e os esclarecimentos;
- Elaboração de instrumento de diagnóstico sobre as demandas, problemas e expectativas das escolas-campo em relação ao componente curricular e a RP. Além do diagnóstico, será

solicitado e analisado o PPP das escolas-campo e o Planejamento da Agosto –setembro/2018, **02 meses**, turma/componente em questão.

2. Etapa: Ambientação dos residentes na escola e na sala de aula:

Diagnóstico da escola-campo: visita, turnê às dependências da escola-campo; realização de diagnóstico; observação e identificação das necessidades de aprendizagem;

2.1. Estudo do contexto educacional/diagnóstico da realidade escolar

- Conhecimento da realidade sociocultural dos alunos, bem como de seus níveis de aprendizagens;
- Observação e análise das atividades de ensino desenvolvidas pelos preceptores e demais professores formadores;
- Identificação dos espaços e materiais escolas, ou seja, das condições objetivas para o desenvolvimento das atividades propostas nos Subprojetos de Residência e nos planos de atividades dos residentes;
- Primeira visita às escolas-campo e às salas de aulas onde acontecerão as atividades para socialização da proposta e mobilização das redes;

2.2. Elaboração do Plano de ações a ser desenvolvido nas escolas parceiras

- Diagnóstico sobre as demandas, problemas e expectativa das escolas-campo em relação ao componente curricular e a RP. Além do diagnóstico, será solicitado e analisado o PPP da escola-campo e o Planejamento da turma/componente em questão;
- Elaboração do planejamento das ações de regência;
- Definição das ações didático-pedagógicas que serão desenvolvidas nas escolas em articulação com o plano de trabalho do Subprojeto e as demandas de escolas;
- Elaboração de planos de intervenção baseados na análise das demandas da escola, como também do contexto escolar e dos objetivos de ensino-aprendizagem, bem como dos conteúdos escolares e as metodologias inovadoras articuladas a BCCN;
- Visitas à escola-campo para apresentação do diagnóstico e diálogo com a escola campo e definição do plano de atividade; Outubro/2018/Janeiro de 2019 - **60h**
- Participação dos residentes nas reuniões de planejamento, de pais e mestres e/ou de formação continuada, com vistas à apreensão da dinâmica escolar.

- Planejamento das atividades a serem executadas na escola: Plano de Trabalho (planejamento e plano de aula); Projeto de Ensino e Aprendizagem e Sequência didática; Atividades a partir do princípio da Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade; metodologias alternativas e transposição didática; e Atividade, mecanismos e instrumentos de avaliação da aprendizagem;

3. Etapa: Imersão na escola e regência de Classe: Desenvolvimento de Atividades Formativas e Didático-Pedagógicas

3.1. Imersão do Residente na escola-campo: “planejamento didáticopedagógico” das atividades curriculares por meio de um Projeto Educativo/Ensino e a efetiva execução por meio da regência;

- Organização e realização de exposições das atividades de regências;
- Aplicação dos processos, estratégias e atividades planejadas;
- Exposição das produções dos alunos da educação básica sob orientação dos residentes, envolvendo as disciplinas escolares de forma interdisciplinar.

3.2. Imersão do Residente na escola-campo: “planejamento didáticopedagógico” e execução por meio de intervenção Pedagógica. Os pontos importantes dessa etapa são:

- Discussão sobre o projeto de intervenção dos residentes e execução do mesmo;
- Implementação das ações propostas nos projetos de intervenção nas escolas;
- Produção de recursos didáticos;

4 . Acompanhamento e gestão dos Subprojetos de Residência Pedagógica

- Reuniões com docentes orientadores, preceptores e residentes para acompanhamento e monitoramento dos subprojetos e das atividades planejadas; Fevereiro /2019–Novembro/2019

320h com 100h de regência

- Reuniões com docentes orientadores, preceptores e residentes para socialização, avaliação e planejamento das atividades previstas no cronograma e pensadas no contato e parceria com a escola;
- Acompanhamento do trabalho didático-pedagógico por meio de ficha de frequência, caderno campo ou portfólio das atividades desenvolvidas pelos residentes;
- Elaboração de portfólios, diários de bordo, relatórios, artigos científicos com análise e avaliação da experiência desenvolvida pela UFT, docentes orientadores, preceptores e residentes.

5. Etapa: Elaboração dos relatórios dos residentes Novembro /2019 -Janeiro/2020 - **40h**

6. Avaliação e socialização

- Reuniões com docentes orientadores, preceptores e residentes para avaliar a experiência;
- Reunião da comunidade acadêmica e as Secretarias de Educação para avaliação dos impactos e contribuições do programa
- Reunião com os profissionais das escolas-campo;
- Realização de II Seminário do PRP da UFT com exibição de fotos, vídeos e outros tipos de registros e materiais;
- Lançamento de um banco de dados ou observatório. Novembro/2019-Janeiro/2020-**40h**

CARGA HORÁRIA TOTAL 440h

CRONOGRAMA COM DATAS – INÍCIO E FIM ETAPA DO PI ATIVIDADES INÍCIO FIM

Elaboração do projeto Institucional;

Revisão do Projeto e Subprojetos - 06/08/2018 07/08/2018

Formação da Equipe e Planejamento

Abertura das atividades: formação da equipe de trabalho, revisão do planejamento geral e detalhamento das atividades 06/08/2018 21/08/2018

Reunião para apresentação do plano de trabalho com alunos residentes, preceptores e equipe pedagógica da escola-campo; 13/08/2018 21/08/2018

Curso de aperfeiçoamento com residentes e preceptores (UFT) para apresentar-lhes o Projeto Pedagógico do Programa de Residência Pedagógica - I Seminário PRP - 21/08/2018 21/09/2018

Estudo dirigidos, discussão e debates sobre estágio, prática docente, BNCC (geral e específico); construção de instrumento (roteiro) para o diagnóstico de aprendizagem (geral e específico); 21/08/2018 21/09/2018.

Desenvolvimento de Atividades Formativas e Didático- Pedagógicas;

Diagnóstico da escola-campo: visita, turnê às dependências da escola; realização de diagnóstico;

observação e identificação das necessidades de aprendizagem; e registro sistematizado;

01/10/2018 30/01/2019

Imersão do Residente na escola-campo: “planejamento didático-pedagógico” das atividades curriculares por meio de um Projeto Educativo/Ensino e a efetiva execução por meio da regência - 04/02/2019 31/07/2019;

Imersão do Residente na escola-campo: “planejamento didático-pedagógico” e execução por

meio de intervenção Pedagógica 05/08/2019 30/11/2019;

Acompanhamento de todas as atividades realizadas 01/10/2018 30/10/2019;

Socialização e avaliação;

Elaboração do relatório final do residente, sistematização e socialização da experiência do PRP/II- Seminário PRP; e publicações das experiências exitosas. 04/11/2019 31/01/2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DEIMLING1, N. N. M. ; Aline Maria de Medeiros Rodrigues . Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e a questão que envolve a melhoria da qualidade da educação básica.

ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION (ONLINE), v. 39, p. 555-565, 2017.

LEAL, Carolina de Castro Nadaf. **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: representações sociais de formação continuada**. Tese de doutorado. Estácio de Sá. Rio de Janeiro. 2016.

OLIVEIRA, R. M. M. A. ; **SOUZA, Ana Paula Gestoso de** ; MAGALHAES, E. G. ; MARTINS, R. M. . Narrativas de formação: o que dizem licenciandas e professoras iniciantes. *Revista de Educação Pública*, v. 25, p. 631-656, 2016.

OLIVEIRA, R. M. M. A. Narrativas de formação: aspectos da trajetória como estudante e experiências de estágio. *Interações (Coimbra)*, v. 7, p. 229-245, 2011.

OLIVEIRA, R. M. M. A.; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. Promovendo o desenvolvimento profissional na formação de professores: a produção de histórias infantis com conteúdo matemático. **Ciência e Educação (UNESP)**, v. 14, p. 315-330, 2008.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

_____. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. *Sisifo: Revista de _____*. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista brasileira de pesquisa sobre a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica v. 02, n.03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 3ª Edição. 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. **Revista Faculdade de Educação**, São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez, 1996.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa. ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIFESP: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em :

<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/ESTUDO%20SOBRE%20O%20PROGRAMA%20DE%20RESID%C3%8ANCIA%20PEDAG%C3%93GICA%20DA%20UNIFESP%20UMA%20APROXIMA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20UNIVERSIDADE%20E%20ESCOLA.pdf>

REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli ; MIZUKAMI, M. G. N. . Desenvolvimento profissional de professores iniciantes em um programa de mentoria online: experiências de ensino e aprendizagem (eea) como ferramentas investigativas e formativas. **Revista e-Curriculum** (PUCSP), v. 12, p. 1033, 2014

REALI, ALINE M. M. R.; MASSETTO, D. ; GOBATO, P. G. ; BORGES, F. V. A. . A construção da identidade de uma mentora: o Programa de Formação Online de Mentores em foco*. **Práxis educativa** (UEPG. ONLINE), v. 13, p. 1-18, 2018.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, as escolhas profissionais e as condições de trabalho docente. **Educação em revista** (UFMG. IMPRESSO), v. 33, p. e143999-24, 2017.

SANTOS, Joedson Brito. Avanços e desafios da educação brasileira na atualidade: uma reflexão a partir das contribuições de Hannoun e a educação infantil como uma aposta enactante. **Caderno Anpae** 2015. Disponível em <http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/JoedsonBritodosSantos-ComunicacaoOral-int.pdf>

SOUZA, Ana Paula Gestoso de; Oliveira, Rosa Maria Moraes Anunciato. Aprendizagem da docência em grupo colaborativo: histórias infantis e matemática. **Educação e Pesquisa** (USP. Impresso), v. 39, p. 859-874, 2013.

SOUZA, A. P. G.; CARNEIRO, R. F.; MEDEIROS, L. M.; TANCREDI, R. M. S. P. Saberes e fontes de aprendizagens de professoras consideradas bem sucedida. **Cadernos de Educação**. Cadernos de Educação (UFPeI), v. 34, p. 221-235, 2009.

SOUZA, A. P. G.; OLIVEIRA, R. M. M. A. Aprendizagem da docência em diários reflexivos no Pibid: uma experiência no curso de Pedagogia da UFSCar. In: Elenice Maria C. Onofre; Ilza Zenker L. Jolly (Org.). Formação inicial de professores: vivências e reflexões. 1ed. Curitiba: Appris, 2014, v. 1, p. 107-1031.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis – RJ, 5ª Edição. 2002.

TARDIF, Maurice. Claude Lessard. **O ofício do professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Tradução de Lucy Magalhães. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis – RJ, 5ª Edição. 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencar (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005

ANEXO A - RELATÓRIO FINAL PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SUBPROJETO DE FILOSOFIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte

Sala 22, Bloco IV, Reitoria | 77001-090 | Palmas/TO (63) 3229-4171 | www.uft.edu.br |
residenciapedagogica@uft.edu.br

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO DOCENTE ORIENTADOR

1. IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Nome: Paulo Sérgio Gomes Soares

Curso/Cidade: Filosofia/Palmas

Câmpus: Palmas

Telefone: (63) 98138-3113

E-mail: psouares@uft.edu.br

Subprojeto/Núcleo: Filosofia/Filosofia

2. IDENTIFICAÇÃO DOS PRECEPTORES

Nome: Cláudia Rezende Monteiro

Escola campo: Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz

Telefone: (63) 98126 4068

E-mail: claudiamonteiro2@gmail.com

Nome: Luiza Paixão de Sousa Ferreira

Escola campo: Escola Estadual Santa Fé

Telefone: (63) 99943 6795

E-mail: luiza.prof.paixao@gmail.com

Nome: Egídio Afonso Webler

| | |
|--|---|
| Escola campo: Centro de Ensino Médio Castro Alves | |
| Telefone: (63) 98482 1095 | E-mail: egidioweblor@yahoo.com.br |

1. SÍNTESE DESCRITIVA DAS ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS-CAMPO

Descrição das atividades realizadas (apresentação de atividades que visem a implementação da BNCC – no caso, o que foi realizado na escola: projetos, sequências didáticas etc.)

RESUMO GERAL (quatro momentos)

Primeiro momento: Ambientação na escola-campo - período de agosto a novembro de 2018. **Carga horária: 60h**

Atividade que envolveu pesquisa de campo e levantamento de dados sobre as escolas para conhecer o perfil da escola, o perfil dos professores, o perfil dos alunos e o perfil da comunidade, além de um estudo detalhado do Projeto Político Pedagógico das escolas.

- Concomitante: 1) Eu ministrei o Curso de formação de preceptores (CH: 60h); 2) Eu ministreo o Curso de formação de residentes (CH: 60h). Eu escrevi, com o apoio das equipes, o Projeto de Intervenção: “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”.

Segundo momento: Confeção dos Relatórios Parciais - janeiro de 2019. **Carga horária: 30h**

Atividade realizada em equipe (residentes, preceptores e professor-orientador) a partir de reuniões para elaboração de relatório.

Terceiro momento: Imersão dos residentes na escola-campo e regência com desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas - período de fevereiro a novembro de 2019, incluindo atividades desenvolvidas em sala de aula junto com o preceptor (considerando aulas individuais e em grupo) e atividades didático-pedagógicas extra sala de aula. **Carga horária: 290h**

- Concomitante: Ministrei um Curso de Extensão para os residentes e os preceptores

CURSO DE EXTENSÃO: “Formação de professores para o Ensino de Filosofia”, Carga Horária 30h, período de 30/01/2019 a 03/07/2019.

Local: UFT, Sala 105, bloco J. Todas as quartas-feiras, das 17h às 19h

Programação:

a) Atividades Formativas: 30/01/2019 a 03/07/2019.

b) Mesa Redonda: “A formação de professores para o Ensino de Filosofia” - Prof^ª. Dr^ª. Marília Mello Pisani (UFABC) e Prof. Dr. Pedro Erginaldo Gontijo (UnB), 26/03/2019.

c) Palestras:

- Caminhos metodológicos para o Ensino de Filosofia - Prof. Me. Rafael Silva Oliveira (PROF-FILO/UFT), 13/03/2019.

- A importância do planejamento de ensino na perspectiva na inovação educativa - Profa. Dra. Patrícia Medina (UFT), 20/03/2019.

- O PIBID de Filosofia e o Programa Residência Pedagógica como movimentações criadoras para a formação docente - Prof. Dr. Flávio José de Carvalho (UFCEG), 12/04/2019.

- Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental: formação para a resistência - Prof. Me. João Luiz Souza Rocha (PROF-FILO/UFT), 08/05/2019.

- O professor de Filosofia como um modo-de-ser no mundo - Prof. Me. Leonardo Henrique Moraes Martins (PROF-FILO/UFT), 22/05/2019.



Foto dos residentes: Professor Leonardo em atividade do Curso de Extensão com os residentes na UFT

- Educação e alteridade: uma perspectiva poética no contexto educacional escolar - Prof. Me. Rodrigo da Silva Gomes (EE. Profª. Elizângela Glória Cardoso), 12/06/2019.

Quarto momento: Confecção do relatório Final - período de dezembro de 2019 e janeiro de 2020.
Carga horária: 30h

Total de horas cumpridas: 440h

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS

INTRODUÇÃO

Durante a construção do projeto de intervenção “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”, no período de ambientação, procurei deixar os residentes à vontade para pensar como atuariam nas escolas, mas mediante um projeto de intervenção que enfatizasse novas metodologias para o Ensino de Filosofia.

Os preceptores apontaram as dificuldades enfrentadas no ensino da Filosofia no Ensino Médio. De acordo com eles, os estudantes chegam ao Ensino Médio com sérias dificuldades de alfabetização, de forma que apresentam dificuldades para ler, interpretar e escrever textos, situação que se agrava

na disciplina de Filosofia, que é uma disciplina teórica com a finalidade de desenvolver habilidades e competências que dependem muito de leitura e interpretação dos textos filosóficos. Disseram também que essas dificuldades dos estudantes parecem ser intransponíveis devido ao pouco tempo de aula dispensada à disciplina, que é apenas de 50 minutos por semana em cada turma. Outra dificuldade elencada por eles foi a falta de interesse dos estudantes, que não entendem a importância da disciplina na sua formação ou como formação humana, não conseguem visualizar a relação do conteúdo da disciplina com as suas próprias realidades sociais, culturais, econômicas, ambientais, etc.

Com vistas nessas dificuldades o projeto de intervenção “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia” teve como principal meta pensar em alternativas metodológicas para ensinar os estudantes a filosofar, considerando que os residentes trabalhariam em equipe para dispensar acompanhamento sistemático aos estudantes e auxiliar nas dificuldades de forma pontual.

A preocupação dos residentes deveria estar voltada para desenvolver uma metodologia alternativa que pudesse responder aos problemas apontados pelos preceptores. Portanto, a preocupação teria de ser com a aprendizagem dos estudantes e não exclusivamente com os conteúdos curriculares. Da mesma forma, a minha perspectiva é de que a principal preocupação no processo de formação de professores precisa ser com a metodologia de ensino e com a aprendizagem dos estudantes.

Assim, os residentes puderam adequar as suas habilidades e competências adquiridas no processo de formação acadêmica, bem como as suas habilidades pessoais, com as exigências metodológicas. Temos residentes que, além de boa formação em Filosofia, apresentam habilidades e conhecimentos em diferentes áreas, podendo desenvolver trabalhos interdisciplinares, como o prescrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1999).

Muitos residentes são músicos, poetas, temos um engenheiro civil, um agrônomo, uma especialista em tecnologias audiovisuais, uma artista na arte da palhaçaria, dentre outras. Eles foram responsáveis por propor projetos adaptados às suas habilidades, ou seja, deveriam ensinar a filosofar em estreita relação com as artes que desenvolvem em seu dia a dia. Nas três escolas foram desenvolvidos projetos em que os estudantes do Ensino Médio foram estimulados a expor o pensamento filosófico a partir de diferentes expressões artísticas, como poemas, música, dança, teatro, desenhos e pinturas, produção de vídeos, construção de maquetes e protótipos, jornais filosóficos, cartazes, etc.

Os resultados foram muito satisfatórios, pois visivelmente os estudantes do Ensino Médio se mostraram mais interessados e participativos nas atividades propostas pelos preceptores e pelos residentes. Vários projetos foram desenvolvidos a partir de uma mesma metodologia como forma de experimentação – a sala de aula invertida – uma metodologia ativa em que os estudantes são levados a fazer pesquisas e coletar materiais em casa e participar de atividades laborais em sala de aula, ou seja, em casa fazem pesquisa e na sala de aula desenvolvem atividades interventivas e de

Banner com os projetos desenvolvidos pelos residentes

O projeto “**Filosofia do Nariz**”, que teve como objetivo investigar a partir do riso, foi idealizado e desenvolvido pela residente Giovana Miranda Kurovski com o apoio dos residentes durante o primeiro semestre de 2019. A residente atua como palhaça e desenvolveu o seu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o riso a partir do pensamento do filósofo francês Henri-Louis Bergson (1859 - 1941). O riso para Bergson possui uma função social e educativa. A residente também ofertou uma oficina para os alunos do Ensino Médio.



Fotos dos residentes: as fotos mostram a Giovana em intervenção na escola e durante uma oficina com os estudantes e a preceptora.

O projeto “**A aplicação das regras do Método de Descartes na Geometria**” foi idealizado e desenvolvido pelo residente Leandro de Oliveira Pires e contou com a participação dos residentes durante o primeiro semestre de 2019. Esse projeto perpassou todo o conteúdo curricular: perpassou todo o conteúdo curricular, tendo em vista que relacionava os conteúdos filosóficos com a matemática a partir das formas geométricas. A ideia é que o pensamento e as argumentações seguem procedimentos racionais como as formas geométricas.

O projeto “**Produção de Jornais Filosóficos**” foi idealizado pela preceptora Profa. Cláudia Rezende Monteiro e desenvolvido com o apoio dos residentes durante o primeiro semestre de 2019. A culminância do projeto foi a Exposição Varal de Notícias Filosóficas, trazendo os seguintes conteúdos curriculares: **Na 1ª série o conteúdo era:** Sócrates e o Nascimento da Filosofia; Os Pré-socráticos; Mito e Filosofia / Campo de Investigação Filosófica; Platão e o Mundo das Ideias / O Mito da Caverna. **Na 2ª série o conteúdo era:** O Contratualismo – Thomas Hobbes; O Contratualismo – John Locke; O Contratualismo – Rousseau.



Fotos dos residentes: culminância do projeto com a exposição dos jornais em varais no pátio da escola, aberto para a visitação. Houve exposição também na UFT.

O projeto foi desenvolvido com 10 turmas da 1ª série e com 09 turmas da 2ª série do Ensino Médio ao longo de um semestre letivo, sendo acompanhado pelos residentes e seus projetos (Filosofia do Nariz e Filosofia e Matemática). As contribuições da Filosofia do Nariz aparecem nas tirinhas dos jornais produzidos pelos estudantes. Eles criaram situações de humor e riso a partir do pensamento filosófico. O objetivo do projeto era apresentar uma maneira alternativa e descontraída da introdução nos estudos da Filosofia para os estudantes que estavam tendo seus primeiros contatos com a disciplina, além de propor uma forma de aplicar os temas filosóficos com um trabalho manual.

O projeto Filosofia e Matemática, por sua vez, trabalhou questões geométricas para a distribuição dos conteúdos na folha formato A4 de maneira que deixasse de ser folha e se tornasse um veículo de comunicação. Foi trabalhado com os estudantes as regras do método para uso do padrão A4, tendo em vista que os tamanhos de papel da série A são definidos na norma ISO 216, de 1975. Historicamente, a base é o padrão alemão Deutsches Institut für Normung (DIN) 476, de 1922, o padrão ISO 216, no caso, facilita o redimensionamento de documentos entre seus tamanhos por terem todos a mesma proporção de raiz quadrada de 2, prevenindo a perda de imagem. Conforme o filósofo e matemático alemão Georg C. Lichtenberg (1742-1799), basta seguir as regras do método cartesiano pois a “matematização” de situações ou objetos do cotidiano, como é o caso da construção dos jornais filosóficos, evidentemente, no que tange aos espaços de uso para a comunicação, dá consistência aos conceitos de origem dos objetos matemáticos, colocando cada informação em seu devido lugar e deixando-as atraentes à medida que detalha a relação entre a Lógica e a Matemática, proporcionando aos leitores do jornal uma melhor dinâmica às abstrações, além de conferir beleza e elegância no conjunto das disposições.

Ambos os projetos dos residentes contribuíram com o projeto dos jornais filosóficos, que envolveu a construção de um jornal de colagens, utilizando a metodologia da sala de aula invertida, ou seja, os estudantes estudaram em casa o tema filosófico da aula e trouxeram as revistas e jornais que serviriam para recortar letras, frases e imagens para compor as ideias filosóficas. Ao fim do projeto percebemos um saldo positivo tanto por parte dos estudantes, felizes em terem seus trabalhos reconhecidos, como pela comunidade escolar que pode ter acesso ao conteúdo. Foi uma excelente maneira de conhecer os estudantes e poder observar suas peculiaridades em se relacionar com o conteúdo de filosofia.

O Projeto “**O áudio visual como metodologia no Ensino de Filosofia**” foi elaborado e desenvolvido pela residente Elisangela Oliveira da Silva com o apoio dos residentes durante o primeiro semestre de 2019. Ela é especialista em comunicação áudio visual e trouxe os cineastas palmenses Nival Correia e Esdras Campos, que ensinaram técnicas de roteiro, fotografia, como gravar cenas com o celular e editar o material audiovisual. Ela também ofertou uma oficina de Produção de Audiovisual para os estudantes do Ensino Médio.

Os estudantes foram estimulados a produzir vídeos sobre problemas cotidianos como avaliação bimestral do conteúdo curricular “Ética, cidadania, política e valores morais”; eles utilizaram o espaço escolar e os arredores da escola para gravar as cenas de um roteiro criado para atender ao conteúdo da matéria. A gravação das cenas foi feita com celulares trouxeram temas como violência contra a mulher, valores, preconceito, racismo, suicídio, morte e corrupção. Depois foram estimulados a participar de um edital no segundo semestre de 2019: IV Festival de Cinema Estudantil de Palmas - Você na Tela. Três vídeos foram premiados:



Foto Márcio Vieira: 1) estudantes do CEGTI Rachel de Queiroz após receberem o certificado e premiação no festival de vídeo “Você na Tela”, na Secretaria da Educação; 2) Um dos três troféus recebidos pela escola; 3) e alunos, equipe pedagógica da escola, preceptor, residentes, orientador na secretaria da Educação assistindo aos vídeos vencedores no concurso.

Segue link da matéria:

<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/26601-nucleo-de-filosofia-do-programa-de-residencia-pedagogica-se-destaca-em-trabalho-desenvolvido-em-escola-da-rede-estadual>

Divulgação na SEDUC e a Escola Rachel de Queiroz:

<https://seduc.to.gov.br/noticia/2019/10/25/estudantes-da-escola-estadual-rachel-de-queiroz-de-palmas-vencem-festival-de-filmes-na-categoria-jovem-realizador/>

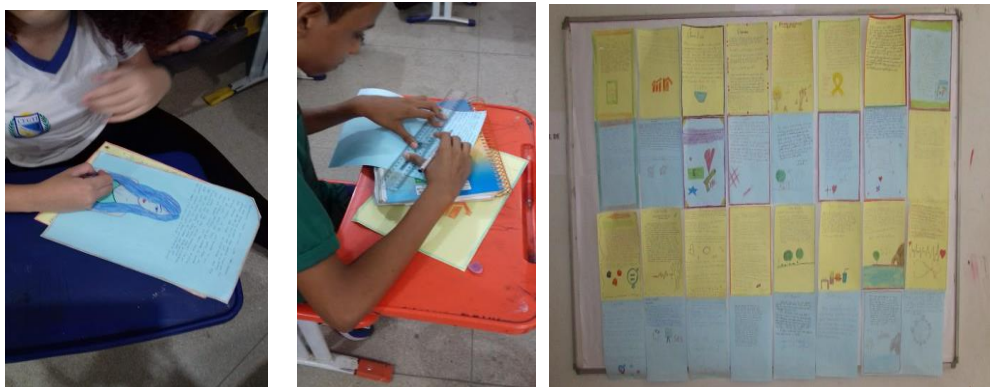
Nas palavras da residente Elisângela:

O projeto foi muito importante na minha formação no sentido de oportunizar a experiência de poder contribuir com outros residentes e poder compartilhar o conhecimento sobre as atividades desenvolvidas em grupo. Durante os anos que fiquei no PIBID sempre tive vontade de aplicar a filosofia no audiovisual, e graças à Residência Pedagógica eu pude trabalhar com a produção de vídeos em sala de aula. Tive a oportunidade de ver alunos produzir e ganhar 3 (três) troféus em um Festival de Cinema com os vídeos sobre ética e as questões humanas e dos Direitos

Humanos como o racismo, o suicídio e o aborto (Relatório da Residente Elisângela Oliveira da Silva).

O projeto de Intervenção “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia” foi elaborado pelo orientador Prof. Paulo Soares e aplicado pelos residentes no segundo semestre de 2019. O projeto reinterpreta os objetivos da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável da ONU para o milênio a serem atingidos até o ano de 2030. De acordo com o documento, os objetivos estimulam a ação em áreas cruciais para a humanidade e para o planeta. São dezessete objetivos, dos quais escolhemos três que convergem para os conteúdos curriculares das séries cursadas pelos estudantes do Ensino Médio, a saber, o objetivo 5 - Igualdade de Gênero -, o objetivo 12 - Consumo e Produção responsáveis - e o objetivo 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.

Na escola, os residentes fizeram um banner grande para mostrar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU/2030 e deixaram que cada estudante escolhesse sobre o que queria escrever numa carta, considerando apenas os três objetivos mencionados. Todas as turmas escrevem a Carta-Questão e todas também escreveram a Carta-Resposta. As cartas foram anônimas e trocadas entre as turmas. Especificamente uma das residentes esteve frequentemente acompanhando o passo a passo dessas cartas. Para diferenciar as cartas foram escritas em duas cores em papel A4. Uma cor para a Carta-Questão (amarelo), e outra cor para a Carta-Resposta (azul). Os residentes passaram um vídeo (Cordel) sobre a Lei Maria da Penha para sensibilizar os estudantes e para enriquecer as ideias para as cartas, que orientava as meninas a escreverem sobre como gostariam de ser tratadas, sob a supervisão de uma residente.



Fotos residentes: alunos do 1º ano desenvolvendo a atividade – a escrita das cartas. Na última foto, as cartas expostas na UFT durante o II Seminário do Programa

O objetivo 5 - **Igualdade de Gênero** apresenta várias metas para “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (ONU, 2016, p. 24). A nomenclatura Igualdade de Gênero pode causar desconfiança e desconforto, de forma que foi substituída (nas ações de intervenção) pela nomenclatura Filosofia e Direitos Humanos: a violência contra a mulher em

questão. A violência doméstica é um tema que precisa ser trabalhado nas escolas e encontra respaldo para as atividades escolares no art. 8º da Lei Maria da Penha:

Art. 8º A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais, tendo por diretrizes:

V – a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres;

Se a legislação prevê que as atividades sobre o tema são pertinentes, cabe aos professores inclui-las no currículo escolar. No projeto procuramos conectar os objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU com os explicitados nos PCNs, de forma que esse objetivo da ONU se vincula à dimensão descrita como **política da igualdade** nos PCNs e está voltado para estimular **aprender a conviver** (DELORS et all, 2006).

O objetivo 12 - **Consumo e Produção responsáveis** expõe metas que pretendem “assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis” (ONU, 2016, p. 31), dentre elas, a redução de desperdício de alimentos, a redução de resíduos, a reciclagem e o reuso, além da disseminação de informações para conscientizar as pessoas acerca dos processos de produção e consumo. Esse objetivo se insere na **estética da sensibilidade** nos PCNs para promover o **aprender a conhecer** e o **aprender a fazer** (DELORS et all, 2006) e foi trabalhado com turmas da 2ª série do Ensino Médio para atender ao seguinte conteúdo curricular: O que é Ideologia; O Discurso Ideológico / A Lógica da Ideologia; Como se constroem as Ideologias; A Dominação pela Ideologia; Inversão de Realidade. Para trabalhar com esse objetivo houve duas fases: 1) Fase de sensibilização: os estudantes fizeram pesquisas em casa sobre o tema e trouxeram materiais recicláveis (sala de aula invertida); 2) Fase de desenvolvimento: com os rótulos e embalagens de produtos eles trabalharam os conceitos de produção e consumo produzindo materiais didáticos, como a construção de maquetes que foram expostas na Feira de Ciências da escola. As habilidades e competências desenvolvidas foram as seguintes: “2) Investigação e compreensão” (PCNs, 1999, p. 349).



Fotos residentes: fotos 1 e 2 - alunos desenvolvendo as atividades de construção das maquetes sob a supervisão dos residentes; a foto 3 mostra as maquetes expostas na UFT. As maquetes também foram expostas na Feira de Ciências da escola.

O objetivo 16 - **Paz, justiça e instituições eficazes** visa “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ONU, 2016, p. 36). Esse objetivo da ONU foi trabalhado com os estudantes da 3ª série do Ensino Médio para suprir o conteúdo curricular do 4º bimestre que é o seguinte: Estado de Natureza e Contrato Social; Liberalismo e o fim do Antigo Regime; As Teorias Socialistas e a Ideologia; A Democracia como Ideologia. Esse objetivo se vincula à **ética da identidade** para promover o **aprender a ser** (DELORS et all, 2006). Os estudantes foram divididos em dois grupos e levados a pesquisar em casa sobre temas polêmicos da Bioética, como pena de morte, eutanásia e aborto, depois seriam formados espécies de tribunais para debates entre supostos prós e contras. Os debates foram mediados pelos residentes.



Foto dos residentes: Residente mediando o debate sobre eutanásia.

As habilidades e competências a serem formadas são as seguintes: “3) Contextualização sociocultural: contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica” (PCNs, 1999, p. 349).

Os residentes também participaram de vários projetos da escola como o “Plantão Pedagógico” e “Observatório dos Adolescentes”.



Fotos dos residentes: Fotos 1 e 2 - residentes participando do Projeto “Plantão Pedagógico” e na foto 3 - residentes em roda de conversa e planejamento com estudantes no “Observatório dos Adolescentes”, com a presença da preceptora e de professores da escola.

Para finalizar, observei que alguns dos residentes dessa escola fizeram a diferença pela proatividade e compromisso com a escola e com a profissionalidade. O resultado ficou evidente pela relevância que as atividades ganharam tanto para a escola quanto para os estudantes do Ensino Médio. Faço minhas as palavras da Preceptora Cláudia Rezende no que tange às dificuldades e contribuições do Programa Residência Pedagógica nessa escola especificamente:

Dificuldades encontradas no processo

- O cumprimento irregular da carga horária por parte de alguns residentes;
- Descontinuidade nas atividades realizadas (alguns residentes que não frequentaram regularmente durante as atividades);

Contribuições do programa Residência Pedagógica

- Maior permanência na escola favoreceu para os residentes, conhecimento mais amplo do ambiente e da dinâmica escolar (quando se conhece melhor, se pode atuar melhor);
- Enriquecimento teórico e prático nas aulas de Filosofia;
- Dinamização na prática em sala de aula (outro olhar);
- Mobilização, de um modo geral, na rotina da escola. Isso foi muito significativo. Provocou um olhar diferente para a Filosofia. (Relatório da Preceptora Cláudia Rezende Monteiro).

Ressalto nesse processo formativo que a participação comprometida e ativa da preceptora Cláudia Rezende Monteiro engrandeceu muito os trabalhos realizados com os residentes e estudantes do Ensino Médio. O trabalho dela foi exemplar.

ESCOLA ESTADUAL SANTA FÉ

Equipe de residentes: Ailla Ligia e Santos Quirino, Adriano Luiz Maropo, Ana Kalline e Santos, João Carneiro Correa, Ivonete Ferreira de Sena, Fernando Lourenço Barros, Sebastiana Ferreira da Cruz, Wedison Monteiro Dourado.

Atividades desenvolvidas no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio

- Planejamento e confecção de Planos de Aula;
- Desenvolvimento do Projeto de intervenção “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”;
- Desenvolvimento de projetos da escola;
- Participação nas aulas e regência.

A EE Santa Fé é uma escola muito acolhedora, localizada na periferia de Palmas e os projetos desenvolvidos pela escola e pelos residentes certamente contribuíram com a formação dos estudantes. Ainda em 2018, no período de ambientação na escola e de curso de formação dos residentes na UFT, os residentes foram convidados a participar do Projeto “Escravo Nem pensar”, um projeto do Governo Federal de combate ao trabalho escravo. Os residentes assumiram as atividades com os estudantes, trabalharam o tema em sala de aula e realizaram uma atividade fora do ambiente escolar; eles orientaram a confecção de material didático e fizeram faixas e cartazes juntos aos estudantes, depois realizaram uma passeata na comunidade no dia da Consciência Negra com o fim de conscientizar sobre o problema do trabalho escravo.

A culminância do projeto foi 22/11/2018, dia da Consciência Negra. Os temas trabalhados nesse projeto, para além do trabalho escravo, abrangeu um debate sobre temas como a condição de trabalho na atual sociedade, os padrões de beleza e o empoderamento da beleza negra. Houve uma exposição sobre o tema e uma palestra sobre o empoderamento da beleza negra.



Fotos dos residentes: Passeata realizada na comunidade e atividade na escola de dança no dia da Consciência negra. Cartazes com dados sobre analfabetismo e trabalho escravo no Brasil expostos na escola.

Durante a Feira de Ciência e Tecnologia, ainda em 2018, os residentes expuseram uma Mesa Interativa com o tema “A Ética do Melhoramento”, com base no pensamento do filósofo político Michel Sandel, abordando o avanço da ciência no campo da Engenharia Genética e clonagem. O objetivo era refletir sobre a ética no fazer científico e entender como a ciência interfere e impacta na vida das pessoas. O residente João Carneiro é agrônomo e trabalhou na EMBRAPA e tem conhecimentos de agricultura, o que possibilitou uma melhor compreensão do que é clonagem.



Foto dos residentes: visita dos residentes ao Viveiro Jalapão para entender o fenômeno da clonagem de plantas, visando obter conhecimentos para apresentar trabalho na Feira de Ciências. Nas fotos, canaletas de matrizes de eucalipto (mudas de Eucalipto clonadas prontas para a venda);

Para ativar o debate no campo da ética – “Olhe e reflita” – a mesa exposta na feira consistia em fazer os estudantes se verem num espelho, como seres únicos, e despertar a seguinte reflexão: o que você acharia se tivesse um clone seu vivendo, mas sem direito às escolhas, já que podem ser sujeitos sem autonomia feitos apenas para servir? Seguem as fotos:



Fotos dos residentes: Na Feira de Ciências expuseram uma Mesa Interativa com o tema “Ética do Melhoramento”.

Durante o ano de 2019, os residentes se dedicaram às regências e participaram de projetos bem pontuais, como o Projeto “Filosofia do abraço”, cuja temática envolveu a desmitificação do senso comum acerca da concepção de Filosofia. A culminância do projeto foi com atividades realizadas no Parque Cesamar, no dia 06/09/2019, envolvendo brincadeiras e dinâmicas com os transeuntes. Eles também assumiram uma Semana Filosófica com a temática “O Mito da Caverna de Platão e Os Pré-Socráticos” em que os estudantes foram divididos em grupos afins por aptidão artística (desenho, poesia, música, teatro, etc.) para expor os conteúdos trabalhados em sala de aula da forma como interpretavam. A atividade aconteceu no segundo trimestre de 2019. Seguem as fotos.



Fotos dos residentes: foto 1 - dia da Filosofia do Abraço, realizada no Parque Cesamar; na foto 2 – Sarau filosófico na Semana Filosófica

O projeto de Intervenção “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia” foi elaborado pelo orientador Prof. Paulo Soares e aplicado pelos residentes no segundo semestre de 2019. O projeto reinterpreta os objetivos da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável da ONU para o milênio a serem atingidos até o ano de 2030. De acordo com o documento, os objetivos estimulam a ação em áreas cruciais para a humanidade e para o planeta. São dezessete objetivos, dos quais escolhemos três que convergem para os conteúdos curriculares das séries cursadas pelos estudantes do Ensino Médio, a saber, o objetivo 5 - Igualdade de Gênero -, o objetivo 12 - Consumo e Produção responsáveis - e o objetivo 16 - Paz, justiça e instituições eficazes.

A EE Santa Fé optou por trabalhar somente com o objetivo 5 - **Igualdade de Gênero**, que apresenta várias metas para “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (ONU, 2016, p. 24). Da mesma forma, seguiu a orientação quanto à nomenclatura Igualdade de Gênero, que poderia causar desconfiança e desconforto, de forma que foi substituída (nas ações de intervenção) pela nomenclatura A violência contra a mulher em questão. A violência doméstica é um tema que precisa ser trabalhado nas escolas e encontra respaldo para as atividades escolares no art. 8º da Lei Maria da Penha:

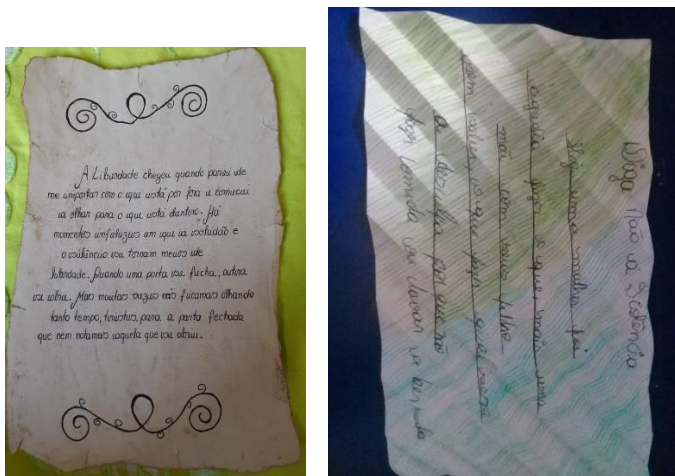
Art. 8º A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais, tendo por diretrizes:

V – a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres;

Se a legislação prevê que as atividades sobre o tema são pertinentes, cabe aos professores inclui-las no currículo escolar. No projeto procuramos conectar os objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU com os explicitados nos PCNs, de forma que esse objetivo da ONU se vincula à dimensão descrita como **política da igualdade** nos PCNs e está voltado para estimular **aprender a conviver** (DELORS et al, 2006).

A temática da violência contra a mulher foi trabalhada junto com o conteúdo curricular a partir dos filósofos contratualistas; a liberdade a partir da visão de Hobbes e Rousseau. Os estudantes produziram diferentes materiais didáticos como cartazes, faixas e escreveram cartas. No caso, as meninas foram orientadas a escrever cartas anônimas expondo como gostariam de ser tratadas, sob

orientação de uma residente. As cartas foram expostas na UFT durante o II Seminário do Programa Residência Pedagógica. Seguem as fotos dos materiais didáticos:



Fotos dos residentes: alguns exemplos de materiais didáticos produzidos pelos estudantes expostos na escola e também na UFT.

Os trabalhos culminaram com uma passeata de conscientização na comunidade acerca da Violência contra a Mulher no dia 12/11/2019.



Foto dos residentes: estudante da escola caracterizada com marcas de violência no pescoço e no rosto para participar da passeata para a conscientização da comunidade acerca da violência contra a mulher.

O uso de metodologias diferenciadas a partir da arte ajudou na leitura dos textos filosóficos e para compor as notas dos bimestres, considerando a produção dos estudantes e sua compreensão do conteúdo curricular em estreita relação com a sua realidade – as passeatas foram fundamentais para perfazer essa relação entre a teoria e a prática.

As atividades diferenciadas em sala de aula despertaram nos estudantes o interesse em participar. Por exemplo, destaca-se a dinâmica de grupo chamada “Batata quente” desenvolvida pelos residentes, que consistia em produzir interações em pé e fazer com que cada estudante participasse do debate filosófico quando a batata quente caísse nas suas mãos.



Fotos dos residentes: à esquerda minigincana elaborada para debater o tema Felicidade em Aristóteles; à direita, atividade de aula intitulada Batata Quente filosófica - onde a batata parar o estudante tem de explicar “O que é felicidade”.

Finalizo apontando que as atividades desenvolvidas na escola foram bem-sucedidas devido ao compromisso dos residentes, que assumiram o trabalho de orientação e regência junto aos estudantes do Ensino Médio.



Fotos dos residentes: a dança, a música, os desenhos, etc., são exemplos de formas diferenciadas de expressar o pensamento filosófico.

As fotos mostram que os residentes assumiram que deveria haver dinâmica nas atividades, mostrando que é possível ensinar a filosofar para além do textual com o uso de diferentes expressões artísticas para expor o pensamento filosófico: poemas, teatro, desenhos, produção de vídeos, etc.. Nas palavras da preceptora Luiza Paixão:

As avaliações têm uma regra ou lógica a ser seguida pela escola, que é a seguinte: 4,0 pontos de participação, 5,0 a prova e 1,0 de seminários. Com o trabalho dos residentes a dinâmica ficou mais leve e livre - a forma de avaliação não ficou tão presa somente às provas escritas. Dessa forma, os alunos participaram mais – alunos desinteressados começaram a participar. Ou seja, foi possível iniciar uma nova forma de avaliar, levando em conta o pensamento e a interpretação dos alunos a partir das atividades práticas realizadas por ele (Relatório da Preceptora Luiza Paixão).

Considerando o propósito dos cursos de formação tanto de residentes quanto de preceptores e também o Curso de Extensão, que foram ofertados na UFT, de trabalhar o Ensino de Filosofia com a metodologia da sala de aula invertida e usando as expressões artísticas para expor o pensamento

filosófico, surtiram os resultados esperados no que tangem à minimização dos impactos dos problemas apontados pelos preceptores de maneira geral – deficiência na leitura e interpretação de textos filosóficos e o pouco interesse dos estudantes pela disciplina de Filosofia. Nas palavras da preceptora, as avaliações apresentaram resultados positivos em avaliar para além do textual, valorizando o trabalho dos estudantes materializados em diferentes expressões artísticas.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – EE Santa Fé

Durante o período de atuação na EE Santa Fé, a residente AILLA LÍGIA E SANTOS QUIRINO escreveu o seu TCC sobre o Programa Residência Pedagógica, sob a orientação do Prof. Dr. João Paulo Simões Vilas Bôas, intitulado “A contribuição da Residência Pedagógica para o ensino de Filosofia na Escola Estadual Santa Fé em Palmas – TO”. Conforme a residente “o objetivo do presente trabalho é refletir e avaliar sobre a contribuição do Programa Residência Pedagógica na atividade do estágio” [...], procurando mostrar “primeiro estágio sem a vinculação do programa, e o segundo estágio com a implantação do Programa Residência Pedagógica [...]”.

CENTRO DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES

Equipe de residentes: Aline Aquino Alves, Henrique Rogério Pereira Ribeiro de Oliveira, Lohana de Sousa Costa, Oneide Pinheiro de Lima, Rogério Silva de Sousa, Thâmires Boechat Soares, Bruno Marcelo de Paula Pires (Jubilou em janeiro de 2019 e foi desligado do programa), Lorrany dos Santos Marques (formada em março de 2019 e foi desligada do programa), Douglas Nogueira da Silva (assumiu em fevereiro de 2019 como voluntário).

Atividades desenvolvidas no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio

- Planejamento e confecção de Planos de Aula;
- Desenvolvimento do Projeto de intervenção “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia”;
- Desenvolvimento de projetos da escola;
- Participação nas aulas e regência.

Os residentes que atuaram no CEM Castro Alves trabalharam em projetos pontuais da escola e projetos propostos pelo preceptor, como o Projeto *Fake News*, para discutir questões relacionadas à verdade e pós-verdade na pós-modernidade e o Projeto Combate à depressão no século XXI, considerando que os estudantes estavam apresentando tanto comportamentos depressivos quanto marcas de cortes nos pulsos, além de sinalizarem o problema a partir de textos escritos na disciplina de Filosofia. O preceptor detectou o problema e fez o projeto que teve o apoio dos residentes. Conforme relataram os residentes, foi utilizada a música como elemento fundamental para despertar

o interesse dos estudantes e também algumas séries e filmes que eles assistiam para ganhar a confiança deles e despertar os debates.

Os projetos foram desenvolvidos em forma de sequência didática em estreita relação com os conteúdos curriculares e os textos do livro didático, conforme segue:

Assim, no Projeto “Felicidade”, desenvolvido nos meses de fevereiro a março de 2019, discutiu-se o mito da caverna e o tema da liberdade;

No Projeto “A passagem da técnica para tecnologia: aonde vamos chegar?”, desenvolvido nos meses de abril e maio de 2019, discutiu-se Ética e política e Filosofia Moral;

No Projeto “Como analisar a situação política do Brasil atual”, que foi desenvolvido em junho de 2019, o conteúdo curricular era Introdução ao pensamento político; Os contratualistas: Thomas Hobbes e John Locke; Rousseau;

O projeto “Combate à violência contra a mulher” foi trabalhado na sequência didática com os temas filosóficos: Essência e aparência; A cultura; A instituição da religião, no período de agosto a setembro de 2019.

Ainda no segundo semestre foi desenvolvido o Projeto de Intervenção “Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia” foi elaborado pelos Prof. Paulo Soares para trabalhar com o objetivo 5 - **Igualdade de Gênero**, que apresenta várias metas para “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (ONU, 2016, p. 24). A nomenclatura Igualdade de Gênero pode causar desconfiança e desconforto, de forma que foi substituída (nas ações de intervenção) pela nomenclatura Filosofia e Direitos Humanos: a violência contra a mulher em questão. A violência doméstica é um tema que precisa ser trabalhado nas escolas e encontra respaldo para as atividades escolares no art. 8º da Lei Maria da Penha:

Art. 8º A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais, tendo por diretrizes:

V – a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres;

Se a legislação prevê que as atividades sobre o tema são pertinentes, cabe aos professores inclui-las no currículo escolar. No projeto procuramos conectar os objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU com os explicitados nos PCNs, de forma que esse objetivo da ONU se vincula à dimensão descrita como **política da igualdade** nos PCNs e está voltado para estimular **aprender a conviver** (DELORS et al, 2006).

Os estudantes debateram o tema e produziram cartazes que foram expostos na escola e na UFT, durante o II Seminário do programa Residência Pedagógica. As fotos mostram a exposição.



Fotos dos residentes: Trabalhos realizados pelos alunos sobre a temática violência contra a mulher no conteúdo curricular Ética. Na foto a residente Oneide.

O projeto “Sustentabilidade: um debate político-social-filosófico”, foi o último desenvolvido nos meses de outubro e novembro e teve como conteúdo curricular: Cultura; Ética e política; A dominação pela ideologia; Meio Ambiente; Sustentabilidade.

Conforme o preceptor Egídio que acompanhou os trabalhos:

Ao fim do programa da Residência, acredito que o resultado foi bastante satisfatório, uma vez que conseguimos desenvolver vários projetos, como o de sustentabilidade, *fake News* e o de combate à violência contra a mulher, que são temas demasiadamente importante atualmente. (Relatório do Preceptor Egídio Afonso Webler).

Os residentes participaram da Feira de Ciências e de atividades em datas comemorativas em que a escola promove algum tipo de atividade para dinamizar o processo de socialização.

2. CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ESCOLAS-CAMPO

COLÉGIO ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL RACHEL DE QUEIROZ

Endereço: Avenida H, Ape 02 - Aurenny III - Palmas - TO - CEP: 77062-014

E-mail: tempointegralracheldequeiroz@gmail.com

IDEB

| Ano | Ideb | Projeção Ideb | Município Ideb |
|------|------|---------------|----------------|
| 2005 | 0.0 | - | 3.6 |

| | | | |
|------|-----|-----|-----|
| 2007 | 0.0 | 0.0 | 3.8 |
| 2009 | 0.0 | 0.0 | 4.6 |
| 2011 | 4.2 | 0.0 | 4.7 |
| 2013 | 2.6 | 4.4 | 4.6 |
| 2015 | 3.0 | 4.7 | 4.7 |
| 2017 | 3.6 | 4.9 | 5.1 |
| 2019 | - | 5.2 | 5.3 |
| 2021 | - | 5.4 | 5.6 |

Fonte: <https://www.escol.as/31790-colegio-estadual-girassol-de-tempo-integral-rachel-de-queiroz>



Fotos dos residentes: frente do CEGTI Rachel de Queiroz; equipe de residentes junto com a preceptora

O Colégio Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz (CGTIRQ), conhecido como Colégio Girassol, está localizado na Av. H, Jardim Aurenny III, distrito de Taquaralto, na capital do Estado do Tocantins, Palmas, a cerca de 17 km do centro. O colégio pertence à rede estadual de ensino e foi inaugurado em 17 de março de 2011, durante a gestão do governador José Wilson Siqueira Campos e secretário da Educação Danilo de Melo. No início o colégio era de tempo integral, funcionou dessa forma de 2011 a 2016.

Segundo informações coletadas no próprio colégio, não tinha demanda de estudantes para estudar em tempo integral, sobretudo no Ensino Médio, pois muitos estudantes dessa faixa etária já estavam trabalhando e não poderiam permanecer o dia todo na escola. Então, o motivo pelo qual a escola deixou de ser de tempo integral foi a grande evasão dos estudantes. Desde 2016 até hoje, só oferta o Ensino Médio regular, com aulas no período matutino e vespertino; são servidas duas refeições nesses períodos. Atualmente, atende 28 turmas com um total de 950 estudantes nas modalidades de Ensino Médio e Ensino Fundamental.

Consta no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2018, p. 11) que a missão da escola é “oportunizar ao educando, através de um ensino e aprendizagem de qualidade, o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à sua formação integral” e a visão é “ser referência no ensino e aprendizagem de qualidade até 2020”.

O colégio Girassol atende uma comunidade com características de baixa renda e o desafio, conforme este documento, é fazer os pais participarem do processo de ensino e aprendizagem dos filhos e realizar ações para minimizar o *déficit* de conhecimento dos estudantes que apresentam baixo rendimento, além de combater a falta de interesse.

Conforme pesquisa realizada em 2019, a escola dispunha de um quantitativo de 27 (vinte e sete) professores, todos com formação superior, sendo somente um professor auxiliar. Só tem um professor de Filosofia - a preceptora que acompanha o trabalho dos residentes. O setor administrativo conta com 26 (vinte e seis) servidores, dentre eles a diretora e duas coordenadoras pedagógicas, totalizando um quadro de 53 (cinquenta e três) servidores.

ESCOLA ESTADUAL SANTA FÉ

Endereço: Rua Tancredo Neves, Taquaralto - [Bairro Santa Fé](#) - Palmas - TO - CEP: 77270-000

Email: santafe@ue.seduc.to.gov ou santafe@seduc.to.gov.br

Telefone: 3216-6264 ou 98417-2888 (direção)

IBEB

| Ano | Ideb | Projeção Ideb | Município Ideb |
|------------|-------------|----------------------|-----------------------|
| 2005 | 4.1 | - | 3.6 |
| 2007 | 4.5 | 4.1 | 3.8 |
| 2009 | 4.6 | 4.5 | 4.6 |
| 2011 | 4.7 | 4.9 | 4.7 |
| 2013 | 5.1 | 5.2 | 4.6 |
| 2015 | 4.4 | 5.4 | 4.7 |
| 2017 | 5,4 | 5.7 | 5.1 |
| 2019 | - | 6.0 | 5.3 |

Fonte: <https://www.escol.as/30506-escola-estadual-santa-fe>



Foto dos residentes: portão de entrada da EE Santa Fé; Equipe de residentes junto com o orientador no pátio da escola.

A Escola Estadual Santa Fé, oferece as modalidades de ensino de Educação Básica do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª série do Ensino Médio. A Unidade Escolar atende em sua maioria estudantes do setor Santa Fé, que fica a 20 km do centro de Palmas, como também atende regiões circunvizinhas e zona rural, estudantes que residem em assentamentos próximos e utilizam o transporte escolar para chegar. Alguns pais levam seus filhos em automóvel próprio. A escola situa-se no setor periférico da cidade.

A escola foi construída atendendo as reivindicações da comunidade local. Ela foi criada pelo Decreto-Lei nº. 507/92 de 28 de dezembro de 1992, durante o governo de Moisés Nogueira Avelino, sendo inaugurada em julho de 1992. Iniciou as atividades com estudantes de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, no período matutino e vespertino. No ano seguinte, para atender a comunidade local e a demanda dos setores vizinhos, improvisou salas com divisórias e abriu turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental no período diurno e noturno, além de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo Dona Graça, que foi uma das primeiras funcionárias da escola Santa Fé, no início não havia cadeiras nem mesas, as tarefas e inclusive o plano de aula dos professores, tudo era feito no chão, atendiam uma demanda de 200 alunos e dispunham apenas de quatro salas de aula.

A Escola ganhou o nome de Santa Fé por estar localizada no Bairro Santa Fé. O poder aquisitivo das famílias desse bairro é visivelmente baixo, de forma que muitos estudantes, sobretudo do último ano do Ensino Médio, trabalham para ajudar na renda familiar. Evidente que tal fator interfere na aprendizagem, preocupando os professores que realizam diversos projetos e ações pedagógicas com o intuito de melhorar o desempenho dos estudantes com baixos níveis de aprendizagem. Conforme dados coletados durante a ambientação pelos residentes, a escola conta

com 40 (quarenta) servidores atuando, sendo que 21 (vinte e um) são professores com formação superior, 02 (dois) possuem formação em Filosofia.

CENTRO DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES

Endereço: 305 Norte Apm 10 Ape 01 e 02 – Plano Diretor Norte - Palmas - TO - CEP: 77026-100

E-mail da escola: cemcastroalves@ue.seduc.to.gov.br

Telefone: (063) 3218-6240 // 3224-2297



Fotos dos residentes: frente do CEM Castro Alves; equipe de residentes junto com o preceptor e o orientador no pátio da escola

A escola foi fundada em 2001 e a sua manutenção está sob a responsabilidade do Poder Público, na esfera Estadual. No início de suas atividades contava com apenas 1.500 alunos matriculados no Ensino Fundamental - 7ª e 8ª séries e também no Ensino Médio. Nessa época, a escola tinha o nome de “Colégio Padrão”, mas com o Decreto nº. 1.197 de 28/05/2001 passou a se chamar Centro de Ensino Médio da 305 Norte. Somente em 2005 tal nomenclatura foi modificada para a atual - Centro de Ensino Médio Castro Alves ou CEM Castro Alves -, mediante eleição. O nome mais votado foi escolhido e, posteriormente, formalizado pelo Decreto nº. 2.453 do mesmo ano. A escola recebeu o nome de um poeta brasileiro da terceira geração Romântica no Brasil – Castro Alves - “O poeta dos escravos”, que expressava em suas obras uma constante indignação diante dos problemas sociais de sua época, a exemplo de seu poema “A primavera”, uma denúncia contra a crueldade da escravidão.

A comunidade em que a escola está situada mostra muitas diferenças sociais. É notória a diferença social econômica dos estudantes que frequentam a escola conforme o turno em que estudam. No turno matutino, verificou-se que alguns estudantes chegam à escola em veículos próprios trazidos pelos pais, deixando subentendido que a família possui uma condição de vida melhor ou renda familiar mais estabilizada, mas sem generalizar. A maioria dos estudantes chega caminhando ou depende do transporte público. O transporte público passa próximo à escola. No turno vespertino, por sua vez, os estudantes alegam que as salas de aulas são muito quentes e influencia na frequência na escola e que tal situação atrapalha a aprendizagem, sobretudo pelo ruído dos ventiladores. Eles se sentem prejudicados pela falta de concentração devido ao clima quente de

Palmas. Boa parte dos alunos frequentam a escola à noite, pois são trabalhadores e só têm disponibilidades para estudar à noite.

A missão da escola “é atender a comunidade tentando proporcionar uma educação de qualidade, pautada pelo senso de justiça, fraternidade e solidariedade para que todas as ações a serem realizadas concorram ao real sentido de educar com a vida e para o mundo do trabalho”. (PPP, 2017, p. 13). Nesta perspectiva, o objetivo da escola é construir uma relação próxima com a comunidade e formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres na esfera social e para o trabalho.

3. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

VIII Seminário de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e VI SIEPE - Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão. Realizado no período de 23 a 25 de setembro de 2019, em Palmas, Universidade Federal do Tocantins.

- Trabalho com apresentação oral:

“Formação de professores de Filosofia: experiências com as metodologias do Ensino de Filosofia alternativas”

SOARES, Paulo Sérgio Gomes (orientador)
 MONTEIRO, Cláudia Rezende (residente)
 KUROVSKI, Giovana Miranda (residente)
 SANTOS, Ana Kalline e (residente)
 ALVES, Aline Aquino (residente)

RESUMO: O objetivo da comunicação dos residentes do Programa Residência Pedagógica, núcleo de Filosofia, é expor as práticas e as percepções observadas durante intervenções em sala de aula com estudantes do Ensino Médio em três escolas-campo - EE. Santa Fé, CEM Castro Alves e CGTI Rachel de Queiroz -, bem como as dificuldades e os resultados alcançados com a aplicação das metodologias do Ensino de Filosofia alternativas. São 24 residentes atuando nas escolas sob a supervisão de um professor de Filosofia (preceptor). O princípio curricular que norteou as intervenções foi a estética da sensibilidade - tal como descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais - para auxiliar no desenvolvimento de habilidades como a leitura, a interpretação e a escrita de textos filosóficos de forma alternativa. Os estudantes foram estimulados a produzir conhecimentos filosóficos para além do textual, utilizando-se de expressões artísticas como o teatro, a música, a dança, a poesia, o desenho, a produção de vídeos, etc. A arte é um poderoso instrumento para estimular o pensamento autônomo e crítico. A metodologia para as intervenções seguiu algumas orientações da sala de aula invertida, isto é, os estudantes leram sobre o conteúdo programático em casa e na sala de aula executaram as tarefas práticas que exigiram criatividade para elaboração própria do conhecimento filosófico a partir da arte. Foram produzidos e documentados Jornais Filosóficos, representações teatrais, apresentações musicais e dança, produção de poesia e vídeos em que os estudantes foram as personagens de seus próprios dilemas existenciais (com vídeos inscritos em concursos nacionais).

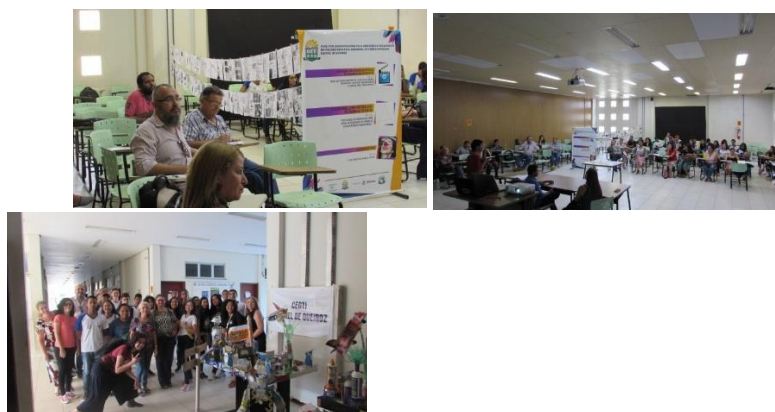
PALAVRAS-CHAVE: Filosofia. Ensino de Filosofia. Metodologia do Ensino de Filosofia. Estética da Sensibilidade. Formação de Professores.

II Simpósio Institucional Descentralizado do Programa Residência Pedagógica: Formação e prática docente – concepções, trajetórias e desafios da residência pedagógica. Realizado em 06/12/2019.

Apoio da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas.

Eu participei da **Mesa Redonda** intitulada “A Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado: diálogo possível?”. **Título da intervenção:** “Tensões identitárias: entre o profissional e o educador”.

O objetivo foi apresentar os resultados corroborando a ideia de que houve um processo de conformação das identidades profissional e educadora durante a vigência do Programa Residência Pedagógica, considerando o que observei nos trabalhos realizados pelos residentes e pelo que eles próprios relataram. Tudo o que foi aprendido no processo de formação acadêmica foi aproveitado durante as experiências pedagógicas, ou seja, houve uma conformação entre a teoria e a prática, entre a postura acadêmica e a postura educadora. Segue algumas fotos do II Seminário com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos nas escolas:



Fotos dos residentes: 1) foto tirada durante a apresentação do trabalhos na UFT – todo o material produzidos pelos estudantes do Ensino Médio foi exposto em varais, afixado nas paredes e postados na frente da sala, no caso de maquetes; 2) estudantes do Ensino Médio estiveram presentes na UFT para acompanhar o evento; 3) Residentes e estudantes do Ensino Médio na UFT.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS/AVALIAÇÃO

(Dificuldades encontradas no processo e contribuições das atividades para o trabalho docente com o componente curricular em questão e para a formação do acadêmico.)

Os residentes de Filosofia cumpriram 10h semanais de trabalhos em sala de aula junto com os seus respectivos preceptores, no período de fevereiro a novembro de 2019, planejaram aulas e participaram de projetos, acompanharam os estudantes do Ensino Médio, participaram das regências, experienciaram uma sequência didática sendo ensinada, aplicaram projetos de sua própria autoria, etc., conseqüentemente, visualizaram as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem no contato direto com as situações de sala de aula. Então, certamente, cada residente vivenciou uma experiência sem igual para a sua formação profissional e vai sempre repensar estratégias de ensino em função das demandas sociais – da realidade de uma sala de aula - e vai valorizar, acima de tudo, a aprendizagem dos estudantes.

Pelos excelentes resultados alcançados com os trabalhos realizados nas escolas – que expressaram o pensamento filosófico a partir da arte produzida pelos estudantes do Ensino Médio (vídeos, jornais, desenhos, poesias, maquetes, teatro, música, dança, etc.), evidencia-se que o trabalho com as metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia deu bons resultados e que é possível ensinar a filosofar para além do textual, produzindo e materializando a interpretação dos textos filosóficos em diferentes expressões artísticas. Eu tive a felicidade de ver estudantes declamando poemas autorais, cantando a sua realidade, teatralizando os problemas da vida cotidiana, produzindo vídeos com conteúdo ético-moral sobre temas polêmicos da atualidade, etc. Creio que o meu objetivo foi atingido, a saber, levar os residentes a trabalhar com metodologias alternativas em função dos problemas reais trazidos pelas demandas sociais – pelos estudantes - para dentro da sala de aula.

Entendo que educar é uma prática social, uma atividade prática e interventiva que por si só dissemina a politicidade, não sendo possível separá-la da vida das pessoas. Então, os conteúdos curriculares não podem ser separados da vida prática, daquilo que os estudantes vivenciam no cotidiano de suas vidas particulares, suas expectativas, modos de se expressar, alegrias, angustias, medos, etc., de forma que também não é possível compreender a escola como um ambiente neutro, pelo contrário, é um ambiente em que as diferenças sociais se encontram e onde os interesses divergentes se explicitam nas relações. Compreender esse processo pela vivência na escola amplia os horizontes da profissionalidade, isto é, amplia a compreensão que devemos ter acerca da formação de professores e do importante papel que as universidades desempenham nessa formação. Compactuo com a análise da Preceptora Cláudia Rezende Monteiro:

As melhorias foram gradativas com os alunos do Ensino Médio. À medida que os residentes se envolviam com as aulas e com os alunos, o processo de interação entre eles favorecia para um maior envolvimento nas atividades propostas. A participação dos residentes motivava os alunos nas discussões e nas atividades. [...] Muita coisa muda no processo quando deixamos o novo acontecer. E os residentes foram uma espécie de ‘sangue novo’ na escola. O fato de eles permanecerem um tempo maior na escola, observando, auxiliando e ministrando aulas, dinamizou muito o processo de aprendizagem. Trazer para a sala de aula, conhecimentos acadêmicos mais atualizados e poder dialogar com os alunos assuntos diversos que estão no cotidiano. (Relatório da Preceptora).

Acredito que o Programa Residência Pedagógica contribuiu muito para rever as atividades na disciplina Estágio Supervisionado, considerando as significativas melhoras no processo de formação de professores advinda do contato direto e cotidiano dos residentes com os professores - sendo tratados como professores. Eles tiveram a oportunidade de se envolver nos problemas cotidianos de uma escola e da própria educação, fortalecendo a sua identidade profissional – aquilo que faz um estagiário dizer para si mesmo que quer ser professor, que escolheu a docência como profissão porque sabe da importância da educação na vida das pessoas e no processo de humanização. As equipes

gestoras das escolas foram acolhedoras e acreditaram no trabalho dos residentes e os trataram como devem ser tratados os estagiários em formação: como professores.

A única dificuldade encontrada no Programa Residência Pedagógica é o processo seletivo proposto no edital que exige que o núcleo tenha 24 bolsistas e 06 voluntários, pois muitas vezes não é possível atender a esse critério. Da mesma forma, é complicado pedir aos bolsistas que, por algum motivo, sejam desligados do programa devolvam as bolsas. Por exemplo, algum residente que conclua o curso e tenha se formado antes do fim dos 18 meses tenha de devolver as bolsas recebidas até então. Não é possível concordar com essa regra, tendo em vista que o residente trabalhou e cumpriu com o seu compromisso enquanto esteve no programa, portanto, contribuiu com os trabalhos e tem de receber a bolsa por isso. No mais, deixo o meu agradecimento pela oportunidade em participar desse importante programa de formação de professores e poder contribuir com a formação dos residentes, na construção de uma educação pública e de qualidade. Agradeço igualmente aos preceptores pelo apoio nas atividades e pela disposição em participar do programa, acreditando nessa parceria entre a escola e a universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: PCN Ensino Médio*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999.

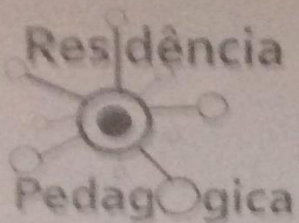
BRASIL. *Lei nº. 11.340*, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal [...]. São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.

DELORS, J. et all. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: MEC; UNESCO, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

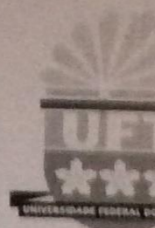
ONU. *Objetivos de desenvolvimento sustentável*. Agenda 2030. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

TOCANTINS. UFT. *Projeto Institucional de Residência Pedagógica*. Palmas/TO: UFT, 2018.

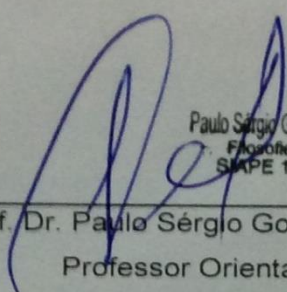


UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 22, Bloco IV, Reitoria | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4171 | www.uft.edu.br | residenciapedagogica@uft.edu.br



Palmas, 29 de Janeiro de 2020



Paulo Sérgio Gomes Soares
Fisicista - UFT
SIAPE 1811827

Prof. Dr. Paulo Sérgio Gomes Soares
Professor Orientador

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

RELATÓRIO FINAL DO RESIDENTE**1. IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE**

| | | | |
|--------------------|---|---------------------|------------|
| Residente: | Elisangela Oliveira da Silva | Nº Matrícula na IES | 2010110903 |
| IES/Código | UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS/3849 | | |
| Curso | FILOSOFIA | | |
| Subprojeto/Código | FILOSOFIA/4937 | | |
| Docente Orientador | PAULO SÉRGIO GOMES SOARES | | |
| Preceptor: | Claudia Rezende Monteiro | | |
| Código/Escola | Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz | | |

1. REGENCIA ESCOLAR (obrigação carga horária de no mínimo 100 horas para homologação)

- Imersão na escola-campo e regência com desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas, no período de fevereiro a novembro de 2019, incluindo atividades desenvolvidas em sala de aula junto com o preceptor e considerando aulas individuais e em grupo, bem como orientação de estudantes em sala de aula na realização das atividades: 290h

2.1 Código/Nome da Escola: Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz

2.2 **Etapas de atuação:** 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio

Agosto a dezembro de 2018 – período de formação, elaboração do projeto e ambientação na escola-campo;

Janeiro de 2019: elaboração do Relatório Parcial;

Fevereiro a novembro de 2019: imersão na escola-campo, planejamento e regência;

Dezembro e Janeiro 2019/2020: Confeção do Relatório Final.

1.2 Quantidade de turmas nas quais atuou: 10 turmas do 3º ano Ensino Médio.

2.4 Quantidades de alunos (somar os alunos, quando houver mais de uma turma): aproximadamente 300 alunos.

| Descrição da Atividade | Período da realização da atividade | Quantidade de horas | Conteúdos trabalhados | Metodologias e didáticas utilizadas |
|---|------------------------------------|---------------------|---|---|
| Ambientação e conhecimento da escola-campo. Curso de Formação de residentes | Ago. a dez. de 2018 | 60h | Conhecer o perfil da comunidade, Perfil da Escola, Perfil dos professores e perfil dos alunos; Análise do PPC da escola. | Pesquisa de campo e levantamento de dados sobre a escola. |
| Elaboração de Relatório Parcial | Jan. 2019 | 30h | Reuniões para elaboração de relatório. | Trabalho em equipe. |

| | | | | |
|--|---------------------------|-------|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e confecção de Planos de aula; - Participação em atividades e projetos da escola; - Elaboração do Relatório Final; - Regência; | Fev. a nov. de 2019 | 290h | conteúdos curriculares de todos os bimestres | <ul style="list-style-type: none"> - aulas expositivas; - uso de metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia; - Sala de aula invertida; - trabalhos em grupo com a metodologia dialógica, conforme modelo freireano; - Roda de conversa. |
| <p>Projeto “O áudio visual como metodologia no Ensino de Filosofia” da disciplina de Ética;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oficina de Produção de Audiovisual; - As aulas como espaço de gravação das cenas que foram produzidas (dentro do ambiente escolar e nos arredores da escola). | Primeiro semestre de 2019 | _____ | <ul style="list-style-type: none"> - Conteúdo curricular: Ética, cidadania, política e valores morais; - Técnicas de roteiro, fotografia; - Gravação de cenas - Edição e atuação no audiovisual. - Participação na oficina de cineastas de Palmas (Nival Correia e Esdras Campos). - Os vídeos foram premiados pela Secretaria da Educação do Município. | <p>Sala de aula invertida. Os alunos produziram os vídeos na escola, extra-classe, e apresentaram como trabalho final da disciplina. Foi uma forma inovadora de avaliação que estimulou a criatividade e a participação de todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oficina com aplicação de atividades - Aplicação do uso do audiovisual em sala de aula. |
| <ul style="list-style-type: none"> - Debates sobre cinema e audiovisual na escola; - Métodos para diversas situações e contextos socioculturais. | Maio de 2019 | _____ | Aplicação do uso do roteiro e a criação de vídeos em sala de aula. | Em formato de regência |
| Participação no projeto de produção de Jornais Filosóficos. Exposição Varal de notícias Filosóficas. | Primeiro semestre de 2019 | _____ | - Perpassou todo o conteúdo curricular e culminou na produção dos jornais filosóficos sobre Filosofia Antiga e Contratualistas | Ensinar Filosofia de forma alternativa. Sala de aula invertida (estudar em casa e produzir os jornais durante as aulas em grupo) |
| <p>Finalização dos vídeos e apresentação dos vídeos na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inscrição no IV Festival de Cinema Estudantil de Palmas – “Você na Tela”. | Setembro de 2019 | _____ | Perpassou todo o conteúdo curricular | <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo e roda de conversa; - Orientação: montagem de pôsters, sinopses dos filmes e divulgação dos vídeos. |

| | | | | |
|---|---------------------------|-----|---|---|
| Participação no projeto “A aplicação das regras do Método de Descartes na Geometria”, desenvolvido pelo residente Leandro. | Primeiro semestre de 2019 | | Conteúdo Curricular - Perpassou todo o conteúdo curricular e culminou na produção dos jornais filosóficos sobre Filosofia Antiga e Contratualistas | Ensinar Filosofia e Matemática a partir da discussão das formas geométricas. Houve exposição dos jornais na escola. |
| Participação no Projeto de Intervenção Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia. - Objetivo 16 - ONU/2030: Paz, justiça e instituições eficazes (estímulo a formação de sociedades pacíficas, responsáveis e inclusivas com acesso à justiça). PCNs: Ética da Identidade | Segundo semestre de 2019 | | Conteúdo Curricular -- Estado de Natureza e Contrato Social - Liberalismo e o fim do Antigo Regime - As Teorias Socialistas e a Ideologia - A Democracia como Ideologia | Diálogo e debates sobre temas fundamentais dos Direitos Humanos: aborto, violência contra a mulher, pena de morte, eutanásia. |
| Elaboração de Relatório Final | Dez. 2019/Jan. de 2020 | 30h | Reuniões para elaboração de relatório. | Trabalho em equipe |

2. DESCRIÇÃO/CRONOGRAMA DAS DEMAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

| <u>Elaboração</u> do Projeto | Período de realização | Agosto a dezembro de 2018 | Quantidade de horas | 60h |
|--|-----------------------|---------------------------|---------------------|-----|
| <p><u>CURSO DE FORMAÇÃO</u></p> <p>- Curso de Formação dos residentes: todas as quartas-feiras, das 17h às 19h, na UFT, sala 105, bloco J, no período de 22/08 a 05/12/2018. O curso teve carga horária de 30h. (Registro de frequência em anexo);</p> <p>- Produção de RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES;</p> <p>PARTICIPAÇÃO EM CURSO DE FORMAÇÃO: “Formação de professores para o Ensino de Filosofia”, Carga Horária 30h, período de 30/01/2019 a 03/07/2019.</p> <p>Local: UFT, Sala 105, bloco J. Todas as quartas-feiras, das 17h às 19h</p> <p>Programação:</p> <p>1) Atividades Formativas, 30/01/2019 a 03/07/2019.</p> <p>2) Mesa Redonda: “A formação de professores para o Ensino de Filosofia” - Prof^a. Dr^a. Marília Mello Pisani (UFABC) e Prof. Dr. Pedro Erginaldo Gontijo (UnB), 26/03/2019.</p> <p>3) Palestras:</p> <p>- Caminhos metodológicos para o Ensino de Filosofia - Prof. Me. Rafael Silva Oliveira (PROF-FILO/UFT), 13/03/2019.</p> <p>- A importância do planejamento de ensino na perspectiva na inovação educativa - Profa. Dra. Patrícia Medina (UFT), 20/03/2019.</p> | | | | |

- O PIBID de Filosofia e o Programa Residência Pedagógica como movimentações criadoras para a formação docente - Prof. Dr. Flávio José de Carvalho (UFCG), 12/04/2019.

- Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental: formação para a resistência - Prof. Me. João Luiz Souza Rocha (PROF-FILO/UFT), 08/05/2019.

- O professor de Filosofia como um modo-de-ser no mundo - Prof. Me. Leonardo Henrique Moraes Martins (PROF-FILO/UFT), 22/05/2019.

- Educação e alteridade: uma perspectiva poética no contexto educacional escolar - Prof. Me. Rodrigo da Silva Gomes (EE. Prof^a. Elizângela Glória Cardoso), 12/06/2019.

- ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO: "Metodologias alternativas para o Ensino de Filosofia.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTO

Formação de Professores de Filosofia: experiências com as metodologias do Ensino de Filosofia alternativas. VIII Seminário de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e VI SIEPE - Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão. Realizado no período de 23 a 25 de setembro de 2019, em Palmas, Universidade Federal do Tocantins.

Participação em evento com apresentação oral

II Seminário do Programa Residência Pedagógica, realizado no dia 06 de dezembro de 2019.

Apresentação dos relatos de experiência: O audiovisual como metodologia para Ensino de Filosofia no Ensino Médio.

| Ambientação | Período de realização | Ago. a dez. de 2018 | Quantidade de horas | 60h |
|--|-----------------------|---------------------|---------------------|-----|
| No período de agosto a dezembro de 2018, participamos de um curso de formação dos residentes todas as quartas, das 17h às 19h, na UFT, Campus de Palmas. Durante esse período a equipe foi orientada a fazer pesquisa de campo, fazer visitas à escola para coletar de dados sobre perfil da escola, o perfil dos professores, o perfil dos alunos, e o perfil da comunidade. Nas visitas à comunidade foi possível verificar a condição social dos alunos que frequentam a escola e programar as atividades que os residentes fariam. Foi o período em que fizemos o projeto de intervenção contextualizado com o que vimos. Nesse mesmo período houve a ambientação e alguns residentes já começaram as regências sob a supervisão da preceptora. Também participei do conselho de classe, em dezembro de 2018. Depois, participamos da primeira reunião do planejamento anual para 2019. Fizemos o relatório parcial e entregamos para o prof. Paulo. A apresentação da equipe no Colégio Estadual Girassol de tempo Integral Raquel de Queiroz já estava preparada e começamos as intervenções. Fomos muito bem acolhidos e o trabalho com os alunos aconteceu de forma natural. | | | | |

| Avaliação | Período de realização | Fev. a Nov. de 2019 | Quantidade de horas | 320h |
|---|-----------------------|---------------------|---------------------|------|
| <p>- Conforme orientações e debates durante o planejamento, ficou estabelecido que o núcleo de Filosofia trabalharia com uma perspectiva de desenvolvimento de METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA;</p> <p>- Ensinar a filosofar para além do textual, utilizando as diferentes expressões artísticas para expor o pensamento filosófico: poemas, teatro, desenhos, produção de vídeos, produção de materiais didáticos (maquetes, jornais filosóficos, cartazes, panfletos);</p> <p>- Passeatas e participação em feiras de ciências e eventos em datas comemorativas na escola;</p> | | | | |

- Participação em projetos desenvolvidos pela escola.

Metodologias alternativas:

- Estímulo ao modelo freireano de educar, valorizando **O DIÁLOGO** e permitindo o debate entre os estudantes do Ensino Médio.

- Estímulo à experimentação: **SALA DE AULA INVERTIDA**, um modelo de metodologia ativa. Os estudantes são levados a fazer pesquisas e coletar materiais em casa e participar de atividades laborais em sala de aula – em casa pesquisa e na sala de aula desenvolve atividades interventivas e de produção de materiais didáticos, conforme o conteúdo curricular.

Forma de Avaliação: sempre foi valorizado o estímulo à criatividade e os alunos foram avaliados pela expressão do pensamento filosófico a partir da arte: poemas, teatro, desenhos, produção de vídeos, produção de materiais didáticos (maquetes, jornais filosóficos, cartazes, panfletos). Pelo menos uma avaliação bimestral seguiu essa metodologia.

| Socialização | Período de realização | Fev. a Nov. de 2019 | Quantidade de horas | 290h |
|---|-----------------------|---------------------|---------------------|------|
| <p>- Toda a equipe da gestão sempre recebeu bem os residentes. O planejamento de atividades sempre ocorreu em grupo e com a orientação da professora preceptora. Da mesma forma os planos de aula, feitos com o preceptor e com antecedência e planejamento. Nas regências havia a parceria com outros residentes e auxílio da preceptora.</p> <p>- Participei dos projetos desenvolvidos pelos residentes e trabalhei nas regências.</p> <p>- Elaborei o Projeto “O áudio visual como metodologia no Ensino de Filosofia” e ofereci uma oficina de Produção de Audiovisual para os alunos do Ensino Médio.</p> <p>- Algumas aulas do bimestre que o conteúdo curricular era “Ética, cidadania, política e valores morais”, os alunos puderam utilizar o espaço escolar para gravar cenas de um roteiro criado para atender ao conteúdo da matéria. A gravação das cenas foi feita com celulares.</p> <p>Então, as aulas e o ambiente escolar, bem como os arredores da escola se tornaram cenários de gravação. Os alunos participaram de uma oficina com os cineastas palmenses, Nival Correia e Esdras Campos, que ensinaram técnicas de roteiro, fotografia, como gravar cenas e editar o material audiovisual. Os vídeos possuem poucos minutos e foram feitos para atender ao conteúdo da disciplina de Filosofia, valendo nota. Os vídeos produzidos trabalharam temas como violência contra a mulher, valores, preconceito, racismo, suicídio, morte e corrupção. Temas que foram orientados pela professora da escola Cláudia Rezende Monteiro, pensados e desenvolvidos juntamente com os residentes do Núcleo de Filosofia da UFT, sob coordenação do professor Paulo Sérgio Gomes Soares. Depois foram estimulados a participar de um edital: IV Festival de Cinema Estudantil de Palmas - Você na Tela. Três vídeos foram premiados:</p> | | | | |



Banner dos projetos desenvolvidos pelos residentes e fotos do fotógrafo Márcio Vieira tiradas na Secretaria da Educação, quando os alunos do Ensino Médio foram premiados e tiveram a oportunidade de assistir ao filme que fizeram junto com os Secretários da Educação Municipal e Estadual. Toda a equipe de gestão da escola estava presente, bem como a preceptora Cláudia e o Prof. Paulo. Houve autorização dos pais para uso da imagem.

Segue link da matéria na UFT sobre o festival e a premiação dos estudantes

<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/26601-nucleo-de-filosofia-do-programa-de-residencia-pedagogica-se-destaca-em-trabalho-desenvolvido-em-escola-da-rede-estadual>

Segue link da matéria com a divulgação na SEDUC sobre a Escola Rachel de Queiroz

<https://seduc.to.gov.br/noticia/2019/10/25/estudantes-da-escola-estadual-rachel-de-queiroz-de-palmas-vencem-festival-de-filmes-na-categoria-jovem-realizador/>

PARTICIPAÇÃO EM EVENTO

Formação de Professores de Filosofia: experiências com as metodologias do Ensino de Filosofia alternativas. VIII Seminário de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e VI SIEPE - Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão. Realizado no período de 23 a 25 de setembro de 2019, em Palmas, Universidade Federal do Tocantins.

II Seminário do Programa Residência Pedagógica, realizado na (UFT), Campus Palmas. Realizado em 06/12/2019.

Houve apresentação dos relatos de experiência referente ao tema: o audiovisual como metodologia no ensino de filosofia para o Ensino Médio no evento.

Resumo:

- Curso de Formação de residentes: período de agosto a dezembro de 2018 (teoria e prática - curso de formação ofertado na UFT, concomitante a atividades desenvolvidas nas escolas): **60h**
- Curso de Extensão - Formação de professores para o Ensino de Filosofia: **30h**
- Atividades de imersão na escola-campo e regência com desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas: período de fevereiro a novembro de 2019: **290h**
- Relatório Parcial: **30h**
- Relatório Final: **30h**

TOTAL DE HORAS CUMPRIDAS: 440h

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a residência contribuiu para formação profissional.

O projeto foi muito importante na minha formação no sentido de oportunizar a experiência de poder contribuir com outros residentes e poder compartilhar o conhecimento sobre as atividades desenvolvidas em grupo. Durante os anos que fiquei no PIBID sempre tive vontade de aplicar a filosofia no audiovisual, e graças à Residência Pedagógica eu pude trabalhar com a produção de vídeos em sala de aula. Tive a oportunidade de ver alunos produzir e ganhar 3 (três) troféus em um Festival de Cinema com os vídeos sobre ética e as questões humanas e dos Direitos Humanos como o racismo, o suicídio e o aborto.

indicar as suas sugestões para melhoria do seu curso de formação (você teve oportunidade de socializar com outros licenciandos, etc).

Como já havia participado do PIBID, conseguir comparar as situações e percebi que a residência consolidou a minha experiência em sala de aula. Uma grande melhoria seria no sentido de mais realizações de seminários e encontros para compartilhamento das experiências nas diferentes regiões do Brasil.

Informe se a escola, a secretaria de educação e a IES viabilizaram a realização das atividades da Residência Pedagógica?

Tanto a escola como a Secretaria Estadual de Educação nos deram condições de realização das atividades, percebi que a escola abraçou o projeto e disponibilizou os profissionais para nos ajudar durante todo o período do projeto.

Descreva as dificuldades encontradas durante o período de regência na escola.

Particularmente não tive nenhuma dificuldade, pois tive toda a orientação necessária e de qualidade para que pudesse contribuir com as aulas.